

Revista

www.revistacanaieveiros.com.br

Tiragem auditada por
MOORE STEPHENS

Julho de 2017
Nº 133 - Ano XI

CANAVIEIROS



SICOOB COCRED
Associação de Crédito

A força que movimenta o setor

Feira de oportunidades: R\$ 280 milhões em negócios

13ª edição do Agronegócios Copercana atrai mais expositores,
público e atinge, mais uma vez, recordes em negócios



Leia edições anteriores,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.



Entrevista:

Luiz Carlos Corrêa
Carvalho, presidente
da ABAG



Sicoob Cocred
inaugura Posto
de Atendimento em
Lins



130 anos do IAC:
Ciência e
diversidade
agrícola



PORTALS YNGENTA

CHEGOU!

Tudo o que você precisa para tomar as melhores decisões no campo.

- ✓ Indicadores
- ✓ Cotações
- ✓ Tendências
- ✓ Análises
- ✓ Notícias
- ✓ Soluções



Acesse: www.portalsyngenta.com.br

É simples. É produtivo. É Syngenta.



INTELIGENTE

Informação relevante, de acordo com a cultura da sua região, ajudando na tomada de decisão.



CUSTOMIZÁVEL

Você escolhe a região e a cultura, e o Portal traz notícias e indicadores relevantes para você.



INTERATIVO

Webinars com informações direto do campo e interação online com os melhores especialistas do mercado.

syngenta.



Recordes e oportunidades

Quando as palavras trabalho, otimismo e produtividade são ouvidas em um lugar, o resultado é positivo e animador. E não deu outra. A 13ª edição do Agronegócios Copercana foi, mais uma vez, coroada pelo sucesso. Mais de 90 expositores apresentaram seus produtos e tecnologias para a cultura de cana-de-açúcar, soja, amendoim e milho, levando novidades e oportunidades aos mais de cinco mil visitantes durante os quatro dias de feira.

Os corredores cheios eram uma amostra da intensa movimentação de negócios que ocorriam na feira e que somaram R\$ 280 milhões, batendo o recorde da edição passada, quando faturou R\$ 250 milhões.

Para o presidente da Copercana, Antonio Eduardo Toniello, esta foi uma das melhores edições do Agronegócios Copercana e representa a soma da qualidade dos serviços prestados e comprometimento com os cooperados.

Diante disso, pode-se dizer que a feira foi um termômetro do setor agro que está em plena atividade e trazendo só pontos positivos para o país, principalmente emprego, renda e dividendos.

Confira tudo o que aconteceu no evento em nossa “Reportagem de Capa”, que traz ainda os principais lançamentos e destaques dos expositores.

Saiba também, em nossas páginas, qual o panorama atual do setor e os rumos para garantir o seu crescimento, tônicas da 16ª edição do Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2017 e 2018, realizada pela B3 (resultado da união da BM&FBOVESPA e Cetip), em parceria com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), no dia 1º de junho, na Capital paulista.

Na editoria Artigo Técnico, o consultor Rubens Braga Júnior, responsável pelo Projeto Censo Varietal IAC, revela que o mesmo demonstra a crescente diversificação no uso de variedades que, associada ao correto estudo do ambiente edafoclimático, permite aproveitar ao máximo a interação genótipo e ambientes, gerando ganhos superiores para os produtores. Já o superintendente do GIFC (Grupo de Irrigação e Fertirrigação em Cana-de-Açúcar), Marco Viana, mostra que um estudo da ANA (Agência Nacional das Águas) aponta que o setor sucroenergético não utiliza todo o potencial que a irrigação oferece para o aumento da produtividade dos canaviais.

Em Destaques, a 195ª reunião do Gerhai (Grupo de Estudos de Recursos Humanos na Agroindústria), realizada no início de julho, em Sertãozinho-SP, tratou de vários temas como a lei do enlonação de cana e sua fiscalização, a questão da indústria 4.0 e as alterações que ocorrerão nos ambientes de trabalho com a evolução digital e a atual situação da implantação do eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) nas empresas.

Em Informações Climáticas, o consultor Oswaldo Alonso recomenda atenção à melhor qualidade de colheita e dos tratamentos culturais, evitando-se operações mecânicas mais severas e em profundidade em função de períodos secos que predominam até o início da Primavera, além de sempre controlar o mato.

Têm ainda a esperada coluna Caipirinha, do professor Marcos Fava Neves, Classificados, Assuntos Legais, Notícias Canaeste, Destaques, Ponto de Vista, Entrevista e outros.

Boa leitura!
Conselho Editorial

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniello
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Manoel Sérgio Sicchieri
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTB 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Andréia Vital, Diana Nascimento, Fernanda Clariano e Rodrigo Moisés

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marília F. Palaveri
(16) 3946-3300 - Ramal: 2208
atendimento@revistacanavieiros.com.br

Rodrigo Moisés
(16) 3946-3300 - Ramal: 2305
comercial@revistacanavieiros.com.br

IMPRESSÃO: São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO: Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 21.300 exemplares

ISSN: 1982-1530

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho - SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2008)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





“A alternativa é produtividade!”

Luiz Carlos Corrêa Carvalho

Fernanda Clariano



etanol com foco nas externalidades negativas do produto fóssil.

Revista Canavieiros: Na sua opinião, o RenovaBio é de conhecimento da sociedade? O setor comunica bem o que está sendo feito?

Carvalho: Durante o evento do Ethanol Summit, realizado pela UNICA, houve a resposta a esta questão, pelo auditório, que não está bem apresentado e que o setor precisa melhorar isso.

Revista Canavieiros: Quais são as perspectivas de curto, médio e longo prazo para o setor canavieiro?

Carvalho: Acredito que em sintonia com a realidade do país a recuperação será lenta. Aliás, o desastre da administração do PT para o setor sucroenergético foi maior do que o crime feito a outros setores. Isso dito caracteriza um curto prazo caindo oferta, talvez um médio prazo com um setor ainda mais concentrado, mas com aumento da produção de cana por canavieiros e, caso políticas públicas sejam implantadas com mínima atuação de Governo, com o retorno de um canavial tecnificado, melhoria sensível no longo prazo. Claro que com produtos com preços voláteis e com petróleo com preços acima de US\$ 60 por barril será mais fácil.

Revista Canavieiros: Se houver um aumento de produção de etanol no Brasil, com uma política pública mais definida, haverá menos açúcar no mercado?

A afirmação acima é do diretor da Canaplan, empresa de consultoria e projetos para o setor sucroalcooleiro e presidente da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Caio, como é conhecido no setor, esteve em Sertãozinho-SP, no final do mês de junho, onde participou da 13ª edição do Agronegócios Copercana, feira realizada pela Copercana com o apoio da Canaoeste e Sicoob Cocred. Na ocasião, o executivo palestrou para produtores de cana-de-açúcar e falou sobre tendência de mercado e os impactos positivos e negativos do setor. Acompanhe a entrevista concedida à Revista Canavieiros!

Revista Canavieiros: Os bons ventos estão soprando a favor do setor canavieiro?

Caio Carvalho: No momento não! Há condições favoráveis (deflação no mês, necessidade de arrecadação pelo Governo e outras), mas há o peso terrível das incertezas políticas.

Revista Canavieiros: Falta uma política pública elaborada para o setor canavieiro?

Carvalho: O que falta é a implementação do que foi desenhado à quatro mãos entre o MME (Ministério das Minas e Energia) e o setor privado: RenovaBio e imposto diferenciado na gasolina em relação ao

Carvalho: O peso do Brasil no mercado internacional de açúcar se situa acima de 45%. Isso faz o Brasil um “price maker” em açúcar. O anúncio de uma política pública para curto prazo já mudará os preços do açúcar.

Revista Canavieiros: Quais os fatos e impactos no açúcar e no etanol?

Caio Carvalho: Há no Brasil mais demanda que produto no campo do etanol, que sofre, no entanto, com as importações descontroladas do produto; no açúcar, as ações dos “Fundos de olhos” no que acontece na Índia, Brasil e Tailândia. Qualquer fato novo nesses casos impactará os mercados citados, além dos preços do petróleo, impostos e novos mercados.

Revista Canavieiros: Qual será a tendência da safra 17/18? Qual a projeção de moagem no Centro-Sul?

Carvalho: Safra menor que a anterior em termos de cana moída, o que mesmo em mix maior de açúcar afetarão para baixo as previsões da maioria. Acreditamos que a safra esteja na banda oferecida

pela Canaplan em abril/17: de 575 a 590 milhões de toneladas de cana, dependendo do clima no inverno e primavera.

Revista Canavieiros: Essa é a hora de investir em tecnologia?

Carvalho: O nome da alternativa é produtividade sempre! Portanto investir sempre!

Revista Canavieiros: Em uma apresentação o senhor disse que este não é um momento fácil de fazer projeções porque a realidade global está complexa. Por favor, comente.

Carvalho: Em um ambiente global em clara mudança, com medidas protecionistas de países fundamentais; em um momento de enormes incertezas no Brasil; em um setor muito alavancado e com produtividade média bem menor do que já foi, além de não ter acordos comerciais, com dificuldades de acesso a crédito, é difícil, projetar alguma coisa.

Revista Canavieiros: Essa é a tempestade perfeita ou a conjuntura de um ciclo negativo?

Carvalho: Bem definido – tempestade perfeita, agre-

gando a queda dos preços do petróleo e as eleições gerais de 2018.

Revista Canavieiros: Qual é o impacto do lançamento da CIDE (Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico)?

Carvalho: Têm vários aspectos: Arrumar o desastre atual dos preços pode iniciar o rompimento que se gostaria de ter.

Revista Canavieiros: A redução no preço da gasolina vai abrir mais espaço para a reintrodução da CIDE?

Carvalho: Para diferenciar gasolina de etanol pelo menos, mas pode ser PIS/COFINS e há a deflação. É um bom momento.

Revista Canavieiros: O tema do 16º Congresso Brasileiro do Agronegócio realizado pela ABAG no mês de agosto, será “Reformar para Competir”. O senhor acredita que esse também seja um mote para que o Brasil volte aos trilhos?

Carvalho: O Congresso estará debatendo as fundamentais reformas que o país precisa fazer para voltar aos trilhos, mas é um Congresso. O mundo irreal de Brasília é que precisa agir.





Capa

Sumário

Julho 2017

Revista Canavieiros

A força que movimenta o setor

www.revistacanavieiros.com.br

Ano XI - Edição 133
Circulação mensal

4. ENTREVISTA - "A ALTERNATIVA É PRODUTIVIDADE!"

A afirmação acima é do diretor da Canaplan, empresa de consultoria e projetos para o setor sucroalcooleiro e presidente da ABAG.

12. NOTÍCIAS CANAOESTE - SEMINÁRIO RESSALTA IMPORTÂNCIA DO CONSECANA-SP

apresentar a estrutura e as regras do CONSECANA, esclarecer as dúvidas recentes e incentivar a atualização de informações para os usuários do sistema foram o objetivo do Seminário Sistema CONSECANA SP 2017.

22. FEIRA DE OPORTUNIDADES: R\$ 280 MILHÕES EM NEGÓCIOS

Instalações modernas, corredores amplos e arejados, temperatura agradável, produtos dispostos de forma atrativa, atendimento diferenciado, áreas de descanso, ponto de encontro de amigos.

62. SURTOS DE MOSCA-DOS-ESTÁBULOS JÁ FORAM REGISTRADOS EM 90 MUNICÍPIOS PAULISTAS

A Mosca-dos-Estábulos (*Stomoxys calcitrans*) se alimenta do sangue dos animais, mas seu foco de desenvolvimento passou a ser no meio da lavoura canvieira, nos últimos anos, sendo ali um dos principais locais de multiplicação de sua população.

E MAIS:

64. CHUVAS DE JUNHO DE 2017 & PREVISÕES PARA JULHO A SETEMBRO

A média das chuvas de junho de 2017 (4 mm) foi 13% menor que o da média histórica (28 mm) e ao redor de apenas 4% menor que a de junho de 2016 (94 mm).

66. INCORPORAÇÃO DE ÁGUA NO PROCESSO INDUSTRIAL E SEU IMPACTO NO SISTEMA TÉRMICO

Uma das coisas mais fascinantes da cana é que todo o material de processo como também toda a água e toda energia necessários ao seu processamento vêm junto com a cana.



Cooperativismo: oportunidade e ameaça

*Arnaldo Jardim



Comemoramos dia 2 de julho o Dia Internacional do Cooperativismo, um sistema de produção econômica não apenas justo e eficaz, mas também distributivista.

Uma pujança demonstrada em eventos como a Feira Agronegócios Copercana, que realizou, em Sertãozinho sua 13ª edição. Importante iniciativa da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo com um grande movimento e intensa participação dos cerca de 100 expositores, apresentando aos produtores associados perspectivas de negócios nas áreas de insumos, sementes, máquinas e equipamentos agrícolas.

Uma dinâmica que certamente se repetirá com a Feacoop, de 31 de julho a 3 de agosto, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro. Terei o prazer de participar de mais uma edição deste importante evento promovido pela Coopercitrus, que neste ano elegeu como tema “Tecnologia e Sustentabilidade”.

A força desse setor, que se manifesta em eventos é comprovada por números da OCESP (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo). Os empreendimentos paulistas são responsáveis por 22% do total exportado pelas cooperativas agrícolas brasileiras. A tendência

é de alta nas vendas ao exterior: no comparativo entre o primeiro bimestre de 2017 com o mesmo período do ano passado, as cooperativas paulistas já aumentaram as exportações em 49,6%.

Essa força cooperativista paulista se encaixa no quadro nacional, que registra 1.157 sendo cooperativas atuando no ramo agro, 145 no Estado de São Paulo. Em 2016, as paulistas registraram um crescimento na casa de dois dígitos no faturamento, encerraram o ano com um aumento de 13% no valor referente às exportações, totalizando a marca de US\$ 1,14 bilhão, contra US\$ 1,01 bi em 2015. Ao todo, as cooperativas representam cerca de 50% da produção agrícola de todo o país.

É por isso que o governador Geraldo Alckmin sempre nos orienta, na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a valorizar esta união, o associativismo. O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - Microbacias II – Acesso ao Mercado, envolve 263 organizações.

Por estas razões todas é que nós comemoramos o vigor das cooperativas. Mas em um momento em que tantas coisas boas acontecem, nós temos uma séria preocupação imediata. A recente resolução do Banco Central que, se não modificada, poderá comprometer o papel extraordinário que as cooperativas de crédito e agrícolas têm: fortalecer o nosso produtor rural para o aumento de produtividade e produção agropecuária de São Paulo e do Brasil.

O Banco Central alterou os procedimentos do Plano Safra 2017/2018 para crédito de comercialização – adiantamento a cooperados, crédito de custeio – aquisição de insumos e crédito de industrialização – beneficiamento para agregação de valor.

No caso do crédito de comercializa-

ção, a restrição se deu pela eliminação do uso dos recursos obrigatórios (taxa - 8,5% a.a.), deixando como única fonte de recursos as Letras de Crédito do Agronegócio – LCAs (taxa - 12,75% a.a.), com clara ampliação do custo financeiro para as cooperativas.

Quanto ao crédito de industrialização, a contenção foi feita pela eliminação do uso dos recursos obrigatórios (taxa - 8,5% a.a.), deixando como única fonte de recursos as LCAs (taxa - 12,75% a.a.), num evidente acréscimo do custo financeiro para as cooperativas.

No tocante ao crédito de custeio, a limitação veio com a estipulação de teto de financiamento por CNPJ da cooperativa e, principalmente, pela nova sistemática operacional que obriga as cooperativas a informar previamente a relação de cooperados com os respectivos valores de financiamento.

Ainda na rubrica do crédito de custeio, mas na modalidade custeio de avicultura e suinocultura integrada, a restrição também ocorreu pela definição de teto de financiamento por CNPJ da cooperativa e não mais pelos orçamentos financeiros das explorações. Houve ainda inclusão de limite único por produtor integrado.

Isso na prática inviabilizará o processo de financiamento via cooperativas ao nosso produtor rural, causando um dano irreparável à nossa produção. Por isso exigimos uma imediata revisão destas normas, feitas certamente sem o conhecimento da realidade virtuosa que é o papel das cooperativas agrícolas no fornecimento de crédito, na produção agropecuária de São Paulo e do Brasil.

**Arnaldo Jardim é deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo*

Pessimismo

na conjuntura, mas
otimismo no futuro

Marcos Fava Neves



vantamento da CONAB completou 40 anos. Se compararmos com o passado, temos grande satisfação em ver o resultado do trabalho

dos nossos produtores e agentes do agronegócio. Em 1976/77 produzimos 46,9 milhões de toneladas em uma área de 37,3 milhões de hectares. 40 anos após estamos produzindo 237,2 milhões de toneladas em uma área de 60,6 milhões de hectares. São 40 anos onde a área cresceu 62,5% e a produção cresceu 405,3%, graças ao binômio tecnologia e gestão. O interessante é que com a produtividade de 1977, precisaríamos de 188,6 milhões de hectares para gerar a produção atual de grãos, portanto a tecnologia evitou o uso de mais de 125 milhões de hectares. Difícil ver outro setor da economia com tal pujança.

Na área internacional, julho traz boas notícias. O índice de preços de commodities alimentares da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) chegou a 175,2 pontos, 1,4% acima de maio e 7% acima do mesmo mês de 2016. Ou seja, os preços em um ano estão 7% maiores em dólar. Altas puxadas pelo leite (subiu mais de 8%), cereais e carnes (subiram 1,8%), enquanto que o açúcar (caiu 13%) e os óleos vegetais caíram. O de cereais chegou ao maior valor em 12 meses, principalmente pelas expectativas nos EUA, algo que acertamos aqui na previsão de dois a três meses atrás. Há ainda a presença de considerável risco climático nos EUA.

A oferta mundial de cereais na safra 2017/18 é abundante, puxada por produções recordes na América do Sul, mas menor que o recorde de 2016. A FAO projeta produção mundial de 2,593 bilhões de toneladas (0,6% menor que na safra anterior) e o consumo mundial seria de 2,584 bilhões (crescimento de apenas 0,5% sobre o ano anterior) o que elevaria os estoques mundiais para 704 milhões de toneladas.

Nossas exportações de junho também foram boa notícia, chegando a US\$ 9,3 bilhões, praticamente 11,6% mais que junho de 2016, deixando um superávit de US\$ 8,1 bilhões. Na primeira metade do ano o agro trouxe US\$ 48,2 bilhões, quase 7% acima de 2016. O superávit deixado foi de US\$ 40,8 bilhões. Injeção na veia do Brasil. Somente o complexo soja trouxe ao Brasil incríveis US\$ 20 bilhões no primeiro semestre.

Em relação aos preços destas principais commodities, exportadas pelo Brasil (no índice da FAO entram outras) no mês de junho não foram bons, tivemos quedas expressivas no açúcar e no café, quedas também no algodão e o milho andando de lado. A soja

A estimativa da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) de julho para a safra de grãos 2016/2017 agora está em 237,22 milhões de toneladas, sendo 27,1% a mais que as 186,6 milhões de 2015/16. Agregamos em apenas um ano 50 milhões de toneladas de grãos. A área cultivada é de quase 60,6 milhões de hectares e 3,7% maior que na safra anterior. Ou seja, em um ano aumentamos a área em mais de 2,2 milhões de hectares. Que desempenho fantástico.

Na soja foram colhidas 113,93 milhões de toneladas. A safra que termina é quase 20% maior que a anterior, de 95,4 milhões. Também no milho a nova estimativa traz quase 3 milhões de toneladas a mais que a anterior, passando para 96 milhões (30,4 na primeira safra e 65,6 na segunda). No arroz subimos mais 200 mil toneladas, indo para 12,3 milhões de toneladas.

A safra atual também tem ajudado na recuperação das empresas produtoras de grãos, que nesta safra tiveram produtividades maiores, e o principal destaque comparativo foi no algodão. A SLC Agrícola, por exemplo, teve lucro líquido de quase R\$ 84 milhões no primeiro trimestre de 2017, a Terra Santa R\$ 33,07 milhões e a BrasilAgro R\$ 4,5 milhões (dados do Valor Econômico).

Um destaque especial nesta nossa leitura do mês é que o tradicional le-



teve alguma recuperação devido às informações vindas da safra dos EUA. Fora isto, o real voltou a se valorizar e ao que tudo indica deve continuar neste caminho voltando ao patamar em que estava na pré-crise da JBS. Este fato deve ajudar a levantar um pouco o preço em dólares das commodities onde o Brasil é grande participante das exportações mundiais. Segundo o Valor Data, porém, quando fazemos a comparação semestral (primeiro semestre de 2017 x primeiro semestre de 2016), os preços neste ano estão melhores para o algodão (23,5%), suco de laranja (12,1%), café (11,2%), açúcar (10,3%) e soja (1,6%). O milho está 2% abaixo.

🍌 Em relação ao longo prazo, algo que já tenho discutido aqui há algum tempo, o novo relatório de Perspectivas 2017/2026 da FAO e da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) prevê que não teremos aumentos de preços nas commodities, inclusive havendo até ligeira queda. Haverá oferta abundante de grãos devido principalmente a crescimentos nas produtividades, demanda mais controlada nos países emergentes e as políticas de biocombustíveis não crescerão como previsto. Eventos climáticos podem alterar o quadro, mas a aposta é nesta estabilidade.

🍌 Enfim, as notícias de julho no geral foram boas ao agro em termos de produção e ligeiramente negativas em termos de preços pelos fatores listados acima, mas muito boas nas questões macroeconômicas, com a aprovação da reforma e consequente modernização na área trabalhista e a consolidação da primeira das muitas condenações que serão dadas ao ex-presidente do Brasil.

O que acontece com a nossa cana?

🍌 De acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-açúcar), a moagem acumulada desta safra até o dia 01 de julho foi de 198,75 milhões de toneladas. Estamos atrasados em quase 7,81%. Já foram produzidos

11,05 milhões de toneladas de açúcar (11,02 milhões em 2016), praticamente o mesmo volume, mas tombamos no etanol, com produção total de 7,61 bilhões de litros (-14,33%). O hidratado caiu 19,5%, para 4,39 bilhões de litros e o anidro caiu 6,1%, para 3,22 bilhões de litros.

🍌 No ATR a diferença diminuiu bastante, estávamos bem piores que na safra anterior, e agora praticamente alcançamos, chegando a 123,17 kg/ton. A produtividade também quase alcançou o ano passado, chegando no acumulado da safra a 82,12 toneladas por hectare, o que dá 0,91% a menos que na safra anterior. O teor de ATR desta última quinzena foi de 129,97 quilos/tonelada de cana, contra 129,80 do mesmo período do ano passado. Na quinzena também o mix foi de 50,48% para açúcar e moagem 1,42% a menos que a comparação do mesmo período.

🍌 Em relação às empresas, destaque para a nova dimensão da Raízen com a aquisição das duas usinas da Tonon, passando para a uma capacidade de moagem de 73 milhões de toneladas anuais.

🍌 Também é destaque o memorando assinado entre indústria e produtores no Ethanol Summit, que passa a ser um novo Protocolo Agroambiental, com ações para estimular o reflorestamento, com recuperação de matas ciliares e o fim definitivo da queimada.

O que acontece com nosso açúcar?

🍌 O mês no açúcar não foi bom. Seguem aparecendo os números que mostram o excesso de produção. Pela Datagro a safra de 2017/18 (outubro/setembro) será de superavit ao redor de 590 mil toneladas, e também houve queda na previsão do deficit de 2016/17, que antes era 6,78 milhões de toneladas e agora passa a ser 5,71 milhões de toneladas.

🍌 Na Índia estamos com chuvas acima do normal, ajudando na produtividade e fazendo a produção provavelmente voltar a 25 milhões de toneladas. Só a Índia aumentará quase 5 milhões de toneladas na produção

comparada à safra anterior, com aumento de área de 4,48 para 4,75 milhões de hectares. O consumo no país também está impactado negativamente por preocupações com saúde, impostos em refrigerantes e outros.

🍌 Na exportação, o desempenho é bom. Em junho foram enviadas 3,089 milhões de toneladas de açúcar, o que dá 26,6% a mais que o embarque de maio e 15% acima de junho de 2016. Isto trouxe ao Brasil US\$ 1,273 bilhão, dando quase 23% acima de maio e quase 40% acima de junho de 2016. Em 2017 o açúcar já buscou no exterior US\$ 5,514 bilhões, pouco mais de 40% acima, exportando 12,783 milhões de toneladas, volume pouco acima de 2016 (+2,2%).

🍌 Há clima de pessimismo no mercado contaminado pelos fatores baixistas e pouca expectativa que o petróleo possa reagir. No fechamento desta leitura o mercado futuro de açúcar estava em 13,68 centavos de dólar por libra-peso e ainda temos a valorização do real. No mercado interno, a saca está ao redor de R\$ 64,00, razoavelmente menor que o mesmo período do ano passado. Ou seja, não foi um bom mês.

O que acontece com nosso etanol?

🍌 Dentro do processo de destruição de valor pelo qual passamos, em dez anos o etanol perdeu quase dez pontos na participação dos veículos de Cido Otto, de 55% para 45,8% em 2016. Só de 2015 para 2016 perdemos 3,3% de participação.

🍌 O consumo de etanol não reagiu como precisaria. Pela UNICA, o total de etanol vendido pelas usinas do Centro-Sul foi de 2,12 bilhões de litros em junho, sendo 149,46 milhões de litros exportados e 1,97 bilhão para o mercado interno. De anidro foram vendidos 838,70 milhões de litros, menos que os 861,69 milhões do mês de junho de 2016. O hidratado também caiu para 1,13 bilhão de litros, contra 1,16 bilhão de maio.

🍌 Preços do petróleo neste ano já caíram 20%, vindo desde o pico de

US\$ 56 para os atuais US\$ 44 o barril. Temos hoje muito mais produtores com distintas tecnologias de produção, o que faz com que o cartel do petróleo perca sua força de controle.

🌻 Resta esperar pela volta da CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) na gasolina, pelo menos a inflação muito abaixo da melhor expectativa e a necessidade de arrecadar do Governo são fatores de estímulo.

🌻 Enquanto a cana contribui fortemente para a balança comercial, o déficit na balança comercial advindos do diesel e da gasolina só aumenta. No primeiro trimestre tivemos déficit de 2,63 bilhões de litros de diesel e 1,411 bilhão de litros de gasolina. São números sensivelmente superiores ao mesmo período do ano passado, de 1,44 bilhão de litros para o diesel e de 568 milhões de litros para a gasolina. Mais um estímulo ao RenovaBio.

🌻 Os EUA apresentaram via EPA (Agência de Proteção Ambiental) a nova meta para os mandatos de biocombustíveis, com ligeira redução no volume onde se encaixa a cana (biocombustíveis “avançados”) para 4,24 bilhões de galões em 2018 face aos 4,28 bilhões de 2017. É uma mudança praticamente imperceptível, uma vez que o Brasil se tornou importador líquido de

etanol (em 2016 tivemos US\$ 321 milhões de déficit na balança comercial de etanol com os EUA). O milho manterá em 15 bilhões de galões, o que é uma boa notícia ao agro brasileiro, face ao risco que uma diminuição desta meta traz nos preços das commodities. Segundo a Datagro, a participação do Brasil nas exportações mundiais de 2013 para 2015 caiu de 40% para 26%, enquanto os EUA pularam para quase 50% do mercado.

🌻 No fechamento da leitura o hidrato estava R\$ 1,39 e o anidro R\$ 1,54, neste momento, sem grandes perspectivas de alteração. Um mês que na conjuntura não foi bom ao setor, mas na estrutura, um pouco mais de esperança na adoção do RenovaBio e na volta da CIDE, além da aprovação da reforma trabalhista.

Haja Limão

🌻 Na verdade desta vez as notícias aqui são boas. O Brasil aos poucos pode ter chance de inserção como sociedade mundial organizada. Aprovar uma reforma trabalhista foi excelente, e mais ainda ver o início das condenações do ex-presidente. Esta me parece a mais leve, de 9 anos. Acho que no total arrisco que passam de 20 anos as condenações somadas.

Quem é o homenageado do mês?

🌻 Todos os meses temos um grande homenageado aqui neste espaço e desta vez nossa singela homenagem vai ao Acácio Masson Filho, da Assobari, pelo pioneirismo em muitas ações de sustentabilidade na cana e pela elegância infinita.



**Marcos Fava Neves é Professor Titular da FEA/USP, Campus de Ribeirão Preto. Em 2013 foi Professor Visitante Internacional da Purdue University (EUA) e desde 2006 é Professor Visitante Internacional da Universidade de Buenos Aires e Membro do Conselho da Orplana.*

Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor



(16) 3946.3300

ramais: redação: 2190 e 2008
comercial: 2208

www.facebook.com/revistacanavieiros

www.twitter.com/canavieiros

atendimento@revistacanavieiros.com.br
comercial@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br



VII Congresso **ANDAV** Fórum & Exposição

14 A 16 DE AGOSTO DE 2017

Transamerica Expo Center
São Paulo | SP



CONHEÇA AS NOVIDADES DO SETOR DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS

www.congressoandav.com.br



Patrocinador Master

syngenta

Patrocinador Diamante



Patrocinador Ouro



Apoio Institucional

abisolo



SINDIVEG

Apoio Mídia



Revista Setorial
Agro negócios



Safra

CANAVERBOS



Realização

Organização

Seminário

ressalta importância do CONSECANA-SP

Evento abordou as principais ações do sistema para os operadores envolvidos na atividade de processamento de cana-de-açúcar

Andréia Vital



Almir Torcato - gestor Corporativo da Canaoeste

Apresentar a estrutura e as regras do CONSECANA, esclarecer as dúvidas recentes e incentivar a atualização de informações para os usuários do sistema foram o objetivo do Seminário Sistema CONSECANA SP 2017, realizado recentemente, no auditório da Canaoeste, em Sertãozinho-SP. Mais de 100 profissionais, representantes de quatro associações, seis empresas e 30 unidades industriais participaram do evento organizado pelo Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar,

Açúcar e Etanol (CONSECANA).

Almir Torcato, gestor Corporativo da Canaoeste, deu as boas-vindas aos participantes, ressaltando a importância da iniciativa, principalmente os ciclos regionalizados, tendo em vista a proposta do sistema, que é padronizar. “Este seminário oferece a oportunidade aos profissionais de se reciclar, esclarecer dúvidas, trocar informações e fazer networkings, tudo isso só colabora para que o trabalho seja feito dentro das normas, garantindo que a remuneração da cana, seja dentro dos padrões acordados sem prejuízo a nenhuma das partes. CONSECANA SP é sinônimo de preço justo”, alegou.

O histórico e regulamentação do sistema, como normas operacionais de determinação da qualidade, os procedimentos e cálculos; formação de preço final da cana, forma de pagamento e regras contratuais mínimas foram de-



Oswaldo Alonso - consultor

batidos durante dois dias de seminário, que contou com palestras de diversos especialistas, entre eles, Oswaldo Alonso, consultor; João Prudenciatti, suporte técnico de Qualidade Industrial no Grupo São Martinho e Roberto de Campos Sachs, engenheiro químico na CANACAP.

Canaoeste

reúne associados em Ituverava

Da redação

Além de prestar assistência jurídica e técnica ao seu associado desde o acompanhamento do plantio até a colheita com o maior portfólio de serviços, a Canaoeste também realiza encontros técnicos com o objetivo de transferir informações e atualizar o produtor de cana sobre as tecnologias disponíveis no mercado visando maior produtividade e lucratividade.

No dia 6 de julho, com o apoio da Dow Agrosciences e do Sindicato Rural de Ituverava, a Canaoeste reuniu no recinto do Sindicato Rural, cerca de 90 pessoas, entre elas associados, produtores de cana e representantes de usinas, que participaram da palestra sobre comportamento dos herbicidas, mecanismos de ação, dinâmica no solo e seletividade, apresentada pelo líder de pesquisa Brasil da Dow Agrosciences, Lucas Perin.



Na foto, José Paulo de Almeida (RTV da Dow), João Francisco Maciel (agrônomo da Canaoeste), Camila Mossin (promotora técnica de vendas da Dow), Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia (pres. do Sind. Rural)

Um encontro feito para você,
cooperada, produtora, sucessora
e profissional do agronegócio.
Integre-se nesse relacionamento!

f /mulheresdoagro
#mulheresdoagro

BIOMARKETING



2º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

Liderança Globalizada, Empreendedora e Integrada.

17 E 18
DE OUTUBRO
DE 2017

Transamerica
Expo Center - SP

Inscrições abertas!

www.mulheresdoagro.com.br

Promoção, Organização
e Realização:



TRANSAMERICA
EXPO CENTER

Patrocinador Master:

syngenta

Patrocinador Top:

agrichem
alimento cada detalhe

Apoio:

Albaugh

Belgo



Bradesco CAMILA KLEIN

Cargill



FLC

jacto

DELA, BRUCE,
FRANTO, CAMARGO

MASIER

RCA

TORTUCA

DSM

Aliança estratégica:

ABMRA

cocamar

FARSUL

RAI

Rabobank

abag

Coordenação de Conteúdo:
Prof. José Luiz Tejon Megido

biomarketing

Apoio Institucional:

abag



Balancete Mensal

(prazos segregados)

Cooperativa De Crédito Dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista - Balancete Mensal (Prazos Segregados)
- Maio/2017 - "valores em milhares de reais"

Ativo	Maio/2017
Circulante	
Disponibilidades	7.546.514,29
Títulos e valores mobiliários	701.121.662,56
Relações interfinanceiras	24.112.629,96
Operações de crédito	818.542.756,50
Créditos Cedidos	24.122.423,00
Outros créditos	42.934.123,95
Outros bens e valores a receber	149.020,19
	1.618.529.130,46
Realizável a longo prazo	
Títulos e valores mobiliários	162.155.143,28
Operações de crédito	528.907.261,26
Outros créditos	253.357.618,22
Outros bens e valores a receber	108.196.605,23
	1.052.616.627,98
Permanente	
Investimentos	69.990.253,19
Imobilizado	9.938.021,06
Intangível	1.743.617,90
	81.671.892,15
Total do ativo	2.752.817.650,59
Passivo e patrimônio líquido	
Maio/2017	
Circulante	
Depósitos à vista, à prazo e sob aviso	1.035.571.962,94
Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	361.443.551,66
Relações de interdependência	5.863.495,13
Obrigações por empréstimos e repasses	489.467.852,53
Obrigações sociais e estatutárias	10.262.030,54
Obrigações fiscais e previdenciárias	1.517.249,79
Outras obrigações	33.904.609,11
Obrigações por Operações Vinculadas a Cessão	24.425.995,39
Instrumentos financeiros e derivativos	68.000,00
	1.962.524.747,09
Exigível a longo prazo	
Obrigações por empréstimos e repasses	287.088.913,58
Obrigações sociais e estatutárias	1.781.532,05
Provisão para contingências	152.536.716,25
Outras obrigações	23.959,65
	441.431.121,53
Patrimônio líquido	
Capital social	251.167.777,69
Reserva legal	104.005.236,21
Sobras Acumuladas	0,00
	355.173.013,90
Resultado	
Conta de Resultado Credora	157.051.308,61
Conta de Resultado Devedora	-163.362.540,54
Sobras acumuladas 1º Semestre 2017	-6.311.231,93
Total do passivo e patrimônio líquido	2.752.817.650,59

Sertãozinho/SP, 31 de Maio de 2017.

ADEMIR JOSÉ CAROTA
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

ANTONIO EDUARDO TONIELO
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 053.128.258-91

MANOEL CARLOS DE AZEVEDO ORTOLAN
Vice Pres. do Conselho de Administração
CPF. 442.235.018-87

MÁRCIO FERNANDO MELONI
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF.020.627.168-93

FRANCISCO CÉSAR URENHA
Diretor de Crédito
CPF. 002.749.498-57

VINICIUS GRASSI PONGIOR
Diretor de Negócios
CPF. 172.200.438-05



AQUI SEUS INVESTIMENTOS CRESCEM MAIS

Quer fazer o seu dinheiro crescer? Conheça as opções de investimento que a **Sicoob Cocred** oferece a você

- LCA: rentabilidade e segurança, sem incidência de IR* para PF;
- Superaplic: aplicação com ganhos diferenciados e competitivos;
- Poupança Sicoob: disponível para associados e não associados, contribui com o desenvolvimento de sua região.

Ouvidoria Sicoob Cocred 0800 725 0996



Procure seu gerente.



Aumente sua movimentação
aumente suas sobras.

DIGA *sim* PARA A SIPAG

A maquininha com as taxas mais baixas,
porque na **Sicoob Cocred** é assim.

Você que é cooperado da Sicoob Cocred já sabe que tem as melhores taxas do mercado pra trabalhar o dinheiro, vantagem que só o cooperativismo financeiro proporciona. Então, pra que usar as maquininhas de cartão mais caras na hora das suas vendas?

A **Sipag** é uma maquininha do jeito cooperativo de ser. Ela SIM tem as menores mensalidades e as taxas mais baratas.

Faça como a **Marisa** e diga SIM para a **Sipag**.

“

*Uso a **Sipag** há um ano e meio e ela apresenta a melhor taxa do mercado. Também gosto da facilidade de fazer operações pela internet, como antecipação de recebíveis.*

Marisa Milena S. Perticarari
Ratinho Frios – Sertãozinho/SP

”

**Sem taxa
de adesão**

3 mensalidades
GRÁTIS



Saiba mais: cocred.com.br

SICOOBCOCRED
Cooperativa de Crédito



Nutritivo e acessível

No café da manhã ou como ingrediente em várias receitas culinárias, o ovo é presença garantida

Diana Nascimento

do Ovo, que teve a sua 58ª edição realizada de 14 a 16 de julho, no Recinto de Exposições Kisuke Watanabe. O evento reúne exposição com inovações e produtos utilizados no setor avícola, shows e diversas atrações de entretenimento.

Mercado sem crise

Há várias granjas em Bastos. Uma delas é a Granja Sato, do cooperado da Sicoob Cocred da cidade, Érico Shoji Sato.

A sua propriedade de 5 hectares conta com um plantel de 170 mil aves, entre galinhas e codornas, e produção diária média de 380 caixas de ovos de galinha (cada caixa possui 360 ovos) e 200 caixas de ovos de codorna, totalizando 600 ovinhos em cada caixa. Os ovos de galinha são voltados para o consumo interno, principalmente no estado de São Paulo. Já parte da produção de ovos de codorna é direcionada para o Nordeste, Norte e Centro-Oeste do país.

Sato salienta que o mercado de ovos



Sato: O mercado de ovos está em um bom momento

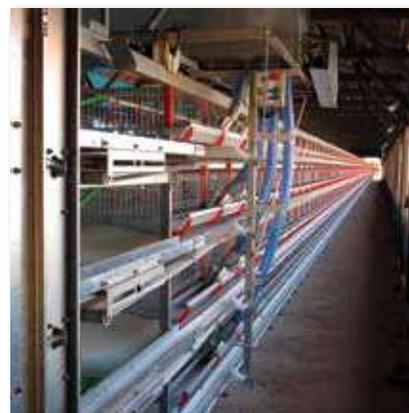
A produção de ovos no Brasil tem tido um bom crescimento nos últimos anos. Segundo dados divulgados no relatório anual da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), o volume de ovos comerciais produzidos no país atingiu quase 39,2 bilhões de unidades em 2016. A evolução do consumo per capita do último sexênio saltou de 148 ovos em 2010 para 190 ovos em 2016. Não há crise para a avicultura de postura no país. O motivo: a produção de um alimento nobre, saudável e com preços acessíveis à população.

Um levantamento da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo apontou que a produção total de ovos de galinha no Estado de São Paulo cresceu 15,8% de 2007 a 2016. Estimada em aproximadamente

1,06 bilhão de dúzias a partir de 49,5 milhões de poedeiras, a produção paulista cresceu 0,96% ao ano.

O estudo feito por meio do IEA (Instituto de Economia Agrícola) e da Catí (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) indica que a produção paulista de ovos saiu de 708.435 mil dúzias ao ano em 2007 para chegar a 914.296 mil dúzias anuais em 2016. Há ainda uma variação percentual de 16,2% de 2016 em relação a 2007 para o número de poedeiras, um crescimento de 2% ao ano no período analisado.

Uma das maiores cidades produtoras de ovos no Brasil é Bastos, no interior do estado. O município tem o maior plantel de galinhas de postura do país e por isso é conhecida como a Capital do Ovo, sendo sede inclusive da Festa



A avicultura de postura passou por uma grande transformação e as granjas hoje são automatizadas



Os ovos deixaram de ser os vilões na alimentação

está em um bom momento. “O custo da matéria-prima para a ração está baixo, o milho caiu em torno de 50% e a soja 20%. O preço médio de venda de ovos neste começo de ano foi bom. O nosso setor, apesar da crise, não sofreu porque produzimos um alimento básico e barato”, argumenta ao dizer que muitos produtores estão com aumento expressivo em seu plantel. “Penso que no ano que vem teremos uma oferta boa de ovos, pois o setor vem de um período longo de margens positivas”, completa.

Outro fato a favor da venda e consequente aumento do consumo de ovos foi a mudança de imagem do produto. Antes considerado vilão, o ovo passou a ser queridinho, principalmente no mundo fitness, por causa de sua alta concentração de albumina. A restrição de consumo devido ao mito de causar problemas cardiovasculares e aumento de colesterol, por exemplo, caiu por terra e hoje nutricionistas e médicos recomendam o consumo de ovos. Isso se deve às pesquisas médicas e científicas propagadas pelo Instituto Ovos Brasil – entidade criada com a missão de expandir os conhecimentos sobre o ovo como fonte nutricional e seus benefícios para a saúde – que também trabalha para melhorar a imagem do ovo perante a população.

Cadeia de produção

Sato conta que recebe os pintinhos com um dia de idade, onde são criados no pinteiro até completarem 42 dias. De lá, eles são direcionados para a recria até atingirem os 120 dias.

Após esse período são transferidos para os barracões de postura, onde os ovos começam a ser produzidos. O pico de produção é atingido nas 25 semanas de idade (96% de produção de ovos). A partir daí a produção começa a cair e a ave é descartada com idade entre 85 a 90 semanas, quando são vendidas para o frigorífico para serem abatidas ou utilizadas para fabricação de rações para pet.

“Com a evolução das linhagens, a persistência de produção melhorou muito porque antes as galinhas eram descartadas precocemente. Estamos conseguindo cerca de 10 semanas de produção a mais devido a esse melhoramento genético”, diz Sato.

A sanidade do plantel de aves é um ponto que merece muita atenção por parte dos avicultores. “Na granja, controlamos a entrada de pessoas, fazemos a desinfecção de veículos e realizamos um programa de vacinação das aves desde o primeiro dia de vida. Há uma preocupação muito grande em torno disso. O nosso setor é de risco elevado porque se en-

trar uma doença no plantel e causar mortalidade ou for uma doença como a Influenza, por exemplo, será necessário fazer o abate sanitário das aves da granja atingida e das granjas em seu entorno e o prejuízo é enorme, podendo acabar com tudo. No Brasil nunca tivemos casos de Influenza, mas o Ministério da Agricultura está muito preocupado com isso, tanto que estipulou algumas normas e estamos nos adequando a elas”, afirma Sato.

A qualidade dos ovos começa com a ração, que deve conter boa matéria-prima, além de passar por bons processos para um produto final de excelência. “O ovo precisa ter a casca íntegra para ter um tempo maior de prateleira, a qualidade interna também tem que ser boa e a ração influencia nisso. Se for utilizada uma ração com balanceamento errado de aminoácidos e proteínas, o ovo pode ser mais ‘aguado’, o ideal é que o ovo seja consistente, com gema cor laranja e tenha um aspecto bonito”, explica o avicultor.

Ele também diz que nos últimos anos houve uma grande transformação e as granjas hoje possuem bastante tecnologia. “Os barracões antes funcionavam manualmente e hoje são automatizados. Temos que investir em infraestrutura para ganharmos eficiência. Aqui na granja uma parte já é automatizada e aos poucos esta-



Granja Sato possui um plantel de 170 mil aves entre galinhas e codornas

mos aumentando, evoluímos constantemente e estamos sempre com investimentos”, observa.

Ampliação e financiamento

Com expectativas positivas para a 58ª Festa do Ovo, Sato comemora ainda o fato da Sicoob Cocred de Bastos oferecer as linhas de crédito do BNDES. “A Sicoob Cocred veio na hora certa com as linhas do BNDES. Tem muitos produtores com projetos de ampliação e efetivar o financiamento com juros acessíveis será bem interessante”, vislumbra.

O relacionamento entre Sato e a Sicoob Cocred é sólido. A granja fechou em 1998, ano em que me formei em Veterinária. Em 2002 retomamos as atividades na granja apenas com ovos de codorna e em 2006 recomeçamos com as galinhas, mas a nossa estrutura estava sucateada com barracões bem antigos, gaiolas necessitando de manutenção, além da troca de equipamentos. Fomos os primeiros cooperados da Sicoob Cocred, que iniciou a atividade em Bastos em 2010”, lembra. De lá para cá, o produtor de ovos e a Sicoob Cocred estão crescendo juntos. “A minha granja era pequena, a Sicoob Cocred também era pequena, com poucos cooperados, mas estamos crescendo, temos um relacionamento muito bom”, conclui.



A produção de ovos é crescente e tem apresentado margens positivas nos últimos anos



O pico de produção é alcançado quando as aves atingem 25 semanas de idade

Melhor estrutura de atendimento e linhas de crédito

A Feira do Ovo movimentou a cidade e a gerente do PA da Sicoob Cocred de Bastos, Tamiris Gomes Yamane, comentou sobre as expectativas em relação a participação da Sicoob Cocred no evento. “Durante a feira fizemos uma campanha de marketing para divulgar que estamos trabalhando com as linhas de financiamento do BNDES. Nos qualificamos para tal e agora estamos com o portfólio completo, desde as linhas tradicionais de crédito rural até as linhas oferecidas pelo BNDES”, enfatiza.

Ela conta que as linhas do BNDES são bem procuradas pelos agricultores e produtores devido a possibilidade de alongar o custo do investimento, ou seja, para que o próprio investimento se pague com o tempo. Além disso, os equipamentos para avicultura possuem valores expressivos e as linhas do BNDES acabam facilitando as aquisições por terem taxas de juros diferenciadas, atendendo as necessidades dos avicultores.

O atendimento diferenciado e qua-

lificado, com horário de expediente adaptado à rotina dos avicultores, é uma das razões que atraem os cooperados ao PA de Bastos. “Temos todos os produtos que um banco tem e o principal diferencial é que temos a distribuição de sobras que agregam um plus para os cooperados uma vez ao ano. Prezamos muito pelo atendimento qualificado, mais próximo do cooperado, buscando atender a sua necessidade. Também estamos sempre visitando os avicultores cooperados, conhecendo a produção de ovos deles”, salienta Tamiris.

O PA de Bastos também está em novas instalações, localizada na rua principal da cidade. Uma nova agência com salas individuais, fechadas e com privacidade; bateria com quatro caixas e terminal de autoatendimento que pode ser utilizado fora do horário de expediente da agência. “Temos um espaço interno amplo, confortável e disponibilizamos uma sala onde os cooperados podem utilizá-la para realizarem reunião de negócios”, diz a gerente.



25
anos
*de soluções para
seus negócios*

#fenasucroecrocana25anos

FENASUCRO & AGROCANA

25ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA SUCROENERGÉTICA

A nova era já chegou!

Conecte-se aos **principais players do mercado** e encontre as **soluções de negócios ideais** para a sua empresa.

Confira as **tendências mundiais do setor sucoenergético** e atualize seus conhecimentos durante as mais de **250 horas de eventos** de conteúdo.

Em 2016, foram:

- Mais de **1000 marcas** e **500 expositores**
- Mais de **R\$ 2,9 bilhões** em negócios

22 a 25 AGOSTO 2017

CENTRO DE EVENTOS ZANINI – Sertãozinho-SP



App Planejador de Visita agora com nova ferramenta de networking que conecta todo o público da feira



Novo formato com layout repaginado



Fóruns internacionais e 4 auditórios para palestras



Mais de 40 associações do setor sucoenergético e do agronegócio

Faça já sua credencial!

www.fenasucro.com.br

Acompanhe nossas mídias sociais: [in/company/fenasucro](https://www.linkedin.com/company/fenasucro) [f/Fenasucro](https://www.facebook.com/fenasucro)

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Cia. Aérea Oficial:



Agência de Turismo Oficial:



Organização e Promoção:





Sicoob Cocred inaugura Posto de Atendimento em Lins

População linense já pode contar com os serviços diferenciados de uma cooperativa de crédito

Diana Nascimento



Fachada do 28º PA, localizado em Lins (SP)

No dia 13 de julho foi inaugurado, com a presença de autoridades locais, presidentes de associações e entidades de classe, delegados, a diretoria do Sicoob Cocred e o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, o 28º PA da Sicoob Cocred, desta vez na cidade de Lins.

O novo posto de atendimento ampliará a carteira de clientes da Sicoob Cocred que atualmente conta com cerca de 30 mil cooperados e está entre as maiores cooperativas financeiras da América Latina. Criada há 47 anos, possui, incluindo Lins, 28 agências instaladas em 25 cidades do interior paulista, levando as melhores soluções financeiras para seus cooperados.

À frente do novo PA estão a gerente Cíntia Barbosa Campanha, o gerente

de contas Fábio Batista de Oliveira, o coordenador administrativo Sílvio Jorge Ferreira Júnior, o caixa-tesoureiro Bruno Santiago e as caixas Taila Yoshine e Alessandra Rodrigues.

Durante a inauguração, Márcio Meloni, diretor administrativo financeiro da Sicoob Cocred, mencionou alguns números sobre Lins. “A cidade possui 13 agências segundo dados do Banco Central, são quase R\$ 700 milhões em operações de crédito, R\$ 350 milhões de depósitos e R\$ 350 milhões em poupança”, contabilizou.

A partir destes números foram traçados os desafios para o novo PA. “Estamos trazendo para Lins uma das maiores cooperativas de crédito da América Latina, com uma liquidez fantástica, uma cooperativa que está à frente de seus negócios e à frente do

sistema cooperativo do Brasil”, destacou Meloni.

Antonio Eduardo Toniello, presidente do Conselho Administrativo da Sicoob Cocred, ressaltou que o dinheiro aplicado na cidade e região é retornado para as mesmas. “O retorno é para os cooperados, para quem trabalha com a cooperativa de crédito. Não há interesses particulares aqui, o dinheiro e as sobras são sempre para os cooperados. Nossa cooperativa cresceu graças à seriedade com que direciona os negócios e pela qualidade dos diretores e funcionários que nela trabalham. Trabalhar com a Sicoob Cocred não é trabalhar com um banco, mas com uma família que cresce e tem segurança, que é o que precisamos no seguimento financeiro”, pontuou.

O prefeito de Lins, Edgar de Souza, lembrou das empresas que acreditaram e acreditam na cidade, como o Laticínios Tirolez, que possui 132 funcionários e processa 60 mil litros de leite por dia. “O laticínio pretende instalar uma quinta linha industrial até o mês de setembro para chegar ao processamento de 100 mil litros/dia em 2018, além de contratar mais 100 pessoas para o processo industrial. Há um mês, recebi a visita do pessoal da Usina Lins Açúcar e Álcool que, de janeiro para cá, contratou aproximadamente 250 novos trabalhadores, o que mostra crescimento e expansão. Temos investimento de US\$ 1,5 bilhão da GE em uma usina termelétrica que gerará 7% de toda a energia do estado de São Paulo. A cidade passa por um boom e para coroar isso, chegou a Sicoob Cocred”, comemorou.

Para o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Pau-



Segundo Toniello, trabalhar com a Sicoob Cocred não é trabalhar com um banco, mas com uma família que cresce e tem segurança

lo, Arnaldo Jardim, a escolha de Lins para abrigar o 28º PA é acertada. “Tenho grande convicção e aposto no cooperativismo. Na Sicoob Cocred não há operações de rotina, são operações diferenciadas em que o cooperado é atendido como parceiro e ainda se discute o negócio apropriado às condições corretas para o produtor. Con-

vido todos a serem clientes e abrirem conta aqui. Sou garoto propaganda com muita convicção, pois aqui há disponibilidade de recursos para serem aplicados de forma direta, singular, tratando as pessoas como pessoas e não como um número. Lins merece isso. O cooperativismo é a saída”, finalizou.



Em discurso de inauguração do PA, Meloni destacou que a Sicoob Cocred é uma das maiores cooperativas de crédito da América Latina

Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor

Anuncie aqui!

22.000
EXEMPLARES
Distribuição Gratuita

Solicite um orçamento
(16) 3946.3300
ramal: 2008 (redação)
ramal: 2208 (comercial)

revistacanavieiros.com.br



Feira de oportunidades: R\$ 280 milhões em negócios

13ª edição do Agronegócios Copercana atrai mais expositores, público e atinge, mais uma vez, recordes em negócios

Diana Nascimento e Fernanda Clariano



Antonio Eduardo Toniolo

Instalações modernas, corredores amplos e arejados, temperatura agradável, produtos dispostos de forma atrativa, atendimento diferenciado, áreas de descanso, ponto de encontro de amigos. Todo esse conforto é proporcionado para atender os cooperados e visitantes do 13º Agronegócios Copercana, realizado entre os dias 27 a 30 de junho, no Centro de Eventos da Copercana, em Sertãozinho.

O evento contou com mais de 90 expositores, que apresentaram seus produtos e tecnologias para a cultura de cana-de-açúcar, soja, amendoim e milho, levando novidades e oportunidades aos mais de cinco mil visitantes durante os quatro dias de feira. O balanço foi superpositivo: R\$ 280 milhões em negócios.

A abertura do 13º Agronegócios Copercana ocorreu às 13h do dia 27 de junho e contou com a presença e participação dos dirigentes do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred, do prefeito José Alberto Gimenes, de vereadores, representantes do setor sucroenergético, cooperados e associados.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho, Paulo Gallo, destacou que em um momento em que as feiras no país têm encolhido, o Agronegócios Copercana se supera ao levar expositores

novos, o que mostra a pujança do evento. “Isso é fruto do trabalho da Copercana e dos fornecedores que acreditam no agronegócio brasileiro e lidam com as questões de clima, mercado e, mais recentemente, com as questões políticas. São pessoas que fazem e que movem o Brasil”, afirmou.



Paulo Gallo



Autoridades presentes na abertura do 13º Agronegócios Copercana



O prefeito de Sertãozinho, José Alberto Gimenez, comentou que a feira leva o nome de Sertãozinho Brasil afora. “Passamos por um momento difícil e a Copercana está sempre procurando alternativas, dando oportunidades para os seus cooperados e por isso é um exemplo para o país. Tivemos, no mês de maio, 30 mil empregos criados no Brasil, sendo 20 mil só no agronegócio. Quem segura o país com toda essa crise é o agronegócio ao gerar emprego, renda, impostos e dividendos”, frisou e completou: “É animador, num momento desse, em que você liga a televisão e só ouve falar de crise e corrupção e chega aqui e vê essa bela feira, com seus espaços lotados, mais de 90 expositores, num clima de empreendedorismo, oferecendo oportunidades para os cooperados adquirirem insumos, máquinas já com financiamentos. Esses são exemplos que têm que ser seguidos no país. Eu estou muito feliz por poder presenciar tudo isso e quero parabenizar, em nome do Toninho Toniello, à toda sua equipe”.



José Alberto Gimenez

Para o presidente da Copercana e da Sicoob Cocred, Antonio Eduardo Toniello, o sucesso da feira é a parceria entre a cooperativa e seus fornecedores, o que pode ser traduzida sempre em um melhor negócio para o cooperado. “Quem vem para a feira fazer negócio fica satisfeito, pois compra bem”, enfatizou.

Soma de acertos

“A 13ª edição do Agronegócios Copercana foi excelente. Tivemos uma movimentação e participação muito grande. Todos que participaram elogiaram a organização da feira. Isso é importante porque ao mostrarmos a preocupação com a qualidade do evento em todos os sentidos, os cooperados sentem segurança. Esta foi uma das melhores edições do Agronegócios Copercana. Tudo isso é a soma de nossa qualidade e comprometimento com nossos cooperados”, disse Toniello.



Giovanni Rossanez, Frederico Dalmaso, Manoel Sérgio Sicchieri, Antonio Eduardo Toniello e Augusto César Strini Paixão

Opinião compartilhada com o assessor das diretorias da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred, Manoel Sérgio Sicchieri. “O Agronegócios Copercana continua sendo uma excelente oportunidade de negócios para os nossos cooperados. É para isso que trabalhamos na organização. O cooperado sai da feira muito satisfeito com a cooperativa”, enfatiza Sicchieri.

Em sua 13ª edição, a feira contou com 27 estandes da área de agroquímicos. O gerente comercial da área, Frederico José Dalmaso, comentou sobre o assunto. “Superamos nossos objetivos. Procuramos oferecer bons negócios aos nossos cooperados, dando a eles condições mais adequadas do que as oferecidas pelo mercado. E mais uma vez conseguimos excelentes resultados”, afirma Dalmaso ressaltando a importante parceria com os expositores: “a confiança



entre a Copercana e as empresas que estão aqui expondo seus produtos é fundamental para que as melhores oportunidades alcancem os cooperados”.

Para o gerente da Unidade de Grãos da Copercana, Augusto César Strini Paixão, apesar da crise política que se encontra o país, o agronegócio é o setor que ainda assegura rentabilidade aos produtores. “Isto veio se comprovar com os resultados obtidos nas vendas de máquinas, implementos e corretores de solo, que ficaram dentro de nossa expectativa. Foi muito bom. Gostaríamos de aproveitar e agradecer a todos os expositores desta área que acreditaram na Copercana. Sem eles não teríamos alcançado o sucesso”, disse Paixão.

Durante visita à feira, o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, afirmou que pela primeira vez depois de muitos anos, o Estado de São Paulo está presenciando melhoras em três segmentos: cana-de-açúcar, avicultura e citricultura. “Essa feira é sempre uma expressão da temperatura de como está o setor. O número maior de expositores, casado com o número de negócios que foram feitos, reflete um clima de otimismo que vive o setor”, salientou o secretário.



Arnaldo Jardim e Cláudia Toniello

Os corredores cheios eram uma amostra da intensa movimentação de negócios que ocorria na feira. Em paralelo, os cooperados participaram do Rally Agronegócios Copercana, uma oportunidade para concorrer, durante os dias do evento, a prêmios de R\$ 2 mil em vale-compras e uma poupança da Sicoob Cocred no valor de R\$ 1 mil. Ao todo foram oito ganhadores, sendo quatro contemplados com os vales-compras e quatro com a poupança.



O cooperado José Antônio Betiol foi sorteado no dia 29/06

Visitação

A feira este ano recebeu pela primeira vez a visita do vice-prefeito de Ribeirão Preto, Carlos César Barbosa. “Estou impressionado com o movimento, com a pujança dessa feira. Tive notícias de que ela teve resultados econômicos extraordinários e isso é muito bom para o nosso país que vive uma crise financeira muito grande. Sabemos que quem vem empurrando o nosso Brasil é exatamente a agricultura e o agronegócio. Então essa é uma feira exemplar. Estou visitando-a pela primeira vez e voltarei aqui no ano que vem. Quem sabe no próximo ano possamos ter aqui 150 expositores”, comentou Barbosa.

Quem também prestigiou a feira foi a presidente do Ibisa (Instituto Brasileiro para Inovação e Susten-





Carlos César Barbosa

tabilidade do Agronegócio) e presidente do Conselho Administrativo da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), Mônica Bergamaschi. “É sempre fundamental que a gente tenha a oportunidade de participar de feiras porque além de você conhecer os produtos, é importante estarmos num ambiente em que as pessoas possam trocar ideias. E essa

proposta bem-sucedida de trazer lideranças para palestrar para o setor e discutir nesses ambientes também é superbacana. A Copercana está de parabéns por esse evento muito bem organizado, bonito e a energia que está rolando nos estandes também é contagiante”, afirmou a executiva. “Eu gostaria de parabenizar aos organizadores do Agronegócios Coper-



Mônica Bergamaschi

cana, que nesta 13ª edição prova que Sertãozinho é uma cidade fora da curva. Aqui temos empreendedores, empresas e o setor sucroenergético representado por meio desses mais de 90 expositores que aqui estão. Isso mostra o aquecimento do nosso setor que já começa a vislumbrar novos horizontes depois de uma crise muito apertada de quatro anos”, comentou o gerente geral da FENASUCRO & AGROCANA, Paulo Montabone.

O presidente do Sindicato Rural de Ituverava e conselheiro da Cana-este, Gustavo Chavaglia, também registrou sua presença no 13º Agronegócios Copercana. “É muito bom poder estar aqui novamente. A feira tem crescido e eu acho que ela vem atender a uma demanda do setor canavieiro. A Copercana, como uma cooperativa de prestígio, está muito bem preparada para enfrentar os desafios do crescimento do agrocana-veiro aqui da nossa região”, afirmou Chavaglia.

Palestras



Público na palestra do professor Clóvis de Barros Filho

Desde 2016, a feira oferece aos seus cooperados a oportunidade de obter conhecimento através de palestras técnicas. Abrindo o ciclo de apresentações, o professor doutor da USP e consultor do Espaço Ética, Clóvis de Barros Filho, fez reflexões de cunho filosófico e tratou sobre um tema bem escasso e atual nos dias de hoje: a confiança. “A partir

do momento que as confianças são traídas, acaba-se costurando uma sociedade de desconfiança e ninguém mais acredita em ninguém, é para onde estamos rumando a passos largos. O que acontece é que a confiança como princípio de convivência requer comportamentos de fidelidade, de respeito aos protocolos, de respeito às promessas, aos contratos e ao outro, em suma. Ou decidimos todos fabricar uma sociedade mais honesta e digna, onde a confiança seja possível, ou teremos que sucumbir a uma convivência que certamente será péssima para todo mundo”, alertou.

As técnicas e novidades tecnológicas que podem ser utilizadas na lavoura para conseguir maior produtividade foram abordadas pelo consultor e analista de mercado sênior em Agribusiness da Safras & Mercado, Paulo Moli-



Antonio Eduardo Toniolo, Luiz Carlos Corrêa Carvalho e Giovanni Rossanez

nari, através da palestra “Tendências e perspectivas para a pecuária”, pelo diretor da Canaplan e presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, com a apresentação “Agronegócio Canavieiro - perspectivas de curto, médio e longo prazo” e pelo coordenador técnico Paulo Padilha, que falou sobre “Agricultura de Precisão”.

Loja de Ferragens e Magazine



Uma das novidades desta edição foi o Espaço do Criador Copercana, anexo ao estande de Magazine e Ferragens. “O espaço teve uma ótima aceitação. Oito laboratórios, sendo sete empresas de medicamentos veterinários e uma empresa de produtos para limpeza de ordenha, expuseram e venderam seus produtos. Um representante de cada laboratório esteve presente para tirar dúvidas, além da presença de um veterinário da Copercana para ajudar com



Ricardo Meloni

as informações necessárias aos cooperados”, conta o veterinário responsável pela novidade Gustavo Leal.

A preocupação de sempre levar novidades aos cooperados, além de informar sobre os produtos e oferecer oportunidades de negócios é a fórmula de sucesso do Magazine e Ferragens. “A cada ano levamos produtos novos.



Demonstrações das painéis Roichen com a participação do chef Cláudio Hiroshi Kitamura

Este ano levamos o Espaço do Criador Copercana, uma inovação em nosso estande na feira, além das demonstrações das painéis Roichen com a participação do chef Cláudio Hiroshi Kitamura e das máquinas multibebidas da Três Corações, que são sempre um sucesso. Sempre agregamos em nossa loja, que tem a intenção de oferecer produtos não só para o cooperado, mas para a sua família”, frisa Ricardo Meloni, gerente comercial da loja de ferragens e magazine.

Devido ao sucesso, a intenção para 2018 é aumentar o espaço e levar mais laboratórios e produtos para venda direta aos cooperados.

Sicoob Cocred

O estande da Sicoob Cocred também teve uma movimentação expressiva.



Diretores e gerentes da Sicoob Cocred

O diferencial este ano ficou por conta da participação comercial e não mais institucional como nos anos anteriores. “Participamos de maneira mais efetiva, operacional e disponibilizamos recursos e vendemos produtos no



Márcio Meloni

estande, o que foi um sucesso. Entre os produtos comercializados, além dos financiamentos de maquinários expostos na feira, os consórcios e seguros tiveram grande procura. Vendemos muitos consórcios, tanto para carros como imóveis, o que nos surpreendeu bastante”, comemora o diretor da Sicoob Cocred Márcio Meloni.

Copercana Seguros

A Copercana Seguros aproveitou a



feira para divulgar os seus produtos para os cooperados da Copercana, entre eles os seguros agrícola, de automóveis, vida e residencial. “Vários cooperados nos procuram para saber mais sobre os produtos, principalmente aqueles voltados para a área agrícola (seguro canavial, soja, milho). O destaque para a feira foi o seguro canavial, voltado para o custeio”, salienta Waldercy Vaz, encarregado da Copercana Seguros.

Biocoop

Com trabalho relacionado à educação ambiental em todo o Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred, a



Os visitantes receberam mudas frutíferas no estande da Biocoop

BioCoop levou mudas de árvores nativas e frutíferas para a feira afim de mostrar aos cooperados a importân-

cia de reflorestar as áreas e cuidar do meio ambiente.

O estande da BioCoop também distribuiu amostras de adubo orgânico produzido pela Uname e feito com podas de árvores e casca de amendoim, não tendo nenhum produto químico em sua composição.

Caravanas

Nem distância ou cansaço desanimou os agricultores que vieram em caravanas de oito cidades da região. O clima entre eles era de euforia, admiração e, claro, a certeza de fazer bons negócios e compras.

Dionathan Franckevicius, gerente da Loja de Magazine e Ferragem de Pontal, pontuou que este ano o Agronegócios Copercana surpreendeu. “Todo ano a feira melhora, mas este ano surpreendeu, a organização está muito bem-feita, os estandes estão espaçosos, o atendimento melhorou, a entrada e o acesso ao cooperado está muito bom. Além disso, os preços estão melhores, o mix de produto é maior e a oferta está sendo melhor. A Copercana tem uma política de preço muito boa, os clientes sentem confiança e vêm adquirir os produtos.”

O gerente da Loja de Ferragem de Santa Rita do Passa Quatro, José Henrique Corolin, organizou uma caravana com 24 pessoas entre cooperados e não cooperados. “A feira é ótima e



abre uma excelente oportunidade para o pessoal adquirir os produtos como insumos, defensivos e ferragens. Os cooperados estavam muito animados para vir para a feira e o Espaço do Criador chamou bastante à atenção deles”, afirmou.

Reinaldo Dionísio da Silva, gerente da Loja de Ferragens de Santa Cruz das Palmeiras, também elogiou a feira. “A disposição dos estandes está bonita e interessante. Viemos em 40 pessoas e os preços estão convidativos, o pessoal está aproveitando e fazendo as suas compras, eles estão dispostos a investir em defensivos, ferragens, máquinas e produtos da Loja de Magazine”, ressaltou.

Uma caravana com 23 cooperados de Paulo de Faria, capitaneado pelo gerente da Loja de Magazine e Ferragem do município, Valdecir Barbosa de Andrade Júnior esteve presente na feira. “O destaque para este ano são as palestras e a parte de produtos veterinários, que não tinha na edição passada. O evento é esperado pelos cooperados, que aguardam o momento para realizarem as suas compras, sempre com boas expectativas”, observa.

Ao lado de Andrade Júnior estava Marcelo Carzetti, futuro gerente da Loja de Magazine e Ferragem de Severínia, que está prestes a ser reinaugurada. “É a primeira vez que estou vindo e achei excelente, além de aprender muitas coisas. Tudo está chamando à atenção e estou aproveitando o máximo. Teremos uma loja nova e ampla em Severínia e a expectativa para isso na cidade é muito grande”, entrega.



Cooperados e visitantes lotaram os corredores da feira

Felipe Schreiner, gerente da Loja de Ferragem de Porto Ferreira, comentou que no ano passado levou cinco pessoas e este ano o número aumentou para 12 pessoas, dobrando o número de cooperados participantes e clientes potenciais também para apresentar a feira, mostrar o que há de novidade, os bons preços e condições de pagamento e a qualidade dos produtos.

“A feira é importante porque os clientes têm a chance de ver o produto e de conversar com os seus respectivos fabricantes e representantes a respeito das inovações. Com isso os cooperados ficam mais confiantes para investir o seu dinheiro”, disse.

Schreiner atentou ainda para o fato dos estandes estarem mais amplos, permitindo uma melhor locomoção. “Também colocaram a parte de negociação de defensivos e suprimentos agrícolas no palco, o que ficou muito bom”, frisa.

Já o cooperado de Paulo de Faria,

Flávio Henrique Ribeiro Cola, visitou a feira pela terceira vez e contou as boas lembranças: “No primeiro ano ganhei um notebook e no segundo ano ganhei uma mochila com kit churrasco. A feira é um dos grandes eventos em termos de agronegócio para nós, cooperados”.

Cola salienta que antes de ir à feira, pesquisou preços e aguardou o evento para fechar negócios. “Comprei e fiz ótimos negócios aqui. Aguardo a feira para isso e a cada ano que passa adquiro conhecimentos novos. Acredito que a tecnologia, em termos de tratores e implementos, está muito interessante na feira este ano. Ano que vem estarei aqui novamente!”, disse animado.

O produtor Ivan Reducino Leme Junior, da cidade de Descalvado-SP, visitou a feira pela primeira vez e contou que as oportunidades de bons negócios e a busca por inovação foram o que o atraiu à feira. “ Vim com o intuito de ver novos implementos, maquinários na área do segmento sucroalcooleiro e com a finalidade de buscar oportunidades para a aquisição de novas máquinas e implementos visando melhorar a eficiência no campo. Pude ver que a feira oferece um portfólio enorme de produtos e máquinas que facilitam o manejo dos tratamentos culturais, tudo muito inovador”, afirmou o produtor.

Já o cooperado Edson Luis Scarelli, que também é morador da cidade de Descalvado-SP, e participa da feira há algumas edições, destacou que os preços e as melhorias fazem toda a diferença. “Procuro participar da feira todo ano e percebo que em cada edi-



ção há melhorias tanto na estrutura, tornando a feira mais acolhedora, quanto nos preços de insumos. Eu fiz bons negócios e estou gostando bastante da feira este ano”, disse Sacarelli “Tirei o dia para vir aqui. Essa é a primeira vez que visito o Agronegócios Copercana e achei bastante interessante, adquiri algumas ferramentas e medicamentos veterinários com preços bastante vantajosos. Valeu a pena!”, afirmou o cooperado da cidade de Santa Rita do Passa Quatro, Wilson Paulo Zerbato.

O cooperado da cidade de Cravinhos, Rogério Consoni Bonaccorsi, também esperou a feira para realizar negócios. “A organização, o atendimento e o ambiente dessa feira estão excelentes. Eu precisava realizar uma compra e esperei a feira porque pretendo realizar bons negócios”, frizou Bonaccorsi.

“A Copercana está sempre inovando em todos os seus eventos e eu tenho a certeza de que esta edição da feira será melhor que no ano passado. A maioria dos produtores deixa para fazer negócios aqui na feira porque com certeza compensa. Essa diretoria sempre fez o melhor para os seus cooperados e está de parabéns”, ressaltou o cooperado da cidade de Campo Florido, Ademir Ferreira de Mello.

“Em todas as edições da feira da Copercana que participo busco apoio técnico e tecnologia, porque tenho certeza de estar comprando aqui um produto de qualidade já que esta cooperativa é séria e transparente. Este ano os preços estão excelentes, as condições de financiamento ótimas, os juros são os de mercado. As feiras

da Copercana são feitas com muita organização e felizmente cada ano que passa está melhor”, afirmou o cooperado da cidade de Santa Rosa do Viterbo, Cid André Rachetti.

Quem também prestigiou a feira na busca por máquinas e insumos foi o produtor de Sertãozinho, Arlindo João Pignata. “Há muitos anos eu espero chegar a feira para adquirir insumos porque vale a pena. Este ano, além dos insumos, vim à procura de uma máquina para remover terra e fazer preparo de solo. Agora, quanto aos preços das máquinas, ainda estou pesquisando e vou pechinchar. Eu espero sair daqui com uma grade removedora e uma máquina, as duas financiadas pela Sicoob Cocred”, disse o produtor com otimismo.

Expositores

Na opinião do superintendente da Cooperfertil, Irineu Salioni Filho, o evento é de grande importância não só para os fornecedores de insumos como para os cooperados também. “Esta edição está mais movimentada e, como sempre, a organização está impecável, o local é agradabilíssimo. O número de máquinas agrícolas expostas também aumentou significativamente”, analisou.

Para o 13º Agronegócios Copercana, a Cooperfertil levou alguns produtos, inovações, novas tecnologias, micronutrientes e algumas formulações diferentes. “É importante estarmos aqui, encontrar o cliente e olhá-lo no olho, saber se há algum problema em sua lavoura, quais são as suas necessidades e em que podemos ajudar”, explica Salioni Filho.

A DMB levou o seu portfólio para



Representantes da Copercana e DMB

cana. Entre os equipamentos mais vendidos e mais procurados estavam o adubador 1250H, o aplicador de inseticida em soqueira, o enleirador, o eliminador mecânico de soqueira e o cultivador São Francisco.

“O interessante dessa feira é que o cooperado vem para fazer negócio, ele não vem para passear. Se formos analisar o custo/benefício, é uma das melhores feiras para nós em termos de participação e resultado”, destaca o gerente de Marketing Auro Pardini.

Produtos de alta tecnologia em nutrição vegetal e a apresentação do Sistema Integrado de Pulverização Móvel foram os pontos altos da Binova para a edição da feira.

“É o quarto ano que estamos participando e a cada ano expandimos a nossa presença. Este ano estamos com um estande dentro do centro de eventos e outro na área externa, onde estamos fazendo demonstrações técnicas dos adjuvantes. A movimentação de produtores está muito boa e trouxemos novidades e informações para o produtor”, salienta James Alves Pereira, coordenador técnico da Binova.



A família Roundup - linha da Monsanto para culturas perenes - tem como novidade o registro do Roundup Transorb R e do Roundup Ultra para a cultura de cana, o que permite mais duas opções para o setor. Segundo José Ricardo Bastos, da Safras e Insumos, representante da Monsanto para as regiões Sudeste e Nordeste em proteção de cultivos, os produtos permitem maior segurança nas aplicações em períodos de chuva e condições de estresse.

Ele frisa que a receptividade a esses produtos está sendo muito boa, inclusive grandes grupos de cana que utilizavam o Roundup original WG já começaram a adquirir tanto o Roundup Ultra como o Roundup Transorb R para aplicar em seus canaviais.

“O mercado de Roundup tem crescido ano a ano e ele continua crescendo, não só pelo custo do tratamento por hectare do uso do produto na renovação do canavial que é um dos menores historicamente, mas se avaliarmos os últimos 20 anos, o custo do tratamento de Roundup na renovação do canavial nunca foi tão barato. É muito mais vantajoso usar o Roundup na renovação do que fazer um tratamento convencional, o que vai ao encontro da necessidade que o setor tem de reduzir custos”, afirma.

A Fertigran levou os seus produtos nitrogenados, em destaque o Super N, já consagrado no mercado. “O mercado de cana-de-açúcar é bem melhor do que o de cereais. Percebemos que, este ano, o produtor de cana-de-açúcar investirá um pouco mais em fertilizantes e estamos preparados para essa

demanda”, observa Bruno Machado, supervisor comercial da Fertigran.

A aposta da Brasquímica para a feira foi o bioestimulante Power Cana, produto que permite à cana absorver melhor os nutrientes presentes no solo e até mesmo os adubos foliares aplicados na planta, fazendo a cultura se desenvolver rapidamente e com maior produtividade agrícola. No estande da empresa era possível ver amostras de cana tratada e suas respectivas testemunhas, demonstrando a maior produtividade em áreas aplicadas.

Na área externa, a Bombas Andrade levou algumas de suas inovações, como as carretas CTB com bomba a vácuo e capacidade de 3 mil a 10 mil litros, e a versão com bomba lobular e capacidade para 3 mil a 18,5 mil litros.

“Esses tanques com a bomba lobular servem tanto para reabastecimento de uniports para fazer a calda pronta como também para o combate a incêndio, irrigação e outros”, menciona José Luiz Lorensetti, consultor de relacionamento e negócios da Bombas Andrade.

Outro lançamento é a linha vermelha e com alterações na bomba Tasp 51 que não vem mais com polia e correia, mas com caixa de engrenagem multiplicadora. Com isso é possível o aumento de pressão na bomba e um maior alcance do canhão.

Também na área externa, a Imep levou os seus tanques, carretas e reservatórios de fundo plano para preparo de calda para pulverização.

A Kamaq apresentou os seus lançamentos: um subsolador que aplica o calcário em profundidade e a adubadora de perfil de solo, voltada para a cana-de-açúcar.



Exposição da raça Senepol

Pela segunda vez, a Senepol da Mata expôs alguns bovinos de seu plantel. O criador Vinicius Jacomini explica que o Senepol é uma raça nova no Brasil e adaptada para o clima tropical. “Alguns agricultores dedicam parte de sua propriedade para a pecuária. A principal característica do gado Senepol é a rusticidade, além de ser muito dócil e de fácil manuseio”, descreve.

A grade niveladora canavieira, com estrutura dimensionada e reforçada, foi o destaque da Santa Izabel Implementos. “O Agronegócios Copercana é sempre bom para negócios, tem bastante flexibilidade na negociação e uma linha de crédito vantajosa, o que facilita as compras por parte dos cooperados”, aponta Marco Pauli, representante de vendas da empresa.

A Ortovel, juntamente com o grupo Toniello, levou uma condição especial para a feira: um desconto de 22% na Ford Ranger XLS automática ou mecânica, além de condições especiais também para o modelo XLT, que estava com 18% de desconto.

“O movimento em nosso espaço su-



Veículos de diversas marcas do grupo Toniello

perou as expectativas, pois o foco aqui na feira são os insumos, mas o veículo chamou à atenção e atraiu os cooperados, que é um público interessado, motivado e otimista”, ressaltou o consultor de vendas José Atilio Pericarrari.

Voltada principalmente para a cultura do amendoim, a KBM expôs o equipamento Rip Strip que permite a mecanização mínima em lavouras de amendoim, realizando o preparo somente na linha de plantio, eliminando as outras etapas do plantio convencional. A empresa levou ainda o arrancador e a colhedora de duas leiras ou quatro linhas de plantio. “Percebemos muitos cooperados interessados em diversificar a sua produção e provavelmente muitos iniciarão o plantio de amendoim. A rotação de cultura com o amendoim traz muitos benefícios para a produção de cana”, lembra o consultor de vendas Wilson Serra.

A Ourofino Agrocência aproveitou a 13ª edição do Agronegócios Coper-

cana para lançar dois produtos. “São produtos consagrados no mercado de cana e que adquirimos de outra empresa que é o Velpar e o Advance. Apostamos muito nestes produtos e a Copercana tem um histórico de grande volume de vendas e nós queremos dar continuidade neste trabalho”, pontua José Renato Pavão, diretor comercial de Cana.

Para ele, a época de realização da feira é ideal. “É neste período que o produtor começa a plantar cana e o momento em que fará os tratos culturais, realizar o seu planejamento e as compras. Estamos com condições competitivas, o que é de extrema importância para o produtor ter um bom custo/benefício em sua lavoura. Trabalhamos com uma campanha especial de lançamento desses dois produtos, além de todo o portfólio de 14 produtos, todos com condições especiais para fazer negócio aqui”, enfatiza Pavão.

A empresa também apresentou aos cooperados o seu novo conceito “Reimaginando a Agricultura Brasileira”, propósito que ressalta as necessidades da agricultura brasileira. “Estamos reformulando todos os nossos produtos para adequá-los às condições climáticas do Brasil, característica que os produtos existentes atualmente e lançados mundialmente não tem. A Ourofino está com um foco muito grande na agricultura brasileira”, argumentou o diretor comercial.

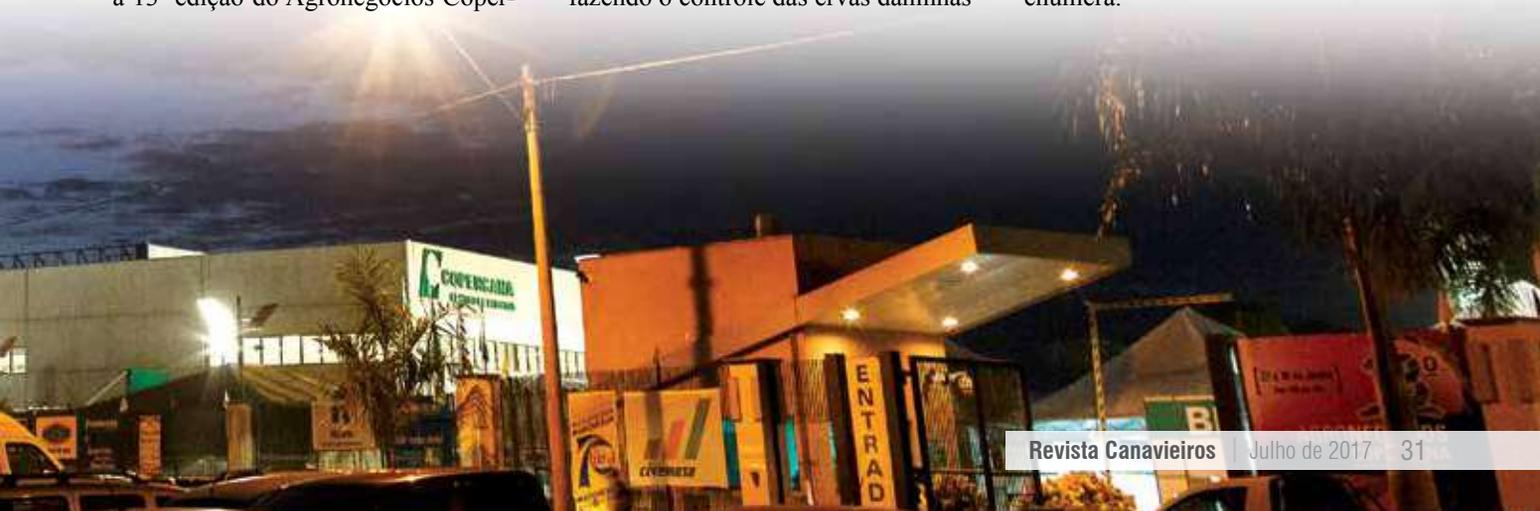
A Nufarm, focada em herbicidas para a cultura da cana, destacou o produto Crucial, um glifosato com tecnologia única de duplo sal que confere maior resistência à planta após a aplicação, fazendo o controle das ervas daninhas

ser ainda maior. “Acreditamos muito no mercado de cana-de-açúcar, que é o sustentáculo da economia da região. Por essa razão, vamos continuar investindo e garantir sempre a nossa presença na feira. A nossa visão é de crescimento, investimento, suporte e apoio a todas as iniciativas ligadas ao mercado de cana-de-açúcar”, disse Marcos Gaia, presidente Latam da Nufarm.

Além das condições especiais exclusivas para a feira, a Alta apresentou o fungicida Evos, que serve tanto para a podridão do abacaxi, para aplicação em solo, quanto para aplicação foliar para o controle de ferrugens. “É um fungicida que tem ganhado muito mercado nos últimos anos e é o nosso carro chefe”, afirma Fernando Martin, gestor comercial de cana-de-açúcar para o estado de São Paulo.

Ele salienta que a feira é uma grande vitrine para a Alta. “Enxergamos a feira como um evento de negócios, com um público bem focado para isso e em busca das melhores condições e produtos. É uma semana intensa de comercialização e negociação, sendo a principal feira para a Alta durante o ano”, completa Martin.

De acordo com Luís Carlos Herling, a cana é uma das fronteiras agrícolas para o avanço da Biosoja na agricultura nacional. “Temos uma grande linha de produtos organominerais - os biofertilizantes -, uma linha forte de micronutrientes e de adjuvantes. A Fixer é uma linha de adjuvantes que atende à Copercana com exclusividade. Temos também o Cana Prime, outro produto exclusivo para a cooperativa”, enumera.





A Fuzil realizou demonstrações práticas durante a feira

Independente das vendas, Herling valoriza o relacionamento com os cooperados, algo muito forte durante a feira. “O nível de informações que passamos para os cooperados foi

muito bom. A nossa participação foi positiva. O público da feira é bem seletivo, eles vêm para fazer negócio e buscar informações. Os corredores estão cheios e é isso o que vale em uma feira: o nível de tecnologia que ela passa e as boas oportunidades oferecidas para o produtor. Essa região busca altas produtividades e as empresas do setor sucroenergético de todos os nichos de mercado estão aqui representadas”, sintetiza.

A Bel Fix Inovou ao levar para o Agronegócios Copercana, o carrinho elétrico - um brinquedo que atrai crianças e adultos e que é febre no Brasil inteiro, além das mesas de pebolim e a sua linha de ombrelones exposta na área externa do Centro de Eventos.

Os carrinhos, disponíveis em dez modelos como Mercedes, Rolls Royce, BMW, Fusca e outros, pos-

suem bateria recarregável e suportam crianças de até 30 quilos.

A novidade da SuperAgri foi o pulverizador costal elétrico carregado à energia solar, além de toda a linha convencional de pulverizadores costais elétricos, com regulagem de pressão e com capacidades para 16 litros, 20 litros e 25 litros.

A Fuzil apresentou a máquina inversora de solda com demonstrações práticas. “Trouxemos um técnico para tirar as dúvidas e dar todas as orientações necessárias, inclusive na área de segurança para os cooperados”, destaca o supervisor de vendas, Jaime Ferreira Claudiano.

Pela primeira vez em uma edição do Agronegócios Copercana, a Fertilaqua apresentou a sua linha de produtos elaborados com ácidos orgânicos e aminoácidos voltados para a cultura da cana-de-açúcar. “Estamos com mais de 150 campos espalhados pelo Brasil com a proposta de revitalização



de solos através do uso do Longevos, que tem duas apresentações, sendo uma para a cana soca e outra para a cana planta. Estamos trazendo mais do que um produto, mas um conceito relacionado à revitalização de solo e à fisiologia da cana que é inovador para o setor”, descreve Renato Brega, diretor de Unidade de Negócio ao dizer ainda que pretende participar das próximas edições. “Quem é do setor e quer mercado, tem que participar da feira senão está fora”, enfatiza.

A Yara focou sua participação em dois projetos de adubação: o Longevita, que aumenta a longevidade dos canaviais ao oferecer uma fonte de fósforo diferenciada, minimizando o custo de produção ou de plantio; e o SuperSoja, através do produto Absoluto - um fosfatado de plantio que contém oito nutrientes em um grão e aumenta bastante a eficiência de adubação.

“Ano a ano os cooperados procuram mais tecnologia, não apenas preço. É a tecnologia e a prestação de serviço que estão valendo”, afirma Alfredo Sabongi Neto, coordenador comercial da Yara.

A FMC levou os seus herbicidas, inseticidas e nematocidas, com destaque para o novo bionematicida Quartzo,

e a volta do herbicida Sinerge. “O 13º Agronegócios Copercana foi o primeiro local em que o produto foi comercializado novamente. A feira é especial e praticamente voltada para negócios. Aqui a coisa gira e acontece!”, atesta o gestor de contas João Manoel Pereira.

Já a Bayer apresentou o seu último lançamento, o herbicida Alion. “O Agronegócios Copercana é a primeira feira importante do setor canavieiro e

trouxemos em primeira mão esse lançamento para os cooperados. O movimento na feira foi muito bom e, para nós, está sendo uma excelente oportunidade para comunicar a inovação do Alion. Estou satisfeito com os resultados de relacionamento e negócios que estamos desenvolvendo com a Copercana. Vejo um futuro de muitas oportunidades”, vislumbra o diretor comercial do segmento Cana, Paulo Afonso Lucca.

Mágica, uma atração à parte



Wallace Aoki

Os cooperados e visitantes do 13º Agronegócios Copercana puderam conferir e interagir com as mágicas de Wallace Aoki, que marcou presença no estande da Nufarm.

Seus truques intrigavam, causavam espanto e divertiam a todos que o assistiam. Aoki, conta que seu interesse pela mágica surgiu quando tinha nove anos de idade, época em que viu, no programa dominical Fantástico, o ilusionista David Copperfield “sumir” com a Estátua da Liberdade. “Um ano depois, no meu aniversário, minha mãe me deu um kit de mágicas e nunca mais parei, a mágica sempre foi meu hobby”, lembra.

Aos 17 anos, Aoki foi para o Japão e tempos depois, por uma força do destino, digamos, começou a se apresentar em um clube com o seu show

de mágicas. Daí em diante ele não parou mais e o que era hobby virou profissão.

“A mágica para mim é como música. Na música há os gêneros forró, xote, rock, MPB e outras. Em mágica também há os gêneros como ilusionismo, mentalismo, hipnotismo e por aí vai. A partir das sete notas musicais é possível criar várias músicas e a mágica também tem as suas



notas. O baralho, por exemplo, é o meu violão e nele há os movimentos onde crio as minhas músicas (leia-se mágicas). Não faço mais cursos, não vou em convenção de mágicas e tento não ter influências no que eu faço para criar coisas novas e ser único. É o que eu faço agora, não sei no futuro...”, diz Aoki consciente sobre a impermanência das coisas e da vida.



Representatividade

O estande da Canaoeste recebeu associados de toda a área de abrangência da associação durante o 13º Agronegócios Copercana. Focada em representar os seus associados e prestar serviços que agreguem valor à produção, a Canaoeste contou com a participação da equipe técnica agrônômica em seu estande. Manoel Ortolan, presidente da Canaoeste, também recebeu os diretores para a reunião mensal da entidade. “É uma oportunidade de nos reunirmos num ambiente totalmente focado em negócios. Os diretores vieram para a reunião e aproveitaram para visitar a feira”, disse.

Durante seu discurso na abertura da feira, o presidente da Canaoeste ressaltou a importância do cooperativismo e associativismo para o país. “Estamos vivendo um momento muito delicado em nosso país. A crise política gera um clima de pessimismo sobre o nosso futuro. Mas nós ainda podemos contar com associações e cooperativas como as que presidimos para demonstrar seriedade e força de vontade de trabalhar. É dessa força que nosso país precisa”, garantiu Ortolan.



Diretores e gerentes da Canaoeste



Jovem Agricultor do Futuro



Os 70 estudantes do programa Jovem Agricultor do Futuro, do Sistema FAESP-Senar/SP, de Serãozinho-SP, foram conferir as novidades apresentadas no Agronegócios Copercana. Os jovens, de 14 a 17 anos, visitaram os estandes, onde receberam explicações sobre as tecnologias e serviços oferecidos e, também, acompanharam a explanação do secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, que posou para fotos ao lado dos alunos.

Para a madrinha do projeto, a diretora da destilaria Santa Inês, Cláudia Toniello, a atividade é importante, pois tem a ver com as práticas que os jovens aprendem no projeto, como agricultura sustentável e familiar, agregando informações que ajudam no seu desenvolvimento. Além dos 70 alunos patrocinados pela Santa Inês, há cerca de cinco anos, a unidade Viralcool, do Grupo Toniello, também participa do projeto, apadrinhando outros 70 jovens há pouco mais de uma década.



O cooperado Cláudio Nadaletto, Francisco César Urenha (diretor) e Antonio Eduardo Toniello



Tiago, Ricardo, José Pedro Toniello e Eloisa da Shell





*Juliano Bortoloti - Advogado



DITR

- declaração do imposto sobre a propriedade territorial rural (ITR)

Através da Instrução Normativa RFB nº 1.715, de 06 de julho de 2017, a Secretaria da Receita Federal dispôs o prazo, a forma e o procedimento para entrega da DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Rural) do exercício 2017, requisito obrigatório para manter devidamente regularizada a propriedade rural.

Está obrigada a apresentar a DITR toda pessoa física e/ou jurídica que, em relação ao imóvel a ser declarado seja, na data da efetiva entrega da declaração: proprietária ou possuidora, condômina, expropriada entre 1º janeiro de 2017 e a data da efetiva apresentação da declaração, inventariante, compossuidora, etc., independentemente de estar imune ou isenta do ITR (Imposto Territorial Rural). No caso de morte do proprietário do imóvel, como já dito, a declaração deverá ser feita pelo inventariante, enquanto não terminada a partilha ou, se ainda não foi nomeado inventariante, está obrigado o cônjuge, o companheiro ou o sucessor do imóvel a qualquer título.

Cumpra informar que na referida DITR está obrigada a apurar o ITR toda pessoa física ou jurídica, desde que não seja imune ou isenta, sendo certo que a DITR corresponde a cada imóvel rural e é composta dos seguintes documentos: DIAC – Documento de Informação e Atualização Cadastral do ITR, mediante o qual devem ser prestadas à Secretaria da Receita Federal as informações cadastrais correspondentes a cada imóvel rural e a seu titular (obrigatório para todos os proprietários rurais); DIAT - Documento de Informação e Apuração do

ITR, onde devem ser prestadas à Secretaria da Receita Federal as informações necessárias ao cálculo do ITR e apurado o valor do imposto correspondente a cada imóvel **(que se torna dispensável em caso de o imóvel ser imune ou isento do ITR)**.

O valor do imposto é apurado aplicando-se sobre o VTNT (Valor da Terra Nova Tributável) uma alíquota (variável de 0,02% a 4,50%), levando-se em consideração a área total do imóvel e o grau de utilização (GU) desta, não podendo ser o valor nunca inferior a R\$ 10,00 (dez reais).

Demais disso, a propriedade rural localizada no Estado de São Paulo que possuir área de até 30 hectares, estará imune do ITR desde que o seu proprietário a explore só ou com sua família, além deste não possuir outro imóvel (urbano ou rural). Por seu turno, estão isentos de ITR os imóveis rurais compreendidos em programa oficial de reforma agrária oficial, bem como o conjunto de imóveis rurais de um mesmo proprietário, cuja área total não exceda os 30 hectares e desde que o proprietário os explore só ou com sua família (admitida ajuda eventual de terceiros) e não possua imóvel urbano.

A DITR deve ser elaborada com o uso de computador, mediante a utilização do PGD (Programa Gerador da Declaração) do ITR, relativo ao exercício de 2017, disponível no sítio da RFB na Internet, no endereço <http://www.receita.fazenda.gov.br>. O prazo para a apresentação da DITR de 2017 será de 14 de agosto a 29 de setembro de 2017, podendo ser feita de duas maneiras: (i) pela Internet, (www.receita.fazenda.gov.br) ou (ii) por mídia removível (pen drive ou CD) a ser entregue nas unidades da Receita Federal.

Se a declaração for apresentada após o prazo, o proprietário terá de pagar multa de 1% do valor do imposto ao mês. Nos casos de imóvel rural imune ou isento do ITR, a multa será de R\$ 50,00.

O pagamento do imposto (ITR) apurado poderá ser realizado em até quatro quotas, mensais e sucessivas, desde que: nenhuma quota possua valor inferior a R\$ 50,00; o imposto de valor inferior a R\$ 100,00 será pago de uma só vez; a primeira cota ou cota única deverá ser paga até 30.09.2017 as demais quotas serão pagas até o último dia útil de cada mês, acrescidas de juros com base na taxa Selic, calculada a partir de outubro de 2017 até o mês anterior ao do pagamento e, ainda, de 1% no mês do pagamento.

Por fim, deve ainda, o contribuinte preencher e protocolizar o ADA (Ato Declaratório Ambiental) perante o IBAMA, observando-se a legislação pertinente, com a informação de áreas não-tributáveis, inclusive no caso de alienação de área parcial.

Isto porque as áreas consideradas como sendo de preservação permanente (mata ciliar) e de Reserva Florestal Legal (desde que averbada na matrícula do imóvel ou inscrita no CAR - Cadastro Ambiental Rural) são isentas da tributação do ITR, desde que devidamente informadas no formulário ADA, que, desde o exercício de 2007, é obrigatoriamente enviado por meio eletrônico, via internet (ADAweb), através do site www.ibama.gov.br/adaweb/.

Portanto, para efeito de obtenção do benefício da isenção tributária do ITR (Imposto Territorial Rural) em áreas de preservação permanente e de reserva florestal legal, **segundo a Receita Federal**, basta ao proprietário rural preencher e enviar ao IBAMA o formulário do ADA, informando referidas áreas de uso restrito.

Importante enaltecer, ainda, que visando um maior controle administrativo das propriedades rurais, o IBAMA começou a cruzar suas informações com a Receita Federal e o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, responsáveis pelo controle e recolhimento anual do ITR.

Um mundo de oportunidades te espera na internet



10 anos de experiência nos deram uma boa perspectiva do que funciona

Vivemos a internet e conhecemos os caminhos que você precisa trilhar para gerar negócios online.

E como mostrar é melhor do que falar, separamos alguns resultados de nossos clientes:

Baldan | 90% melhor posicionado no Google que seus concorrentes

Drogacenter Online | Redução de 88% dos custos com materiais impressos

Clínica Basile | 22 palavras entre as 3 primeiras posições após 4 meses de otimização

Dr. André Venturelli | 64 palavras-chave em 1º lugar no Google (cirurgia plástica ribeirão preto)

Paso Ita | 32 palavras em 1º lugar no Google

Itogress | Crescimento no Fluxo do Site de 473%

Agavic | Aumento de 500% nas vendas online



SEO | Website | Loja Virtual | Redes Sociais
Inbound Marketing | Google Marketing
www.rgbcomunicacao.com.br

Sertãozinho
(16) 3947-1343
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655

Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105



Nova resolução

não exige proteção no transporte de cana inteira

O enlonação dos caminhões continua obrigatório para o carregamento da matéria-prima picada

Andréia Vital



Wilson Agapito - gerente de motomecanização da Usina Santa Isabel e presidente do GMEC

Valendo desde o dia 1º de junho de 2017, a Lei que proíbe a circulação de caminhões com cargas à granel sem proteção em estradas municipais, estaduais e federais, obrigou a mudar a logística na lavoura da cana-de-açúcar, com a implantação de lonas nos caminhões que transportam a matéria-prima do campo até a indústria, mas algumas usinas e fornecedores ainda não se adequaram integralmente à lei e as multas começam a engrossar o já tão alto custo da produção. “Devido às diversas prorrogações do prazo para atender às obrigações legais, muitos deixaram para a última hora e ainda estão se adequando às normas”, explicou Wilson Agapito, gerente de motomecanização da Usina Santa Isabel e presidente do GMEC (Grupo de Mecanização do Setor Sucroenergético), ao explanar sobre o tema na 195ª reunião do GERHAI (Grupo de Estudos de Recursos Humanos na Agroindústria), realizada no dia 7 de julho, em Sertãozinho-SP.

Agapito explicou que a resolução 441 de 28/05/2013 do Contran (Conselho Nacional de Trânsito) determinou que todo material à granel transportado deveria ser coberto, inclusive a cana; já a resolução 499, de 28/08/2014 foi específica para o segmento canavieiro com prazo para implantação em 1º de setembro de 2016, mas diante de solicitações do setor, que alegou falta de tempo e investimento alto para atender às exigências, o prazo foi prorrogado para 01/06/2017, através da resolução 618, de 06/09/2016.

“Por cobrança das associações saiu a resolução 664 de 18/05/2017 que altera alguns artigos da 618 no sentido do transporte de cana inteira, que elimina a cobertura da carga, só exigindo que seja amarrada com corda com espaçamento de um metro e meio e três metros”, disse o profissional, comentando que a medida beneficia mais as unidades e fornecedores do Nordeste, já que no Centro-Sul praticamente toda a cana vem picada do campo, atendendo ao Protocolo Ambiental, que eliminou as queimadas na lavoura. Agapito mostrou ainda vídeos sobre os sistemas de enlonação disponíveis no mercado e suas praticidades. “Tem para todos os gostos e bolsos, com equipamentos que custam entre R\$ 800,00 a R\$ 12 mil”, disse.

Outro ponto ressaltado foi referente à fiscalização que começa a ficar mais intensa, principalmente com o foco da mídia. As taxas são consideradas “pesadas” para quem anda sem lona no caminhão, sendo infração grave, resultando em 5 pontos na CNH; multa de R\$ 195,23; reten-

ção da AET (Autorização Especial de Trânsito) e do veículo até que se instale a lona. No caso do derramamento da carga, também é infração grave; 7 pontos na CNH; multa de R\$ 293,47 e retenção da AET. “A cana não pode ultrapassar o limite da carroceria, formando o chamado “cupim”, isso não permite a cobertura correta e pode cair carga na pista”, afirmou o especialista, alertando que existe abuso de alguns que deixam para colocar a lona somente quando chegam nas rodovias ou até mesmo só atentam à exigência quando sabem que há policiamento nas redondezas.

O presidente do GMEC falou ainda sobre a resolução 663 do Contran, estabelecida em abril de 2017 que concede a AET referente às CVC (Combinações de Veículos de Carga), com altura máxima de 4,40 m, com PBTC (Peso Bruto Total Combinado) superior a 74 toneladas e inferior ou igual a 91 toneladas e comprimento mínimo de 28 metros e máximo de 30 metros, mediante algumas condições, entre elas, a apresentação de um estudo técnico com dados diversos, como, a compatibilidade das vias públicas por onde se tráfegará, entre outros dados. “É exigido também uma potência compatível com a carga, portanto o caminhão para transportar 91 toneladas precisa ter no mínimo motor 519,65 CV, mais um limitante, pois 99% da frota hoje está na faixa entre 420 a 500 CV, e esses não conseguirão autorização para rodar com esse peso”, explicou, comentando “Era uma solicitação do setor, mas deram com uma mão e tiraram com as duas”, ironizou.

Usina Santa Isabel comemora 40 anos de fundação

Com as atividades iniciadas em 1977, pelos irmãos Alcides e Antônio Graciano, em Novo Horizonte-SP, a companhia, que nasceu como destilaria, cresceu e comemora em 2017, 40 anos de história, contabilizando as obrigações quite em relação às novas normas de transporte canavieiro. Atualmente, com duas unidades, que devem moer seis milhões

de toneladas de cana nesta safra, a empresa começou a investir no sistema de enlonação logo no início das exigências do Contran.

“Fomos adaptando até conseguir implantar em toda a nossa frota o que ocorreu no início desta safra”, disse Agapito, contando que a área de colheita corresponde a quase 67 mil hectares, sendo 11 mil hectares referente a renovação.

Segundo ele, embora a maior parte do transporte da cana seja da usina (84% da cana da unidade de Nova Horizonte e 98% da unidade de Mendonça-SP é própria), contam com fornecedores que entregam a matéria-prima na esteira. “Tivemos que barrar alguns no início da temporada por não estarem de acordo com as normas, mas agora já está tudo nos eixos”, afirmou.

GMEC completa 31 anos em novembro

Formado por profissionais da área de mecanização e de manutenção automotiva, o GMEC foi criado em outubro de 1986, com o intuito de propiciar um ambiente favorável para a troca de experiências entre os participantes e apresentação de sugestões de melhorias em processos e produtos para a mecanização da

cana-de-açúcar. Atualmente, conta com 167 profissionais de 62 empresas ou grupos. Duas reuniões, uma na Usina São Martinho e outra durante a Fenasucro, antecedem a comemoração dos 31 anos de fundação do grupo, que acontecerá no dia 30 de novembro, com um seminário em Ribeirão Preto – SP.

Novas ações que influenciam no RH das empresas



José Rui Darciso - diretor executivo do GERHAI

O diretor executivo do GERHAI, José Rui Darciso, ressaltou a importância dos gestores de RH e jurídico estarem integrados com todos os setores da usina porque no final “os pro-

blemas irão cair no colo de vocês do RH”, alertou, na ocasião, dando prosseguimento à programação que contou também com apresentação de Márcio Venturelli, coordenador do Comitê Técnico de Automação Industrial do CEISE Br e Odair Fantoni, especialista em eSocial.

Venturelli abordou a questão da indústria 4.0 e as alterações que ocorrerão nos ambientes de trabalho com a evolução digital. “As decisões serão tomadas baseadas em todas as variáveis. Isso vai trazer como benefício, a redução dos custos, economia e energia, aumento da segurança conservação ambiental, redução de erros, fim do desperdício, transparência nos negócios, aumento da qualidade de vida, personalização e escala sem precedentes”, analisou, destacando



Márcio Venturelli - coordenador do Comitê Técnico de Automação Industrial do CEISE Br

as competências em evidência para os novos tempos, que serão pautados pelo setor de serviços, o grande empregador do futuro.

“O profissional deverá ter pen-

samento crítico, ter criatividade, ser comunicativo, ser curioso, ter iniciativa, ser persistente, ter liderança, espírito de colaboração, ter domínio de um segundo idioma, ter consciência social e cultural, e é claro, ter caráter”, enfatizou.

Já Fantoni deu um panorama sobre a atual situação da implantação do eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) a nova obrigação acessória, instituída pelo Governo, pela qual as empresas são obrigadas a prestar centenas de in-



Odair Fantoni - especialista em E-Social

formações relacionadas ao ambiente de trabalho, simplificando o cumprimento das obrigações dos empregadores e melhorando a qualidade das informações prestadas ao Estado. Segundo ele, a partir de 1º de agosto de 2017, as empresas poderão enviar arquivos testes e validar seus sistemas ao eSocial, que passa a ser obrigatório em janeiro de 2018, para empregadores e contribuintes com faturamento no ano de 2016 superior a R\$78 milhões e em julho de 2018, para as demais empresas empregadores e contribuintes.

Importância da biomassa na matriz elétrica



Christiano Forman - diretor presidente da Albioma Participações do Brasil

A biomassa foi um dos principais assuntos debatidos durante a reunião anterior do grupo, realizada em maio. “Existe um grande potencial de crescimento da exportação de energia elétrica de biomassa com a área plantada existente. O desafio é aumentar a eficiência com novos investimentos e novas práticas de operação”, afirmou Christiano Forman, diretor presidente da Albioma Participações do Brasil, ao explicar sobre o mercado de bioenergia a partir da biomassa. “As mudanças em curso no setor elétrico brasileiro devem reconhecer a biomassa como um

dos elementos chave da matriz energética nacional do futuro, fundamental para cumprir os compromissos da COP 21”, disse o executivo.

A Albioma é uma empresa produtora independente de energia renovável, de origem francesa e tem como atividade principal cogeração à base de bagaço de cana-de-açúcar, que representa 90% de sua matéria-prima, sendo 10% gerada a partir de energia solar. “Temos 750 megawatts instalados de capacidade de geração de energia elétrica, o suficiente para abastecer, aproximadamente, três milhões de pessoas”, contou ele, afirmando que o Brasil é prioridade de atuação internacional de sua empresa. A companhia tem três investimentos no país (Rio Pardo - Cerqueira César / SP; Codóra - Goianésia /GO e Vale do Paraná- Suzanópolis/SP), dois estão em operação e a terceira estação deverá iniciar suas atividades em janeiro de 2020 (Vale do Paraná).

Forman exaltou a sustentabilidade no sistema, ao ressaltar que, em 2016, a utilização da biomassa da cana poupou o equivalente a 15% de água nos reservatórios das hidrelétricas no submercado Sudeste/Centro-Oeste. “A geração de energia através da biomassa emite 31 kg CO₂/MWh, 96% menos que fontes de carvão mineral e 52%

menos que fontes de gás natural”, disse lembrando que entre 2007 e 2016 a capacidade de geração a partir do bagaço no Brasil teve um crescimento anual médio de 7%.

O diretor presidente da Albioma afirmou ainda a necessidade de aumentar o parque gerador no Brasil diante da demanda futura, embasada no plano decenal divulgado pelo Ministério de Minas e Energia prevê uma moagem de 841 MTC em 2024, valor 38% maior que a última safra brasileira (607 MTC). “A biomassa preenche todos os requisitos para ser protagonista nesta expansão: renovável, de baixo custo, despachável, próxima ao consumo. Mas os mecanismos de mercado devem reconhecer e precificar estes atributos de forma a viabilizar os investimentos necessários”, concluiu.

A 194ª reunião contou também com apresentação de Dimas Fausto, presidente da DimasTec, que deu um panorama sobre as tecnologias aplicadas na gestão de pessoas, afirmando que os relógios de pontos móveis têm se tornado tendência dentro das usinas e o uso de biometria (método tecnológico que permite reconhecer, verificar e identificar uma pessoa por meio de suas impressões digitais, que

são únicas) tem sido outra quebra de paradigma naquele cenário conseguindo resultados muito bons.

Fez parte da programação ainda a palestra “Inteligência positiva... um diferencial competitivo”, apresentada por Wagner Campos, master Coach certificado pelo Behavioral Coaching Institute (BCI) dos EUA. Campos trouxe uma reflexão baseada em conceitos científicos comprovados, dizendo que a forma de se comportar altera o estado de espírito, o lado emocional e a forma também de se pensar provocando emoções negativas e resultados improdutivos.

De acordo com o profissional, o uso

de técnicas podem ser gatilhos para mudança de comportamento, já que muitos se apegam ao problema, sendo que o foco tem que ser, na verdade, no que queremos. “Se você não está feliz com o resultado que está tendo profissionalmente ou pessoalmente, a escolha foi sua. Temos a mania de dar justificativas, mas todos os resultados que nós temos, estão relacionados às nossas ações, aos nossos comportamentos. Ter uma vida mais satisfatória e uma gestão mais produtiva exige um equilíbrio para que o resultado seja satisfatório”, explicou, dando como exemplo o comportamento de um gestor diante de seu subordinado.

“Para se conseguir a máxima performance no relacionamento com colaboradores, você precisa fazer pelo menos um elogio para cada sete cobranças ou advertências. Se você tem o hábito de só apontar defeitos, problemas e só faz cobranças, o rendimento será negativo, pois mostra que é uma pessoa que não valoriza nada. Se você excede na quantidade de elogios e reconhecimentos, você também vai ter um resultado que vai entrar em declínio, pois a tendência é do colaborador se acomodar já que sempre é elogiado e não vê necessidade de se esforçar, então é preciso se equilibrar”, ensinou.

Tradição + Tecnologia = Produtividade em 3 dígitos



A experiência é uma das características mais marcantes da DMB. Afinal, **são mais de 50 anos de desenvolvimento** constante que a tornaram uma empresa dinâmica e que investe na **qualidade** de seus equipamentos e serviços.

Exemplo disso é a **Plantadora de Cana Automatizada**, que inúmeras usinas e produtores já comprovaram um plantio mais uniforme, sem falhas e com grande redução no consumo de mudas. Assim como os **Adubadores de Discos**, que aplicam os fertilizantes da forma mais correta e os **Aplicadores de Inseticidas em Soqueiras**, que proporcionam o melhor controle das principais pragas da cana.

Accesse nosso site e conheça todos os produtos que podem contribuir para o aumento da sua lucratividade.

Av. Marginal Francisco Vieira Caleiro, 700
Bairro Industrial - Sorocaba/SP
Fone: +55 16 3046-1800
Fax: +55 16 3046-1809
e-mail: dmb@dmb.com.br



www.dmb.com.br



A marca da cana



Difundindo o setor de tecnologia em nutrição vegetal

A nutrição de plantas é responsável por mais de 30% da produção das culturas e o uso de tecnologias no segmento é fundamental para continuar avançando em produtividade

Fernanda Clariano com informações da assessoria

O segmento de adubos especiais exerce importante função tecnológica no aumento da produção e da produtividade agrícola, verificando-se crescentes índices de utilização do insumo pela agricultura moderna e sustentável em todo mundo. Atualmente existem no Brasil 459 empresas de pequeno a grande porte, considerando toda a cadeia da nutrição vegetal instalada em 19 estados e Distrito Federal, que geram mais de 17 mil empregos e respondem por um faturamento anual que, em 2016, chegou a R\$ 5,8 bilhões.

Para representar os interesses dessas indústrias foi fundada, em 2003, a Abisolo (Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal), que a cada ano vem ganhando força e representatividade na cadeia produtiva do agronegócio e, em especial, no segmento de desenvolvimento tecnológico de nutrição vegetal.

A entidade conta atualmente com 96 empresas associadas que atuam nos segmentos de fertilizantes foliares, fertilizantes orgânicos, organominerais, biofertilizantes, mineralizadores, condicionadores de solo e substratos para plantas.

Como forma de difundir conhecimento, a instituição promove a cada dois anos o Fórum e Exposição Abisolo, um dos mais importantes eventos de divulgação das inovações tecnológicas e do conhecimento na área de nutrição vegetal com vistas ao aumento da produtividade do agronegócio brasileiro. Recentemente, a 7ª edição do evento foi realizada na Expo Dom, em Campinas-SP, e atraiu cerca de 600 participantes, dentre eles empresários, pesquisadores dos mais diversos elos



Clorivaldo Levrero - presidente da Abisolo



Sérgio Augusto Morais Carbonell - diretor do IAC

da cadeia produtiva do agronegócio, lideranças setoriais e políticas e profissionais ligados ao agronegócio.

No discurso de abertura, o presidente da Abisolo, Clorivaldo Roberto Levrero, chamou a atenção dos participantes no sentido de se unirem para fortalecer o agronegócio. “Acredito que, se o consumidor final não conhecer melhor tudo o que é feito nas nossas indústrias ou o que o agricultor faz nas suas fazendas, de uma forma mais clara e correta, e uma mídia esclarecendo, acredito que impactos negativos como o episódio da “Carne Fraca”, teriam sido bem piores. E como nós conseguimos fazer isso? Unidos! A agricultura tem que se unir, os produtores de insumos precisam ser unidos. Todos dentro de ideais comuns”, disse Levrero que também pontuou: “Apesar do setor mostrar a seriedade no que faz, vem sofrendo injustiças por parte do Governo, mas vem crescendo graças a coragem de todos que fazem parte desse setor e investem em tecnologia e pessoas. Se tivéssemos políticas mais adequadas e união, estaríamos crescendo

muito mais. Nós só vamos continuar superando as dificuldades por meio do trabalho em conjunto e da transparência, só assim iremos aumentar o nosso leque de consumidores”.

O diretor do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), Sérgio Augusto Morais Carbonell, participou da abertura do Fórum representando o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, deputado Arnaldo Jardim, e na oportunidade destacou a contribuição das áreas de tecnologia de nutrição para o expressivo crescimento da produtividade da produção agrícola brasileira. “Temos o registro de algumas culturas, onde houve aumento de até 30% na produtividade atual, quando comparada com a existente há 20 ou 30 anos”, disse.

Durante dois dias, especialistas da área acadêmica envolvidos com pesquisa e desenvolvimento de nutrição vegetal, bem como representantes de importantes instituições do setor, trataram de forma bastante esclarecedora temas relativos a aspectos regulatórios e ambientais e também traçaram

o cenário atual e as perspectivas do agronegócio nos próximos anos.

Os detalhes de uma pesquisa de mercado encomendada pela Abisolo, mostrando um retrato do desempenho do segmento atualmente, foi apresentado pelo diretor de Relações Institucionais e Comunicação Social da Abisolo, Anderson Ribeiro.

A pesquisa feita com base nas informações fornecidas por cerca de 150 empresas, de um total de 459 registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, constatou que o segmento de nutrição vegetal é um dos que mais investe em pesquisa e desenvolvimento. Essas empresas possuem 565 unidades produtoras espalhadas pelo país – 41% delas estão concentradas no Estado de São Paulo; a maioria possui em média 15 anos de atividade – apesar de haver um bom número de empresas jovens e também companhias consolidadas no mercado – 55% delas faturam até R\$ 5 milhões, embora haja casos de empresas com receitas superiores a R\$ 300 milhões, o que mostra a grande diversidade do segmento. Das empresas pesquisadas, 230 atuam com fertilizante organominerais, 207 com fertilizante foliar, 189 com orgânico, 92 com condicionador de solo e 28 com substrato para plantas. Em termos de culturas, os produtos do segmento são aplicados em soja (45%); milho (13%); frutas; legumes e verduras (11%) e o restante distribuídos nas demais culturas. Por fim, em relação ao descarte de embalagens, o levantamento mostrou que 66% das indústrias do segmento não possuem destinação adequada para as embalagens depois que seus produtos são aplicados. A constatação motivou a Abisolo a implementar um projeto piloto, em parceria com o inpEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, para iniciar um processo de coleta e destinação apropriada das embalagens do segmento.

João César Rando, diretor-presidente do inpEV, participou do Fórum onde palestrou sobre os desafios da Polí-



João César M. Rando - diretor-presidente do inpEV

tica Nacional de Resíduos Sólidos e da logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas (Sistema Campo Limpo). Na ocasião, Rando também anunciou o projeto piloto junto a Abisolo para dar destinação correta às embalagens de fertilizantes especiais produzidos e distribuído na cadeia da nutrição vegetal. De acordo com o presidente da inpEV, a expectativa é recolher, inicialmente, um volume da ordem de 60 toneladas por ano. Além de 12 palestras proferidas no decorrer do Fórum, o encerramento contou com um debate mediado pelo consultor Ivan Wedekin, da Wedekin Consultores, e teve a participação do ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli; do chefe-geral da Embrapa Meio Ambiente, Marcelo Augusto Boechat Morandi; do consultor Marcos Fava Neves, da Markestrat, e do



Da esquerda para direita - Ivan Wedekin, Alysson Paulinelli, Marcelo Augusto B. Morandi, Arnaldo Jardim e Marcos Fava Neves

secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim.

Durante o debate, o chefe-geral da Embrapa, Marcelo Augusto Boechat Morandi, ponderou que não dá para participar da corrida pela inovação sem fazer alianças. “Temos de trabalhar, todos nós, Governo e iniciativa privada, de forma colaborativa, na busca pela inovação tecnológica, fator chave para a competitividade”, argumentou Morandi. Apesar de enfatizar a importância da tecnologia, lembrou que uma tendência mundial destaca que a tecnologia que trouxe o agronegócio até aqui não bastará no futuro. “Uma pesquisadora americana lembrou recentemente que o que importará, no futuro, é a questão da eficiente comunicação com o consumidor final. Nesse particular, vale recordar uma frase do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues que afirmou que nós do agro não sabemos conversar com o povo brasileiro”, finalizou Morandi.

O consultor Marcos Fava Neves fez um balanço da economia brasileira e do agronegócio de forma específica, passando a mensagem de que o cenário geral atual é bem melhor do que o do ano passado. “Hoje temos diversos sinais positivos: inflação com forte queda, melhor saldo comercial, forte sinalização de controle dos gastos estatais, certa queda no endividamento das famílias, tendência declinante nos juros, além de um bom resultado para as concessões de quatro aeroportos, o

que sinaliza boas perspectivas de entrada de recursos externos na economia brasileira”, lembrou, destacando ainda que tudo isso favorece o agronegócio.

Já o secretário da Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim, destacou a necessidade de se dar atenção especial à inovação e tecnologia, chamando a atenção para o papel que a Abisolo desempenha nessa área. “Nesse sentido, nós da secretaria buscamos sempre incentivar ações voltadas para inovação, tecnologia e criatividade. Um exemplo disso é que devemos promover, em meados do próximo mês de outubro, a primeira edição do Campus Part do Agro, um evento que pretende mostrar a capacidade criativa e inovadora dos

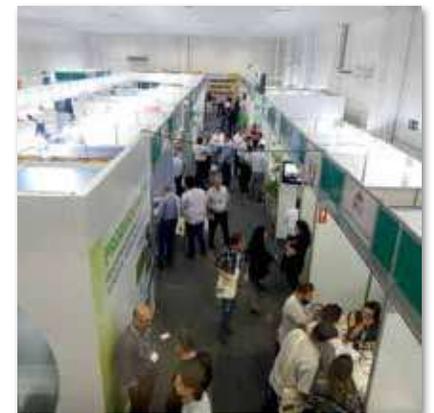


Empresários, pesquisadores, lideranças setoriais e políticas e profissionais do agronegócio marcaram presença

produtores paulistas”, afirmou Jardim, acrescentando que uma prova do potencial do agro em termos tecnológicos é que, metade dos aplicativos para dispositivos móveis desenvolvidos nos últimos tempos em São Paulo é para uso na agricultura.

O ex-ministro Paulinelli fez um relato histórico sobre a trajetória e as tendências futuras do seguro e do crédito agrícola, chamando a atenção também para a necessidade de o agronegócio defender o trabalho da Embrapa. “Por tudo que a Embrapa representou na evolução do agronegócio brasileiro nas últimas décadas, devemos nos mobilizar para, em momentos de contenção de despesas, preservar áreas que são estratégicas para a geração de conhecimento e inovação para o agronegócio, como é o caso da Embrapa”, comentou Paulinelli. Ele também enfatizou o papel importante que a Abisolo desempenha no atual cenário: “Vocês da Abisolo são startups que deram certo! São empreendedores do agronegócio.”

O presidente da entidade, Clorinaldo Levreiro avaliou o evento. “Tivemos um público surpreendente, que demonstrou satisfação com a qualidade do conteúdo das palestras, coroadas por um debate bastante esclarecedor para o segmento de nutrição vegetal”, concluiu.



Mais de 40 empresas estiveram presentes na área de exposição para a troca de informações, experiências e também para realização de negócios relacionados com a cadeia produtiva da tecnologia em nutrição vegetal



STONE

Um herbicida de peso na soca úmida e plantio.



Ideal para
períodos úmidos



Excelente ação em folhas
largas e estreitas



Controle e
residual em
sementes grandes



Ótima ação em pré e
pós-emergência inicial
das plantas daninhas



Altamente
seletivo



STONE. CONTROLE COMO NUNCA.

ATENÇÃO



Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

FMC



/fmcagricola



fmcagricolaBrasil



/fmcagricola



/fmcagricola

fmcagricola.com.br



Inovação

para sustentabilidade na defesa vegetal

A pesquisa, o investimento e o desenvolvimento vêm transformando a vida e a produção no campo

Fernanda Clariano



O 1º Fórum Inovação para Sustentabilidade na Defesa Vegetal da ANDEF reuniu intelectuais, políticos e produtores

A área de inovação e sustentabilidade foi recém-criada na ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal) com o objetivo de atuar em prol do estímulo às inovações sustentáveis na defesa vegetal e aplicação de ciência, auxiliando na criação de uma agenda estratégica de combate às pragas e que possa trazer soluções antecipadamente à ocorrência de problemas de forma coordenada com órgãos governamentais e outros entes da sociedade.

Sem dúvida nenhuma, os desafios são grandes, por isso, o primeiro passo, a primeira iniciativa dessa nova área que a ANDEF criou foi a realização do Fórum Inovação para a Sustentabilidade da Defesa Vegetal, a qual incentiva e busca meios para que

a inovação sustentável seja uma realidade na agricultura brasileira, além de difundir conhecimento sobre novas tecnologias.

A primeira edição do Fórum foi realizada no dia 21 de junho, na Capital paulista, reunindo intelectuais, políticos e produtores. O evento apresentou casos sobre como a adoção de tecnologias impactou a vida dos agricultores campeões de produtividade no Brasil - Alexandre Seitz, do Paraná, e José Eduardo Soares Junior, do Mato Grosso - além de um importante debate mediado pelo jornalista William Waack, que reuniu o presidente da ANDEF, Eduardo Leduc; o professor da Universidade Estadual Paulista - Campus de Botucatu, Edivaldo Domingues Velini; o assessor

técnico da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Rodrigo Justus de Brito; secretário de Defesa Agropecuária Substituto, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Jorge Caetano Júnior; o representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil, Alan Bojanic, e o coordenador geral de Saúde e Biotecnologia da Secretaria de Políticas e Programas de pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Luiz Henrique Mourão de Canto Pereira.

Exemplos de produção sustentável

O produtor de grãos de Guarapuava, no Paraná, Alexandre Seitz, destacou que o grande desafio é produzir mais com menos e que o manejo fitossanitário é fundamental para garantir o aumento da produtividade de forma sustentável. “É importante que haja uma rotação de culturas para construir uma fertilidade do solo, seja com plantio direto, subsolagem do solo, para que



Alexandre Seitz - agricultor

tenha uma melhor absorção da água, evitando erosão e preservando o recurso”. Seitz ainda apontou o gargalo da inovação e da sustentabilidade. “Um dos gargalos que a gente passa na lavoura é a morosidade, o tempo de registro das moléculas. Surgem as novas moléculas, mas demora anos para chegar ao campo e muitas vezes, para aquela molécula que é lançada, surgem novas pragas e doenças, não surtindo efeito que a gente procura”, lamentou Seitz.

Já o agricultor José Eduardo Soares Junior, do Mato Grosso, destacou que o que contribuiu nos últimos 15 anos para a queda da produtividade na região Centro-Oeste foi a incidência de pragas e a compactação do solo. “Para melhorar, tivemos que implantar a produção consorciada utilizando quatro ou cinco espécies diferentes em uma mesma área, o que possibilita explorar o solo, aproveitando os nutrientes”, disse Junior.



José Eduardo Soares Junior - agricultor

Probio

Representando o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, o secretário de Agricultura, Arnaldo Jardim destacou a necessidade de ampliar a busca pelo desenvolvimento de boas práticas de manejo do solo e cuidado com os recursos naturais, principalmente a água para garantir a produtividade no setor agropecuário. “É preciso discutir novas vertentes de pesquisa e parcerias para desenvol-



Arnaldo Jardim - secretário de Agricultura

vermos novos conceitos sustentáveis, mostrando que o agricultor pode e quer produzir cuidando do meio ambiente”, disse o secretário, que pontuou a importância da ciência para o desenvolvimento sustentável da produtividade no campo ao anunciar o Probio (Programa de Inovação e Transferência de Tecnologia em Controle Biológico), que tem como objetivo promover e oferecer inovação tecnológica ao setor de biocontroladores, lançado pelo Instituto Biológico, e que visa integrar todas as áreas de pesquisas do IB em controle biológico e disponibilizar ao setor produtivo suas tecnologias e serviços. “Queremos promover a inovação e a transferência de tecnologia na área de controle biológico, por meio de ações voltadas para a geração de



Eduardo Leduc - presidente da ANDEF

conhecimentos e prestação de serviços”, explicou Jardim.

Durante o evento, o presidente da ANDEF, Eduardo Leduc, fez uma análise sobre o que falta para desenvolver uma cultura de inovação na defesa vegetal. “A inovação no Brasil não está bem. Há 10 anos ocupávamos a posição de número 40 e hoje ocupamos a posição de número 70 estamos realmente andando para trás, a cultura de inovação no Brasil não existe. Falta, na minha visão, uma agenda estratégica de país, uma agenda de Governo onde se estabeleça as prioridades, os investimentos. Não basta construir um laboratório e dizer que está inovando, é preciso investir em educação, capacitação, definir o foco”. O executivo ainda afirmou que o Brasil precisa muito mais de inovação do que qualquer outro país e que a morosidade nos processos regulatórios tem atrapalhado muito o setor. “Não é aceitável a morosidade, não queremos aceleração por qualquer custo, não queremos produtividade a qualquer custo, ela tem que ser sustentada. Essa morosidade do processo que existe sem uma direção clara só atrapalha o setor. As entidades regulatórias não têm senso de urgência, e este tem que caminhar junto com a inovação no Brasil para a agricultura. Ainda existem ideologias no caso dos defensivos agrícolas e a ideologia em



Edivaldo Domingues Velini - professor da Universidade Estadual Paulista

quase todos os seus aspectos conflita com a palavra ciência e tecnologia”, afirmou Leduc.

O professor da Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu, Edivaldo Domingues Velini, falou sobre a visão da academia e desafios. “O principal papel da academia é a formação de recursos humanos qualificados e a gente tem feito isso. Agora, se esses recursos humanos terão condições de trabalhar e se estão no local correto para fazer a inovação, eu não sei. É preciso criar políticas de inovação e isso passa pelo seu fortalecimento nas empresas, não cabe só a elas fazer isso, cabe ao Estado auxiliá-las para que fortaleçam a cultura de inovação interna. O Brasil produz mais ou menos 3% de toda ciência do mundo, mas produz só 04% de todas as patentes. Quando pensamos em inovação, ela se fundamenta em grandes estruturas de conhecimento e de pessoas, então a organização dessas interfaces de trabalho é o grande desafio do Brasil”, pontuou Velini.

O que pode, deve e o que está sendo feito

Para o assessor técnico da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Rodrigo Justus de Brito, uma das preocupações é a certificação de qualidade da sua própria produção. “Caminhamos para um cenário em que a qualidade pode agregar tanto a renda quanto a produção e temos visto que todo o sistema de certificação não está sendo desenvolvido no Brasil. A recomendação que eu daria é trabalhar com legitimidade. O conceito de legitimidade é muito profundo. A gente só consegue alcançá-la e chegar a objetivos legítimos com diálogos”, destacou Brito.

Na ocasião, o secretário de Defesa Agropecuária Substituto, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Jorge Caetano Júnior, representando o senhor Luis



Representantes de diversos setores da sociedade agrícola participaram do debate mediado pelo jornalista William Waack

Eduardo Pacifici Rangel, destacou que talvez seja o caso de o setor privado fazer um plano de construção de clareamento da imagem do setor face a toda a ideologia imposta. “Resolvendo isso, acredito que temos condições de fazer maior pressão, inclusive sobre o Congresso para aprovação dos projetos de nossos interesses. Precisamos trazer para a sociedade uma posição para que as pessoas conheçam de fato o que é o setor e a sua importância. Uma pesquisa realizada nos EUA apontou que os cidadãos respeitam, em primeiro lugar, as forças armadas, em segundo o corpo de bombeiros e, em terceiro, o produtor rural. Nós aqui no Brasil não saberíamos nem em que posição o produtor rural ocuparia. A nossa imagem é extremamente negativa, precisamos resolver a questão da crise de imagem porque isso nos dará legitimidade para exigir soluções o mais rápido possível para todos os problemas que temos”, observou o secretário.

Durante o debate, ao ser questionado sobre o que o faz acreditar que começamos a encontrar respostas

para a questão de como melhorar a inovação, o representante da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) no Brasil, Alan Bojanic, afirmou que a grande lição do evento são as condições para inovação. “Temos recursos humanos, todas as condições, clima e solo para fazer da agricultura o nosso motor da economia, mas também para que os outros setores da economia consigam ressurgir. Eu acho que essa crise tem solução”, acredita Bojanic.

Já o coordenador geral de Saúde e Biotecnologia da Secretaria de Políticas e Programas de pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Luiz Henrique Mourão de Canto Pereira, ao responder a mesma questão feita à Bojanic, disse. “É muito simples! É a necessidade de convergência e integração das diferentes agendas, pois com isso você consegue catalisar e ter um resultado concreto e de curto prazo porque se não vai ficar pulverizado como sempre foi e temos que mudar este cenário”, concluiu.



17ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

#DATAGROSP

"O **RenovaBio** é oportunidade de o Brasil se manter na vanguarda da produção mundial de energia limpa a partir de bases agrícolas, caso contrário o País se tornará refém de soluções que virão de fora."

Fernando Bezerra Coelho Filho,
Ministro das Minas e Energia (MME)

"O **RenovaBio** não é uma política de caráter sectária, ou seja, exclusivamente para o setor sucroenergético, e sim uma política horizontal dedicada ao planejamento da produção de combustíveis no País."

Luís Roberto Pogetti,
Presidente do Conselho de Administração da Copersucar

"O **RenovaBio** permitirá que todos os agentes da cadeia produtiva, desde a pré-produção até o consumo, possam ter uma visão de longo prazo acerca do mercado de biocombustíveis no País."

Elisabeth Farina,
Presidente-executiva da Unica

Sobre o **RenovaBio**:
"Infelizmente o consumidor considera muito mais a questão do preço do que a questão ambiental."

André Rocha,
Presidente do Fórum Nacional Sucroenergético

Sobre o **RenovaBio**:
"A regulação pretendida melhora a organização, confere previsibilidade, promove maior eficiência, menores custos, e maior controle contra fraudes."

Plínio Nastari,
Representante da Sociedade Civil, no CNPE e Presidente da DATAGRO

RENOVABIO REVITALIZAÇÃO DO ETANOL NO BRASIL

SERÁ UM DOS TEMAS ABORDADOS DURANTE A CONFERÊNCIA

6 e 7
novembro
2017

Hotel Grand Hyatt
São Paulo

MAIS INFORMAÇÕES

+ 55 (11) 4133.3944
conferencia@datagro.com

f t g+ /datagro

WWW.DATAGROCONFERENCES.COM

Patrocinador:

benri
BIOMASS
ENERGY
RESEARCH
INSTITUTE

CBCA
Câmara Brasileira de Comércio de Açúcar e Alcool

CLARIANT

deag

datamaps

geoambiente

Apoio Especial:

MARSH

Realização, Organização e Curadoria:

DATAGRO



Desmitificando o controle que vem dos ares

Considerada uma importante ferramenta para o produtor, a aviação agrícola esbarra na falta de informação e desconhecimento de suas vantagens econômicas e operacionais

Diana Nascimento

A aviação agrícola brasileira nasceu em 19 de agosto de 1947, data da primeira operação aeroagrícola realizada no país, em Pelotas, no Rio Grande do Sul, graças ao pioneirismo de um piloto e de um engenheiro agrônomo. Naquela época, a região sofria grandes perdas por ataques de gafanhotos, que dizimavam em instantes todo o trabalho que garantiria a subsistência dos agricultores locais.

“Para enfrentar o problema, os produtores recorreram ao posto do Ministério da Agricultura na cidade, onde pediram socorro ao engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles. Diante do problema, ele cogitou uma operação aérea, já que não havia como combater os insetos do solo e a aviação agrícola já era realidade em outros países, como nos Estados Unidos – onde o setor nasceu em 1921. Juntamente com o piloto Clóvis Candiota, Fontelles adaptou um sistema de pulverização, encomendado de um funileiro local, em um biplano Muniz M9 do Aeroclube de Pelotas. O objetivo foi alcançado e Candiota se tornou mais tarde o patrono do setor aeroagrícola e a data passou a ser comemorada como Dia Nacional da Aviação Agrícola”, conta Julio Kampf, presidente do Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola).

Ele menciona outro fato interessante: “Apenas um ano depois da experiência bem-sucedida no Rio Grande do Sul, o Brasil teve a primeira mulher no mundo a pilotar em uma operação aeroagrícola: a paulista Ada Rogato. Antes de bater recordes como a travessia dos Andes e da Amazônia em um pequeno avião e, de viajar entre a



Graziele Dietrich/Sindag

Os aviões usados em operações agrícolas são especialmente projetados, fabricados e homologados para essa atividade

Terra do Fogo e o Alasca, ela participou das operações de combate à broca-do-café em seu Estado”.

Até o final dos anos 50, a aviação agrícola foi tocada pelo heroísmo de pioneiros, incluindo ainda Joaquim Eugênio (Joaquim da Broca), Orlando Bombini e Deodoro Ribas.

De acordo com Kampf, o setor começou a se organizar a partir dos anos 60, por iniciativa do Ministério da Agricultura, com auxílio do Ministério da Aeronáutica. “Em 1965 foi criado o Cavag (Curso de Aviação Agrícola), para a formação de pilotos – que teve sua primeira turma em 1967, e os cursos de CCAA (Coordenador em Aviação Agrícola) e de CEAA (Executor em Aviação Agrícola), respectivamente, para qualificar engenheiros

agrônomo e técnicos agrícolas a trabalharem nas operações aéreas”, diz.

Já a normatização do setor, pelo Decreto-Lei 917, veio em outubro de 1969. A partir dos anos 60, a importância da aviação agrícola para o Brasil ganhou corpo também aos olhos da indústria nacional, com a criação do modelo Ipanema, pela Embraer. O avião entrou no mercado em 1972 e até hoje domina a frota brasileira, com mais de 60% dos aviões que hoje voam sobre as lavouras do país.

Nas décadas seguintes, o salto tecnológico foi gigantesco, com a entrada de novos bicos, atomizadores, a chegada do DGPS (que orienta e mapeia toda a operação e dá uma precisão de centímetros em cada faixa de aplicação) o fluxômetro (que controla o vo-



Segundo Kampf, a restrição para o uso da aviação agrícola depende de fatores econômicos e legais

lume de aplicação em cada ponto da lavoura e, conectado ao DGPS, pode determinar o automaticamente o fechamento e abertura do sistema) e outros equipamentos.

Otimização de atividades

Além do trato de lavouras (incluindo aplicação de fertilizantes e semeadura), a aviação pode ser usada no trato de florestas, no combate a incêndios florestais, no povoamento de rios e lagos com alevinos, no combate a mosquitos e até na aplicação de dispersantes em manchas de óleo em rios e no mar.

“A aviação agrícola tem uma série de vantagens em relação à pulverização terrestre, que representa também ganhos para o produtor. Primeiro pela sua precisão e velocidade, que muitas vezes são determinantes inclusive para a diminuição da necessidade de aplicações nas lavouras. Sem falar na questão ambiental, já que o avião consegue terminar a operação antes que se alterem condições climáticas (umidade relativa do ar, vento e temperatura) que dão condições para a tarefa tanto no aéreo quanto no terrestre”, esclarece Kampf.

Outro fator é que, como o avião não

toca na lavoura, ele não tem o risco de levar patógenos de um ponto a outro ou para outras lavouras. E também não tem amassamento e compactação de solo (provocado pelas rodas do trator). “Só o amassamento chega a representar em torno de 3% de quebra na colheita, valor que por si só já paga a pulverização aérea, sem falar que, na operação aeroagrícola, quase todos os envolvidos são técnicos e o avião consegue atuar em situações críticas para os meios terrestres, como em terrenos encharcados após períodos de chuva. Do ponto de vista econômico, por ser um serviço terceirizado, o produtor não imobiliza patrimônio em pulverizadores próprios e pode usar esses recursos em outros pontos de seu negócio”, compara Kampf.

Falta informação

O principal entrave para a aviação agrícola segundo Kampf é a falta de informação sobre o setor por parte da sociedade. O avião é muitas vezes visto como uma ferramenta poluidora, por causa do medo que as pessoas têm dos produtos químicos. “Essa imagem errônea é tão forte que ironicamente o avião é associado a problemas ligados às más práticas de quem manuseia sem cuidado os produtos, como casos de contaminação ambiental e intoxicação de pessoas. O que gera mitos como o de que grande parte dos produtos aplicados por avião se perdem na natureza e que os aviões contaminam alimentos quando é justamente, e cientificamente comprovado, o contrário: é a aviação que tem a melhor precisão e, pelos dados da própria Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), os alimentos de lavouras tratadas por avião são os que têm zero índice de contaminação”, desmitifica o presidente do Sindag.

Em relação à legislação e fiscalização, a aviação é o único meio de pulverização com regulamentação própria e fiscalizada por pelo menos cinco órgãos, desde Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e Ministério da Agricultura até departamentos

de Meio Ambiente dos Estados e prefeituras. Além disso, o setor também tem o programa CAS (Certificação Aeroagrícola Sustentável), que é coordenado por três universidades públicas: Unesp (Universidade Estadual Paulista), UFU (Universidade Federal de Uberlândia) e Ufla (Universidade Federal de Lavras). Trata-se do primeiro e até agora único selo de qualidade ambiental do setor no país.

“A restrição para o uso da aviação agrícola depende de fatores econômicos e legais. Do ponto de vista econômico, é preciso uma avaliação mais profunda no caso de propriedades pequenas, com menos de 50 hectares. Do ponto de vista legal, há as chamadas zonas de segurança que exigem uma distância mínima de 500 metros de povoações, cidades, vilas, bairros, de mananciais de captação de água para abastecimento de população, e de 250 metros de distância de mananciais de água, moradias isoladas e agrupamentos de animais”, alerta Kampf.

Boa ajuda

A frota brasileira é a segunda maior do mundo, com pouco mais de 2 mil aeronaves, segundo dados da Anac. Pelo levantamento feito em janeiro deste ano pelo consultor do Sindag, Eduardo Cordeiro de Araújo, eram 2.083 aviões no RAB (Registro Aero-náutico Brasileiro) e seis helicópteros.

A aviação agrícola é considerada uma ferramenta importante para o produtor e para o setor sucroenergético, principalmente nas fases finais da lavoura de cana, quando as plantas estão altas. “Sem o avião, a alternativa seria o emprego de aplicadores com bombas costais, deixando o trabalho lento, extenuante e caro. A velocidade do avião faz toda a diferença em áreas de cana. Além disso, as próprias usinas preferem apostar em uma ferramenta de alta tecnologia e legalmente regulada. Mais do que isso, o setor sucroalcooleiro é o que mais tem incentivado a adesão de empresas ao programa CAS, exigindo o selo ambiental de suas contratadas”, ressalta Kampf.



A aviação agrícola no Brasil ganhou corpo com a criação do modelo Ipanema, da Embraer

Vale lembrar que os profissionais ligados à aviação agrícola precisam ter conhecimentos específicos. Entre as várias obrigações das empresas aeroagrícolas, elas precisam ter na equipe um engenheiro agrônomo e, em cada operação, a equipe em solo é obrigada a ter ao menos um técnico agrícola com especialização em operações aeroagrícolas. Isso sem falar no funcionário responsável pelo SGSO (Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional) da empresa, que obriga

todos a seguirem o plano de segurança, além do piloto altamente qualificado, que deve ser piloto comercial e completar 370 horas de voo para aí conseguir se matricular em um curso de piloto agrícola.

“Os aviões usados em operações agrícolas são especialmente projetados, fabricados e homologados para essa atividade. Eles precisam contar com uma boa visibilidade do solo (devido ao voo em baixa altitude), ter boa manobrabilidade em baixa velocidade,

de, manutenção simples, aguentar um ritmo entre 50 e 100 pousos e decolagens em um dia em pistas de chão batido e outras peculiaridades. “No caso dos helicópteros, a situação é um pouco diferente. Os aparelhos não são construídos especificamente para esse fim, mas a adaptação também precisa ser homologada”, reitera Kampf.

70 Anos

A aviação agrícola brasileira está comemorando 70 anos em 2017. Além de encontros com os operadores em várias partes do país pelo projeto Sindag na Estrada, as comemorações ocorreram também em uma reunião da Frente Parlamentar da Agricultura (que reúne 238 deputados federais e senadores) em Brasília no dia 27 de junho e em um workshop com representantes de entidades como Ibama, Anvisa, Ministério da Saúde, Anac e outras no dia 28 de junho, também na Capital Federal.

“O ponto alto deverá ser com o Congresso Sindag Mercosul Latino-Americano, que acontecerá de 8 a 10 de agosto, em Canela (RS). O segundo maior evento aeroagrícola do mundo contará este ano com a participação de delegações de operadores e pilotos de diversos países da América Latina e dos Estados Unidos, além de pesquisadores, autoridades e especialistas do setor e uma mostra de tecnologias e equipamentos”, adianta Kampf.

ASSOCIADO CANAOESTE

PROCURE O AGRÔNOMO OU ESCRITÓRIO
DA SUA REGIÃO E SE INSCREVA NO
**SERVICO DE TRANSMISSÃO DE
INFORMAÇÕES WHATSAPP DA CANAOESTE**

RECEBA AS NOTÍCIAS DO SETOR
ONDE ESTIVER.





Provence

A eficiência que você confia, durante o ano todo. Faça chuva ou faça sol.

Flexível na época seca e na época úmida.

Provence 750 WG é o herbicida pré-emergente da Bayer que viabiliza o bom desenvolvimento da cultura da cana. Efetivo na soca-seca e na soca-úmida, ele controla as plantas daninhas de folhas estreitas com eficácia, promovendo melhor produtividade. Sua facilidade de manuseio e flexibilidade inigualável possibilitam o trabalho de aplicação durante a safra da cana, todos os dias, o ano todo.

Provence. Indispensável o ano todo.



Aplicação
em todas
as épocas



Flexibilidade
de uso



Ganhos em
rendimento
operacional



Longo período
de controle



Alta eficiência
no controle das
gramíneas

ATENÇÃO

Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente os embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.





Ciência e diversidade agrícola

Ao completar 130 anos de atividades, o Instituto Agrônomo (IAC) firma-se como uma instituição referência em pesquisa e melhoramento genético de plantas

Diana Nascimento

Em junho deste ano o IAC (Instituto Agrônomo) completou 130 anos de existência e contribuição para a agricultura nacional. Fundado em 27 de junho de 1887 por D. Pedro II, imperador do Brasil, o IAC foi criado por Decreto com o nome Imperial Estação Agrônoma de Campinas, para desenvolver as ciências agrônomicas, em especial a do café, a mais importante cultura do Estado de São Paulo e do Brasil na época. Em 1892, a Imperial Estação Agrônoma de Campinas passou da União para o domínio do Estado de São Paulo, com o nome de Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo.

Ao longo dos 130 anos ininterruptos de atuação em pesquisa, o IAC tem avançado significativamente na disponibilização de cultivares com características especiais aos produtores, resultado do valioso patrimônio genético do Instituto, sendo pioneiro na introdução e no início do melhoramento genético da maioria das culturas do agronegócio brasileiro. O IAC já desenvolveu 1.060 cultivares, de 99 espécies, que incluem grãos e fibras, café, flores, frutas e hortaliças, citros, cana, seringueira e outros.

Ao ser a mais antiga instituição de pesquisa científica do Brasil, o IAC contribui para a ciência agrônoma básica e aplicada, com resultados adotados em diversos Estados do Brasil e também em outros países. Foi responsável pela diversidade agrícola paulista, além de colaborar e inspirar a implantação de outras instituições de pesquisa agrônoma no país, como o Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná). Produtos como café, citros, cana, feijão, amendoim, mandioca, e tantos



O IAC é a mais antiga instituição de pesquisa científica do Brasil

arquivo IAC

outros têm a origem de seus cultivos na ciência e nas tecnologias desenvolvidas no Instituto Agrônomo e estão presentes no dia a dia do brasileiro.

Mudanças e evoluções

Desde sua criação, em 1887, um número considerável de reformas e reorganizações institucionais foram experimentadas pelo IAC. A primeira delas, já mencionada acima, foi em 1892, quando a Imperial Estação Agrônoma de Campinas passou da União para o domínio do Estado de São Paulo, com o nome de Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo.

O primeiro diretor, o austríaco Franz Wilhelm Dafert, tinha como desafio desenvolver a ciência e a pesquisa agrônoma em suas mais diversificadas áreas, considerando o cenário político e social do Brasil da década de 1880 com uma visão de futuro. Várias reformas na estrutura do Instituto Agrônomo introduziram mudanças para o atendimento das demandas da

época, entre as quais as de 1909, de 1927 e principalmente a de 1935, realizada pelo diretor Theodureto de Almeida Camargo, que, atendendo às exigências de mudanças da atuação na pesquisa, causadas pela diversificação de cultivos, criou várias seções técnicas, além de estações experimentais localizadas em outros municípios do Estado de São Paulo para enfatizar as culturas então economicamente importantes.

Em 1969 foi criada a CPA (Coordenação de Pesquisa Agropecuária), subordinada diretamente ao secretário da Agricultura com a missão de planejar, coordenar, orientar, comandar e controlar as atividades técnico-científicas e administrativas das unidades de pesquisa nos campos da agronomia, da zootecnia, da defesa sanitária animal e vegetal e da tecnologia de alimentos.

Após 1970, outra reforma que causou impacto na gestão de pesquisa nos Institutos de Pesquisa da Secretaria



Foto de arquivo da construção da sede do IAC, que foi criado por decreto pelo imperador D. Pedro II

de Estado dos Negócios da Agricultura foi dada pela redação do Decreto 11.138, de 03/04/1978, com a CPA congregando a programação científica de quatro Institutos: IAC, IB (Instituto Biológico), Ital (Instituto de Tecnologia de Alimentos) e IZ (Instituto de Zootecnia). O IAC deixou de ser um departamento da CPA, com nove divisões de pesquisa e administração, transformando-se de uma unidade orçamentária da SAA-SP (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo) para apenas uma unidade de despesa. Isso teve reflexo imediato na administração dos institutos, centralizando a gestão do patrimônio, dos recursos humanos e do orçamento na CPA.

Em 1998, o Decreto 43.037 extinguiu a CPA e criou o Conselho Superior da Pesquisa Agropecuária, junto ao Gabinete do Secretário da Agricultura e Abastecimento, com a atribuição de articular e compatibilizar as ações estratégicas dos Institutos de Pesquisa da SAA-SP.

Em 2002, ocorreu a criação da Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) pelo Decreto 46.488, de 08/01/2002, com a missão de ge-

rar, adaptar e transferir conhecimentos científicos e tecnológicos para os agronegócios, visando ao desenvolvimento socioeconômico e ao equilíbrio do meio ambiente. Nesse decreto, há a orientação de se introduzir a pesquisa científica e tecnológica como mola propulsora do desenvolvimento, e a inovação seria estimulada junto ao setor privado.

Mais recentemente, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com uma visão de futuro e compromisso público com a pesquisa e a sociedade, normatizou a Resolução 12 de 10/03/2016, que aprova a política de propriedade intelectual nas Instituições Científicas e Tecnológicas do Estado de São Paulo (ICTESPs) da SAA-SP. Nessa resolução são definidas as várias atribuições das ICTESPs e competências de seus NITs (Núcleos de Inovação Tecnológicos) e dirigentes para assinaturas de contratos, convênios e outras avenças para PPPs. A APTA, por meio das Portarias 100 e 101, em 12/03/2016, estabelece normas para funcionamento dessa nova orientação do Estado em buscar a inovação como pilar do desenvolvimento econômico e social pela pesquisa científica e tecnológica.

Referência em pesquisa

O IAC é referência em melhoramento genético convencional de plantas agrícola, ao mesmo tempo em que participa de programas de pesquisa de genoma, transgenia e cisgenia, em parceria com redes nacionais e internacionais. Destacam-se, neste sentido, os pacotes tecnológicos de variedades desenvolvidas pelo IAC para as cadeias do café, cana, citros, grãos e fibras (feijão, milho, amendoim, trigo, entre outros), horticultura (mandioca, morango, batata, quiabo, ornamentais, etc), vitivinicultura, seringueira e outros.

Além de atuar na geração de ciência, tecnologia e produtos para otimizar os sistemas de produção vegetal, com responsabilidade ambiental, atenção especial tem sido dada a transferência

do conhecimento e de tecnologias geradas para a sociedade.

O bom desempenho do IAC na geração e, especialmente, na transferência de tecnologias, bem como nas atividades de prestação de serviços ao setor de produção pode ser comprovado em números. Na área de grãos e fibras são comercializados, anualmente, cerca de 400 toneladas de sementes genéticas, incluindo arroz, feijão, amendoim, aveia, milho, milho pipoca, trigo, sorgo, triticale, crotalária, gergelim e mamona.

O setor de citros não é diferente - cerca de 130 mil borbulhas e 193 kg de sementes foram transferidas ao setor além da realização de 15 mil diagnósticos para patógenos de citros realizados, anualmente, com acreditação do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia).

Outro setor de forte atuação do Instituto é o da canavieicultura. As variedades de cana-de-açúcar IAC, somadas ao manejo recomendado pelo Programa Cana, fazem a produtividade média passar de 70 para 100 toneladas de cana por hectare. O IAC é responsável por 23% das variedades de cana-de-açúcar lançadas no Brasil na última década e, ao todo, são 24 variedades IAC para o setor sucroenergético.

O Instituto também inovou no sistema de plantar cana com o sistema de MPB (Mudas Pré-Brotadas). Com a tecnologia, para o plantio de um hectare, o consumo é reduzido de 18 a 20 toneladas de mudas utilizadas no plantio convencional, para duas toneladas no MPB.

Em prestação de serviços, o IAC atendeu ao setor por meio de suas unidades laboratoriais acreditadas pelo Inmetro segundo a ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005.

No total, na área de solos, 33.300 análises foram realizadas em 2016 e o setor Quarentenário avalia cerca de 30 mil acessos anualmente. A unidade já recebeu materiais de 40 países, incluindo Estados Unidos, Austrália, Canadá, Espanha, Índia, Holanda, África do Sul, Japão e China. Ati-

vidades de treinamento também são desenvolvidas amplamente na Instituição, destacando-se o Programa Aplique Bem do IAC, desenvolvido em parceria com a Arysta LifeScience, que já treinou em seus 10 anos de atuação, 55 mil trabalhadores de 858 municípios, cobrindo 22 Estados e o Distrito Federal. O Instituto realiza também o Ensaio de Proficiência IAC para Laboratórios de Análise de Solo para fins agrícolas, onde 136 laboratórios fazem parte deste ensaio, sendo 83% privados.

Pesquisas e demandas

O segredo para realizar tantas pesquisas e atender às demandas, está na cultura organizacional, representada pelos valores e crenças de uma organização que deve estar alicerçada em sua missão e na visão de futuro da Instituição.

Segundo a diretoria-geral do IAC (Instituto Agrônomo), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, durante os seus 130 anos, o IAC construiu sua programação de pesquisa e manteve suas atividades com base na excelência científica e no reconhecimento da cadeia do agronegócio por meio de seus produtos e serviços para a inovação. “O IAC, em atendimento à missão institucional e na observância dos quatro pilares básicos da ciência, tecnologia, desenvolvimento e inovação (essencialidade, competitividade, credibilidade e responsabilidade) desenvolve suas pesquisas essenciais para a sociedade, competitivas e capazes de contribuir com a geração de emprego e renda, além de melhorar a qualidade de vida da população, com a credibilidade mantida ao longo de décadas e a responsabilidade, que se traduz na formulação e no desenvolvimento de projetos, considerando o melhor aproveitamento de recursos humanos e materiais, a fim de melhor gerenciar as atividades e otimizar os resultados”, diz a diretoria.

As atividades de pesquisa do IAC são mantidas com recursos prove-

nientes de projetos financiados por agências de fomento, destacando-se Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), ou por meio de parcerias firmadas com a iniciativa privada, somados aos recursos do Tesouro do Estado e do Fundo Especial de Despesas.

Aproximadamente R\$ 40 milhões anuais são empregados na Instituição para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e transferência. “Os recursos investidos na Instituição certamente geram retorno à sociedade. Na segunda edição do Balanço Social, publicado pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios em 2016, demonstrou-se, com base no cálculo da adoção de 48 tecnologias por alguns dos setores de produção, que a cada R\$ 1,00 investido na Agência, tem-se retorno de R\$ 11,40 para a sociedade. Das 48 tecnologias avaliadas, 12 foram geradas pelo Instituto Agrônomo”, salienta a diretoria.

A capacidade do IAC de se adaptar e responder às mudanças, aliada à qualidade de seu corpo técnico e à credibilidade institucional, fez do Instituto Agrônomo forte no passado e fundamental no cotidiano dos brasileiros.

Para os próximos 130 anos, a diretoria espera que o Instituto continue cumprindo com sua missão institucional, com o objetivo maior de aproximar a ciência do dia a dia dos brasileiros, buscando a inovação, com resultados aplicados que representem o retorno do investimento do dinheiro público para o desenvolvimento de uma sociedade brasileira com melhor qualidade de vida.

Aniversário do IAC, presente para os produtores

Para comemorar seus 130 anos, o IAC lançou duas novas variedades de cana-de-açúcar: a IACSP01-3127 e IACSP01-5503. “Durante o seu período de desenvolvimento e caracte-

rização, as novas variedades foram avaliadas nas principais regiões de produção de cana-de-açúcar no Brasil. Elas participaram da rede de experimentação do Programa Cana IAC e apresentaram performance de produtividade até 15% superior as cultivares comerciais em cultivo em larga escala na região Centro-Sul do Brasil”, explica o pesquisador do IAC, Mauro Alexandre Xavier.

Ele segue dizendo que essas cultivares foram selecionadas a partir da estratégia de seleção regional, sendo a IACSP01-3127 na região de Jaú e a IACSP01-5503 em Pindorama. A primeira apresentou ótima estabilidade fenotípica para manejos avançados de produção podendo ser utilizado em ambientes médios a favoráveis. Já a IACSP01-5503 apresenta perfil mais rústico, podendo ser utilizada em ambientes médios. Apresentou excelentes resultados na região do cerrado brasileiro. “Dessa forma, as duas cultivares apresentam complementariedade aos ambientes de produção e ambas são de P.U.I. (Período de Utilização Industrial) longo. Essa característica é bastante favorável para os manejos modernos (Matriz de Ambientes) e também facilitador para a safra do produtor. O P.U.I. longo facilita a realização da safra e a utilização de manejos fitotécnicos integrados, como é o caso da Matriz tridimensional desenvolvida pelo pesquisador do IAC, Marcos Landell”, destaca Xavier.

O pesquisador aponta ainda que a décima oitava liberação de cultivares de cana-de-açúcar do IAC, que levou 16 anos para desenvolvimento e caracterização, vem na direção de possibilitar maior diversificação de uso e manejos fitotécnicos modernos, acrescentando opções ao plantel varietal existente e ampliando as estratégias de proteção biológica necessárias para o setor de produção de cana-de-açúcar.

Liberadas no dia 27 de julho, as novas variedades estão disponíveis para utilização por parte das empresas parceiras do Programa Cana IAC.

A fórmula da
liderança se
traduz em
resultados
consistentes.

Velpar K®

Velpar K®

O herbicida Velpar K apresenta excelente eficácia no controle de gramíneas e folhas largas, proporcionando flexibilidade e seletividade quando aplicado em pré e pós-emergência, tanto em cana planta como em cana soca, e boa performance em palha.

Restrição Estadual: verificar bula do produto.

IMPORTANTE

Demônio: Não amoque sua liberdade. Diga não aos agrotóxicos ilegais. Para sua proteção, respeito à saúde pública, ao meio ambiente e à segurança no trabalho, nunca use produtos falsificados e contrabandeados, é crime.

Busque Ocorrência
Agrícola ilegal:
coligue aqui: 0800 010 010



ADVERTÊNCIAS

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita, e faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.

Worms se sobre e realize o manejo integrado de pragas e o de resistência a doenças e plantas daninhas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.



B3 e MAPA

apontam as perspectivas para o agronegócio

Evento, realizado em junho, reuniu a nata do agronegócio brasileiro e mostrou um panorama atual do setor e os rumos para garantir o seu crescimento

Andréia Vital

A 16ª edição do Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2017 e 2018, realizada pela B3 (resultado da união da BM&FBOVESPA e Cetip), em parceria com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), no dia 1º de junho, na Capital paulista, traçou as tendências das principais cadeias produtivas do país e os reflexos das macroeconomias sobre o setor agropecuário. A abertura do evento contou com palestra de Neri Geller, secretário de Política Agrícola do MAPA, participação de Arnaldo Jardim, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, e de Gilson Finkelsztain, diretor presidente da B3.



Neri Geller - secretário de Política Agrícola do MAPA

“A crise começa a dar sinais de inclinação muito alicerçada na produção agrícola”, afirmou Geller, que também ressaltou os avanços da agricultura nos últimos 25 anos, com crescimento de 239% diante de uma expansão de área de ape-

nas 57%. “A previsão de safra de 232 milhões de toneladas deve se concretizar e isso representa, em termos de movimentação para a economia do Brasil, o incremento de 25% na produção”, afirmou, ressaltando o apoio do Governo para o desenvolvimento do setor, inclusive no caso do Plano Safra. “Tivemos bom senso junto à equipe econômica para fazer o redirecionamento de recursos, entre eles de vários programas”, disse.



Arnaldo Jardim

Jardim reforçou o potencial do setor agropecuário para retomada do crescimento econômico do Brasil graças a sua capacidade de inovar e trazer tecnologias, capazes de aumentar a produtividade e gerar renda ao produtor rural. Já Finkelsztain esclareceu que o agronegócio contribui para minimizar a queda do PIB (Produto Interno Bruto) nos últimos anos, “mas precisa de financiamento para manter uma agenda de continuidade e de crescimento”, disse, completando “nos dedicamos para ampliar a liquidez

do setor que ainda não reflete a relevância do agronegócio brasileiro”, afirmou.

PIB apresenta alta de 1% no primeiro trimestre



Fábio Kanczuk - secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda

“O Brasil está construindo o caminho para um novo ciclo de crescimento, oferecendo diversas oportunidades de investimentos”, afirmou Fábio Kanczuk, secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, ao falar sobre as perspectivas para a economia brasileira. O executivo disse que, após dois anos de recessão, o PIB do primeiro trimestre de 2017 foi positivo. O índice de 1,0% de aumento mostra que a economia dá sinais de melhoria apesar da crise política que atravessa o país. “A agricultura foi o grande destaque. O crescimento expressivo é em função da concentração sazonal de colheita de importantes culturas no 1º trimestre do ano”, explicou. Kanczuk também citou os

impactos positivos que as reformas propostas pelo Governo devem trazer para o Brasil.



Alexandre Schwartsman - sócio-diretor da Schwartsman & Associados Consultoria Econômica

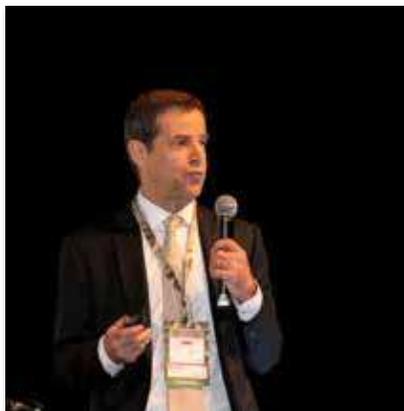
“O impacto do setor agropecuário na economia foi um negócio colossal, eu acho que sem o segmento a gente não conseguiria o crescimento no PIB no primeiro trimestre”, afirmou Alexandre Schwartsman, sócio-diretor da Schwartsman & Associados Consultoria Econômica e ex-diretor do Banco Central ao apresentar a palestra “O cenário econômico e seus impactos na agricultura brasileira”. Para o economista, o quadro de incertezas políticas ainda será uma dificuldade para a economia, mas a recuperação da demanda interna resultará em mais crescimento para o país.

Jodie M. Gunzberg, diretora de Produtos da S&P Dow Jones Indices, explanou em seguida e mostrou os cenários para o mercado de commodities, dando uma visão global e os desafios do petróleo. “As oportunidades de comércio de energia irão persistir e continuar atrativas devido à enorme volatilidade no petróleo e no gás”, afirmou.

Safra de grãos recorde

O primeiro painel do seminário tratou dos cenários para o mercado de commodities do Brasil e contou

com apresentação de Amaryllis Romano, sócia da Tendências Consultoria, que destacou, na ocasião, as perspectivas para o café. Segundo ela, o mercado externo tem maior relevância na formação da receita do setor. “O consumo nacional cresce a uma taxa de 1% ao ano e o externo a 1,2%, mas há necessidade de buscar novos mercados”, disse. Em seguida, Andy Duff, gerente



Andy Duff - gerente de Pesquisa em Agroecnomia do Rabobank Brasil

de Pesquisa em Agroecnomia do Rabobank Brasil, explanou sobre o mercado de açúcar e pontuou que apesar da queda do preço da commodity nos últimos tempos, deverá haver uma alta na cotação até o final de 2017, com a movimentação dos fundos de investimentos. O executivo afirmou também que há previsão de mudança de deficit para um leve excedente no próximo ciclo mundial, que vai de outubro de 2017 até setembro de 2018 e que o Brasil deverá produzir menos açúcar nesta safra do que o planeta espera. “Pelas previsões sobre a produção no Brasil, o mercado de etanol será muito apertado, isso levará a priorizar o etanol e fazer menos o açúcar do que se esperam”, alertou.

Moderador do painel, o fundador e sócio-diretor da Agroconsult, André Pessôa, destacou o mercado de soja e milho e afirmou que o Brasil



André Pessôa - fundador e sócio-diretor da Agroconsult

colherá a mãe de todas as safras em termos de produtividade, chegando a mais de 115 milhões de toneladas de soja e cerca de 100 milhões de toneladas de milho, na temporada 2016/17. “Além da produtividade alta, a safra deste ano foi marcada por uma repetição de um quadro favorável de custos; a relação de troca foi extremamente favorável, uma safra com custo relativamente tranquilo”, disse ele, afirmando que, na avaliação da consultoria, o país deverá exportar grande quantidade de soja e milho. “A taxa de câmbio mais alta, acima de R\$ 3,20, vai acelerar a comercialização”, comentou.

Comércio internacional e seu impacto no Brasil



Gustavo Diniz Junqueira - sócio da Brasilpar

A política comercial externa no novo cenário global e seus impactos no agronegócio brasileiro foram temas do segundo painel do evento e contou com moderação de Gustavo Diniz Junqueira, sócio da Brasilpar, explanação de Christopher Garman, analista-chefe para o Brasil do Eurasia Group, e de José Roberto Mendonça de Barros, membro do Conselho Consultivo da Febraban e sócio da MB Associados.

Junqueira lembrou que o assunto é importante visto que vivemos um momento de grandes transformações no mundo e o Brasil ainda está sentindo as “dores para se adaptar às mudanças; está aprendendo e ainda tem usado regras ultrapassadas relacionadas ao comércio internacional.”



Christopher Garman - analista-chefe para o Brasil do Eurasia Group

Garman deu um panorama sobre o ambiente geopolítico global e os seus impactos na política comercial, como no caso dos reflexos das ações do novo presidente americano, com as reviravoltas em relação às promessas de campanha, como quebra de acordos e tensões comerciais com outros países como México e China e conflito militar com a Coreia do Norte.

Já Mendonça de Barros indicou quatro pontos de atenção para uma melhor política comercial e desempenho internacional: o desenvolvimento da inteligência de mercados; qualidade na governança pública e privada; foco no cliente e geração de novas tecnologias.



José Roberto Mendonça de Barros - membro do Conselho Consultivo da Febraban e sócio da MB Associados

Logística e transporte: gargalo caro



Arlindo Moura - Diretor - presidente da Terra Santa Agro

“Logística é um problema tão sério para nós, produtores, que muitas vezes é mais danoso do que as pragas que a gente tem na lavoura”, desabafou Arlindo Moura, diretor-presidente da Terra Santa Agro e atual presidente da Abrapa (Associação Brasileira de Produtores de Algodão) ao palestrar no terceiro painel do seminário da B3. De acordo com ele, atualmente, 25% da receita da soja e 60% da receita do milho “morrem no transporte, um dos mais caros do mundo”, dando como exemplo, o gasto com o transporte da soja. “No Brasil se gasta US\$ 145 para levar a soja de Sorriso/MT para a China via Porto de Santos-SP, enquanto que nos EUA o valor é de US\$ 70, saindo de Nova Orleans para o país asiático”, afirmou.

Segundo Moura, o Brasil escolheu a

opção errada de modal para o escoamento de seus produtos. “Apenas 14% dos nossos grãos são transportados por hidrovias, ao contrário da China e EUA, que utilizam 64% e 43%, respectivamente, as hidrovias, o modal mais barato que existe”, comparou ele, ressaltando ainda que 61% das cargas são transportadas por rodovias, sendo que 78% delas foram consideradas em péssimas condições e sem pavimentação e apenas 12% estavam pavimentadas e em condições razoáveis de tráfego, conforme estudo feito pelo DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), em 2016. Outro fator problemático neste setor indicado pelo executivo é a estrutura de armazenamento, que deve piorar com o crescimento das safras, caso nada seja feito.



Luis Barbieri - diretor executivo de Oleaginosas da Louis Dreyfus Company

Participante do mesmo painel, Luis Barbieri, diretor executivo de Oleaginosas da Louis Dreyfus Company, lembrou que, apesar do caos logísticos constatado nos últimos anos, muito investimento, principalmente privado, foi feito no segmento e os resultados já são significativos. “A capacidade de exportação de grãos sólidos de vegetais do Brasil aumentou nos últimos cinco anos, passando da ordem de 12 milhões de toneladas por mês, em 2012, para perto de 17 milhões de toneladas este ano. São quase 60 milhões de toneladas por ano a mais de capacidade, que originou uma oportunidade e foi capturada em novos investimentos em logística para garantir a competitividade”, assegurou.

Barbieri comentou ainda sobre os aportes feitos nos portos, como também as novas opções de escoamento via acessos do Norte. “Há cinco anos, as filas de navios eram de 40 a 70 dias no Porto de Paranaguá-PR. Hoje, um navio chega e atraca de três a cinco dias. Isso não é obra do divino, teve muito investimento do poder público e dos terminais privados no Porto e isso é fundamental para



José Luciano Penido, Vladimir Miranda Abreu e Annelise Vendramini participaram do último painel do evento

garantir a competitividade da logística e da cadeia de grãos do Brasil”, assegurou.

Moderado por Annelise Vendramini, coordenadora do Programa de Finanças Sustentáveis do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV, o quarto e último painel do dia teve a participação de José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria Celulose, e Vladimir Miranda Abreu, sócio do Tozzini Freire Advogados, que debateram sobre o agronegócio e as metas do Acordo de Paris, apontando os principais desafios para os líderes no mercado internacional, como também a repercussão da decisão de Donald Trump, em retirar os Estados Unidos do Acordo de Paris. Sérgio Rial, presidente executivo do Santander, encerrou as palestras do evento falando de inovação no agronegócio brasileiro e sobre o papel das startups, seguido pela fala do diretor de Desenvolvimento de Mercados e Clientes da B3, Fabio Dutra. “Os especialistas mostraram que a economia política está no rumo certo e os resultados começam a aparecer, mas os desafios ainda são

enormes, especialmente na área fiscal, por isso, as reformas são necessárias para uma retomada consistente. Apesar do cenário político trazer incertezas, todos aqui podem ter certeza que a B3 está ao lado do agronegócio para que as empresas possam ter os recursos que precisam, assim como mitigar os seus riscos por meio de suas operações. Nossa estratégia é inovar cada vez mais e estar ao lado dos nossos clientes”, concluiu.



Fabio Dutra - diretor de Desenvolvimento de Mercados e Clientes da B3

Deus se cansou do Brasil



Delfim Netto

Ao explicar como a situação política pode interferir no agronegócio, ao palestrar no Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2017 e 2018, Antonio Delfim Netto, professor emérito da FEA, Universi-

dade de São Paulo, foi categórico. “É preciso ter uma compreensão da história, nada cai do céu. Deus se cansou do Brasil”, disse o economista ao se referir às manobras para resolver a situação do país, citando a proposta de eleição direta “que é absolutamente impossível devido a Constituição, que estabelece a eleição indireta”, disse, ressaltando que, embora o momento seja de incerteza política diante do futuro do presidente Michel Temer, o Brasil está caminhando e existem indicadores que mostram que está na direção correta, citando o aumento do PIB no primeiro trimestre do ano.

“Não podemos jogar fora tudo o que foi feito até agora. Acho que a solução que produziria os melhores efeitos no Brasil seria o Supremo

Tribunal Federal transferir o início do processo do Temer para 1º de janeiro de 2019, assim ele terminaria o mandato e aquilo que está construindo”, afirmou, dando como exemplo, os 52 projetos que estão em pauta no Congresso com alta probabilidade de aprovação e que poderiam ser paralisados. O ex-ministro também defendeu a Lava Jato e a aprovação das reformas. “É um ponto de inflexão na história”, disse, pontuando que o término das relações incestuosas entre Governo e setor privado vai aumentar a produtividade total dos fatores no médio prazo, o que impulsionará o crescimento econômico. Delfim Netto comentou ainda que o PIB deste ano deve ficar entre 0,2% e 0,4% e a taxa Selic deve chegar a 8% em dezembro.



Surtos de mosca-dos-estábulo

já foram registrados em 90 municípios paulistas

Pesquisas apontam que a proliferação tem se intensificado em regiões próximas às usinas e áreas agrícolas, entre outras causas, pela prática da fertirrigação com vinhaça

Andréia Vital



Dra. Fernanda Duarte, do Instituto Biológico

A Mosca-dos-Estábulo (*Stomoxys calcitrans*) se alimenta do sangue dos animais, mas seu foco de desenvolvimento passou a ser no meio da lavoura canavieira, nos últimos anos, sendo ali um dos principais locais de multiplicação de sua população. De acordo com Fernanda Calvo Duarte, médica veterinária do Instituto Biológico de São Paulo, já foram registrados surtos da mosca em cerca de 90 municípios paulistas. “A proliferação é

bem alta e está espalhada pelo Estado, causando muitos prejuízos, por isso, é importante as pessoas saberem quais danos podem causar, sua relação com o segmento canavieiro e o que podem fazer para evitar que o problema se agrave”, explicou durante sua apresentação na terceira reunião do ano do Grupo Fitotécnico, realizada recentemente, em Ribeirão Preto-SP.

“O advento da cana, da colheita mecanizada e o uso da fertirrigação forneceram uma condição favorável para o desenvolvimento da mosca. A área dos canaviais passou a ser berçários para essas moscas, por isso é fundamental o trabalho das usinas, principalmente na entressafra, fazendo a prevenção onde ela pode se desenvolver”, explicou o prof. dr. Avelino Jose Bittencourt, da UFRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), ao ressaltar a questão do manejo como estratégia de controle na usina, na reunião. Segundo ele, locais onde existem mais “empocamento” de vinhaça e terraços podem ser favoráveis à criação da mosca.

Bittencourt também atentou para a higiene nas fazendas, onde vivem os animais, principal ação para o controle do inseto, evitando-se assim a sua proliferação. O especialista mostrou ainda dados de pesquisas e iniciativas contra a mosca, como o uso de inseticidas. “A mosca não é muito fácil de controlar, pois ela desenvolve resistência ao inseticida muito rapidamente, devido ao seu ciclo de vida curto”, completou a dra. Leila Luci Dinardo Miranda, pesquisadora científica do Centro de Cana IAC, ao moderar o painel, que contou com a troca de experiência entre os participantes.

2ª reunião do ano

O lançamento do Projeto Censo Varietal Safra 2017/18 foi feito durante o segundo encontro do Grupo Fitotécnico. “Além do censo realizamos a coleta de informações sobre a intenção de plantio com início em setembro/2017 e término em novembro/2017, quando os dados serão apresentados na reunião do Grupo Fitotécnico”, explicou o pesquisador dr. Rubens Braga Júnior, da RBJ Consultoria, responsável pela coordenação do censo.

Marcos Landell, diretor do Centro de Cana IAC, falou sobre os conceitos de manejo varietal, citando a influência do manejo da matriz tridimensional (3º Eixo) no fluxo de colheita, iniciativa que pode impulsionar o uso de diferentes variedades nos canaviais, proporcionando mais longevidade e produtividade à lavoura.

Já o dr. André Guilherme Mardegan, auditor fiscal federal agropecuário do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), abordou a legislação federal sobre a produção de mudas de cana-de-açúcar, no caso a Lei 10.711, que instituiu o SNSM (Sis-



Dr. Rubens Braga Júnior - pesquisador da RBJ Consultoria



Prof. Dr. Avelino Jose Bittencourt – UFRJ



Dr. André Guilherme Mardegan - auditor fiscal federal agropecuário do MAPA

tema Nacional de Sementes e Mudanças), reforçando a que a regulamentação tem como objetivo garantir a identidade e a qualidade do material de multiplicação e de reprodução vegetal produzido, comercializado e utilizado no Brasil. A autorização de venda das



Guilherme Nastari - diretor da DATAGRO

mudas depende de uma série de regras do MAPA, entre elas, a necessidade de se ter o RENASEM (Registro Nacional de Sementes e Mudanças), explicou o auditor.

A programação contou ainda com palestra de Guilherme Nastari, dire-

tor da DATAGRO, que mostrou as perspectivas para o segmento sucroenergético. O executivo afirmou, na ocasião, que a oferta de sacarose está estagnada nos últimos oito anos e que o Programa RenovaBio é uma oportunidade para o ATR voltar a crescer. “O RenovaBio é a chance de fazer a quarta expansão de cana no Brasil: a primeira foi com a comida; a segunda foi o Próalcool e a energia; a terceira foi com a frota flex e energia e a quarta, deverá ser com o RenovaBio e a energia”, disse, destacando que o programa vai atender a uma demanda mundial de 400 milhões de toneladas de cana. Nastari lembrou ainda que o Próalcool economizou para o país 2,5 bilhões de litros de combustíveis; em dólares, US\$ 412,6 bilhões. “Neste contexto, imagina o que o RenovaBio pode significar para o Brasil”, concluiu.

Revista

CANAVIEIROS

SICOOS

A força que movimenta o setor

Divulgue sua empresa em um veículo de comunicação forte, focado no setor sucroenergético.

(16) 3946.3300

ramal: 2008 (redação)
ramal: 2208 (comercial)

Solicite um orçamento



www.facebook.com/revistacanaieiros
www.twitter.com/canaieiros

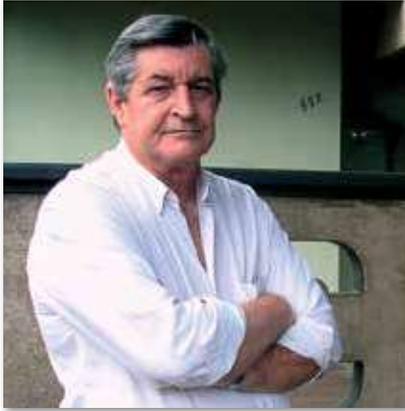
www.revistacanaieiros.com.br



22.000
EXEMPLARES
Distribuição Gratuita



*Oswaldo Alonso



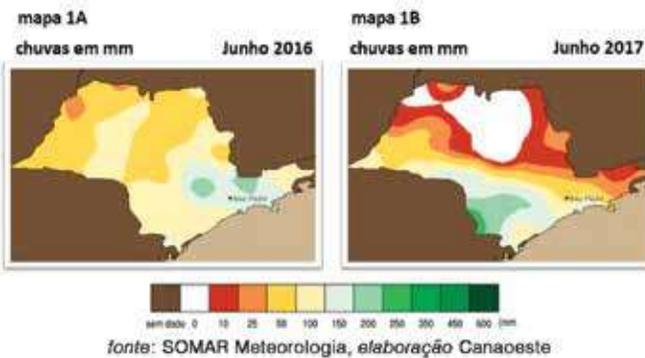
Chuvas de junho de 2017 & previsões para julho a setembro

Quadro 1: Chuvas observadas durante o mês de junho de 2017

Locais	mm chuvas	mm normais climáticas
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	0	39
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática	5	28
Algodoeira Donegá - Dumont	6	28
Andrade Açúcar e Alcool	0	26
Barretos - INMET/Automática	2	25
BIOSEV-MB-Morro Agudo	0	18
BIOSEV-Santa Elisa	0	28
Central Energética Moreno	16	33
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	2	26
COPEPCANA - UNAME - Automática	0	24
DESCALVADO - IAC-Ciagro	9	36
E E Citricultura - Bebedouro - Automática	1	24
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática	6	14
Faz Santa Rita - Terra Roxa	0	34
Faz Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	1	28
IAC-Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	0	28
IAC-Ciagro - São Simão - Automática	6	33
Usina da Pedra-Automática	1	29
Usina Batatais	6	26
Usina São Francisco	9	28
Médias das chuvas	4	28

A média das chuvas de junho de 2017 (4 mm) foi 13% menor que a da média histórica (28 mm) e ao redor de apenas 4% menor que a de junho de 2016 (94 mm).

Através dos mapas 1A e 1B, de junho de 2016 e 2017, nota-se alguma semelhança nos volumes nas áreas de ocorrência de chuvas na faixa Centro-Sul do Estado de São Paulo, mas muito diferente na faixa Centro-Norte, onde foram notados baixos volumes de chuvas ou nulos em junho de 2017.



Quadro 2:- Anotações pelos escritórios regionais das chuvas ocorridas entre janeiro a junho de 2014 a 2017, suas respectivas médias mensais e médias históricas.

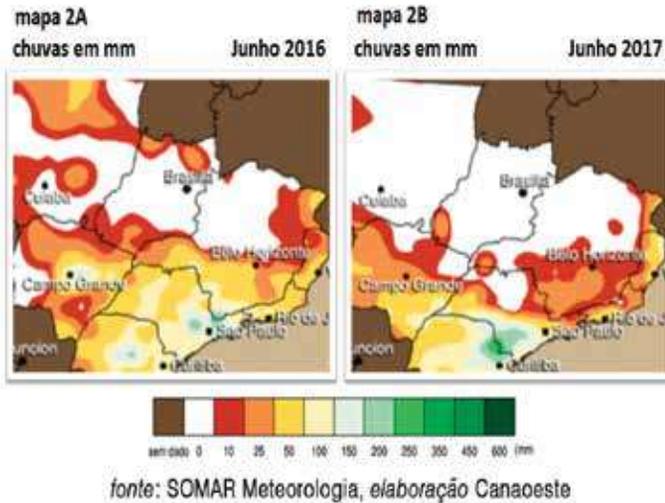
Localidades, meses e anos	abril				maio				junho				Acumulados de janeiro a junho de 2014 a 2017				
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017	
Barragem																	
PIRATUNGA	1	86	121	13	82	119	0	62	100	2	7	88	2	889	891	863	818
Bebedouro																	
Fazenda Colares		121	60	4	100	124	1	167	173	0	11	84	0	838	879	1.203	779
Faz. Cap. Colares	2	89	99	7	79	92	0	98	78	0	0	82	1	421	563	907	639
Descalvado																	
Exc. Alameda Anibal		48	42	0	110	38	0	119	87	4	14	114	7	509	624	1.118	824
Ituverava																	
FAFRAM (IBMET)	3	117	123	7	90	141	13	18	78	0	2	71	8	589	718	848	961
Morro Agudo																	
Faz. S. Juli e Morro MB	4	81	89	9	89	119	0	74	77	3	14	82	1	388	489	906	687
Pitangueiras																	
Capitania		67	44	2	94	121	2	85	80	0	8	88	0	427	447	844	678
CFM Fazenda 3 Barras	8	83	32	4	76	127	0	73	71	0	10	71	2	396	601	883	628
Realista																	
Usina. D. Vitor e Carota		83	45	4	76	118	0	64	78	4	28	48	1	469	624	904	627
Santa Rita																	
Fazenda da Pedra	6	111	38	0	99	119	1	82	92	2	14	76	1	440	492	1.052	822
São Simão																	
Fazenda São Simão	7	74	38	2	184	83,4	0	148	118	3	14	146	0	824	884	1.043	823
Destilaria Santa Rita		88	64	15	117	105	1	118	153	4	8	94	0	431	645	1.054	884
Usina	8	101	32	18	68	119	1	188	116	2	1	98	0	685	884	1.127	725
São Francisco																	
Dalva Arreda e Iner Arde	9	80	87	8	87	128	4	87	117	1	11	104	0	849	901	1.118	817
Terra Roxa																	
Fazenda São Rita	10	103	41	0	89	124	0	71	120	0	44	84	0	680	769	1.017	828
União Paulista																	
Fazenda São João		82	109	7	122	118	1	77	96	1	10	78	1	522	616	845	683
Usina Vitor		118	82	1	110	140	0	71	87	0	8	88	0	608	669	824	611
União Paulista																	
Centro da Casa IM	11	118	52	7	84	140	0	89	92	0	0	78	0	640	824	908	679
Médias mensais	84	61	0	98	139	2	85	96	2	12	90	2	503	587	968	649	
Normais climáticas	74	76	72	72	99	98	95	95	26	25	29	27	808	825	812	814	

As médias mensais, na penúltima linha em vermelho do Quadro 2 correspondem às médias das chuvas anotadas nos meses deste ano e as últimas 4 somas (colunas) correspondem as dos meses de janeiro a junho de 2014 a 2017; enquanto que as Normais Climáticas ou médias históricas referem-se às médias próximas ou mais de 20 anos de cada mês dos locais assinalados em 1 a 11.

Destacados no canto inferior direito do Quadro 2, pode-se notar (na última linha), que as somas das Normais Climáticas dos meses de janeiro a junho de 2014 a 2017 foram quase iguais. Entretanto, foram notadas marcantes diferenças entre as somas das médias mensais (grifadas em vermelho), mostrando que a soma das chuvas que ocorreram de janeiro a junho de 2017 (649 mm) foi 175mm menor que as respectivas Normais Climáticas do mesmo período (814 mm), resultantes de 215 mm a menos de janeiro a março e de 40 mm a mais de abril a junho. Note-se, também, que a soma das médias mensais de janeiro a junho de 2016 foi 320 mm acima (968-649) da soma dos mesmos meses de 2017, mesmo com fevereiro de 2016 quase zerado.

Agora, tratando-se da região Centro-Sul do Brasil (exceto São Paulo), observa-se que em junho de 2016 e

2017-mapas 2A e 2B, as poucas/nenhuma chuvas foram semelhantes nos Estados de Goiás e Mato Grosso. No Sudoeste e Triângulo Mineiro as chuvas foram bem melhores em junho de 2016 - mapa 2A. Os bons volumes de chuvas nos dois anos foram semelhantes na área canavieira paranaense e, na maior área sucroenergética do Mato Grosso do Sul, as precipitações de junho foram mais abundantes em 2017 que em 2016.



Mapa 3: Elaboração Canaoeste sobre Prognóstico de Consenso entre INMET-INPE para julho a setembro



Para planejamentos próximo-futuros, o prognóstico de consenso entre o INMET-Instituto Nacional de Meteorologia e o INPE-Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais para os meses de julho a setembro é descrito a seguir, tal como ilustrado no Mapa 3:

- Nestes meses, as temperaturas tendem a ser próximas das normais climáticas para as regiões Sudeste e Centro-Oeste; enquanto que, serão em torno ou acima das médias históricas para a região Sul;
- Quanto às chuvas, indicam igual probabilidade entre as categorias abaixo e acima das normais climáticas para as regiões Sudeste e Centro-Oeste e, ainda, entre próximas das médias históricas para toda região Sul, região Sudoeste de São Paulo e Meio-Sul do Estado do Mato Grosso do Sul.
- Tendo-se como referência o Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e municípios vizinhos é de 20 mm em julho/agosto e de 55 mm em setembro.

A análise de consenso realizada pelo IRI (Instituto Internacional de Pesquisa para o Clima e Sociedade - Universidade de Columbia) e relatada pela SOMAR Meteorologia prevê um padrão de neutralidade das águas do Oceano Pacífico Equatorial para o trimestre-julho a setembro, assim permanecendo até janeiro a março - final do verão em 2018.

Deste modo, as previsões da SOMAR Meteorologia indicam as possíveis ocorrências para os meses seguintes:

- **(meados a final de) Julho:** continuidade das temperaturas mais baixas, pequena pluviosidade próximo do dia 25, seguindo-se de possível queda acentuada de temperatura;
- **Agosto:** temperaturas médias mais amenas que julho e com possibilidade de 10 a 25 mm de chuvas na semana final do mês;
- **Setembro:** temperaturas tendendo para as normais climáticas e com chuvas dentro da média, porém mais concentradas nos dez dias finais do mês.

Com esta tendência climática, a Canaoeste recomenda aos associados que se atentem à melhor qualidade de colheita e dos tratamentos culturais, evitando-se operações mecânicas mais severas e em profundidade em função de períodos secos que predominam até início da Primavera. Controle do mato SEMPRE!

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanavieiros.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou através do Fale Conosco Canaoeste.

Oswaldo Alonso é engenheiro agrônomo e consultor



*Tercio Marques Dalla Vecchia - engenheiro químico e CEO da Reunion Engenharia



Incorporação de água no processo industrial e seu impacto no sistema térmico

Uma das coisas mais fascinantes da cana é que todo o material de processo como também toda a água e toda energia necessários ao seu processamento vêm junto com a cana. Assim, teoricamente, a usina pode ser implantada num deserto....pena que no deserto não nasce cana!

A cana é constituída de 65-70% de água, 12-16% de fibra, 12-15% de açúcares e 1% de outras coisas. Ou seja, o principal componente é a água.

O principal objetivo no processamento da cana é eliminar esta água seja através da evaporação e cozimento do açúcar ou através da separação do etanol do vinho (destilação). Entretanto, na prática, há a necessidade de captar água de qualidade.

A separação das impurezas da vinhaça (concentração) ainda é difícil e cara. Assim, acaba-se captando água de uma fonte externa (seja água superficial ou subterrânea).

Nossos produtos – açúcar, etanol e energia – não contêm água, assim é necessário livrar-se dela.

Toda água que é incorporada ao processo implica em um aumento da demanda térmica total da usina (aquecimentos, evaporação etc.) e um aumento na capacidade e/ou quantidade de equipamentos. Além do mais, a água pode entrar pura, mas será contaminada no processo sendo, seu descarte, um problema ambiental a ser trabalhado.

Fica evidente que é necessário reduzir a incorporação de água no processo. Cada caso é um caso e tem que ser estudado individualmente. Em primeiro lugar é necessário verificar a importância da redução da incorporação de água na unidade. Depois é necessário identificar os pontos de e fazer sua quantificação. Deve-se estruturar os impactos que esta água tem nos custos e eficiência da unidade e, finalmente, verificar os impactos ambientais que podem ser mitigados pela redução da água utilizada.

Quais são as vantagens que se obtêm otimizando a utilização da água?

►Sobra mais bagaço, o que significa otimização na geração de vapor, exportação de energia ou venda de bagaço;

►Melhoria ambiental;

►Melhoria nos índices de performance da planta,

►Redução nos custos operacionais.

►Exemplificando num caso real, através da redução da incorporação de água no processo pode-se reduzir o consumo de vapor de 480 para 400 kg de vapor por tonelada de cana processada. Para uma usina que mói 750 tch significa um incremento de 6,2 MW na exportação de energia.

Para obter uma redução da quantidade de vapor numa usina os seguintes itens podem ser considerados:

►Evaporação – aumento do número de efeitos;

►Incremento dos sistemas regenerativos (vinhaça e condensados são fluidos quentes que podem ser utilizados para aquecer caldo);

►Uso intensivo de sangrias na evaporação;

►Uso dos vapores Flash → Purgadores de condensado e Balão de flash;

►Uso de xarope mais concentrado;

►Agitador mecânico no vácuo;

►Isolamento térmico em tubulações e equipamentos (destilaria, peneira estática...);

►Evitar vazamentos de vapor;

►Regular as degasagens em aquecedores, evaporadores e cozedores;(.)

Os principais pontos de incorporação de água no processo são:

►Embebição da moenda;

►Lavagem da torta do filtro;

►Diluição de mel;

►Água de movimento nos cozedores;

- ▶ Lavagem do açúcar na centrifugação;
- ▶ Diluição de mosto,
- ▶ Preparo do fermento;
- ▶ Preparo do polímero e do leite de cal.

O quadro abaixo mostra o que acontece com a demanda térmica de uma usina quando se alteram os parâmetros operacionais da adição de água.

QUADRO COMPARATIVO VARIANDO PARÂMETROS OPERACIONAIS				
Pontos de Adição e Parâmetros Operacionais		Demanda Térmica kg/02h	Demanda Térmica kg/02h	DELTA kg/02h
Embudo/Usina	28% 35%	400	418	18
Água de lavagem/Usina	200% 300%	400	410	10
Diluição de Mel Fator K	1.80 2.10	400	419	19
Água de diluição % leite e calorias	100% 150%	400	421	21
Água de diluição de mosto	11% 18%	400	419	19
Preparo do leite de mel Leite de cal (01/02) Nacido e calor	1.0% 2.5%	400	407	7
			Soma	90

Conclusão

Água é um bem escasso. Temos que cuidar desta maior riqueza que a natureza nos oferece (as outras são o ar e o solo). A gestão da água dentro de uma usina assume enorme importância dadas as quantidades envolvidas.

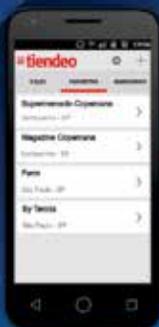
Demanda térmica significa custo. Hoje com os preços retraídos fica cada vez mais importante o olhar criterioso em qualquer aspecto que influencie a viabilidade de nossas usinas.

A gestão da incorporação da água é um viés operacional de baixo custo e que depende, exclusivamente, do entendimento e atitude de quem opera. Vamos em frente! Torcendo pelo Brasil!

Obs: Este artigo foi baseado na Palestra de Jorge Luis Scaff sobre o mesmo tema.

As ofertas da Copercana estão mais perto de você!

Onde você estiver, poderá conferir todas as nossas ofertas e novidades.



Faça download grátis do Aplicativo Tiendeo e você ficará por dentro de todas as nossas ofertas e novidades!



COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE

COPERCANA
SUPERMERCADO

COPERCANA
POSTO

COPERCANA
AUTO CENTER

COPERCANA
SEGUROS



*Consultor Rubens Braga Jr



Censo Varietal IAC

nos estados da Região Centro-Sul do Brasil – Safra 2017/18

O Programa Cana IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) realiza, pelo segundo ano consecutivo, o Censo Varietal IAC. Esse trabalho visa conhecer a evolução do cultivo das variedades utilizadas no Brasil, detalhando as informações pelas principais regiões produtoras de cana-de-açúcar. Deste modo, funciona como um importante veículo de difusão de tecnologia, informando aos produtores quais são as variedades que estão em crescimento ou estão sendo abandonadas de modo que eles possam ter uma visão comparativa de seu plantel de variedades em relação ao praticado na sua e nas demais regiões produtoras.

Além disso, o censo antecipa a informação das variedades que estão em rápido crescimento, permitindo aos produtores o planejamento estratégico dos seus viveiros, de modo a se manterem sempre atualizados em relação às novas variedades mais produtivas.

O Censo Varietal do IAC conta com o patrocínio de importantes agentes do setor canavieiro, como as empresas Basf, Bayer e Syngenta, além do apoio institucional da Fundag (Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola) e Stab (Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil).

Na safra passada (2016/17) foram levantadas informações de 276 unidades produtoras (destilarias, usinas autônomas, usinas com destilarias anexas e associações de fornecedores), totalizando uma área recenseada de aproximadamente 7 milhões de hectares. Esse número é recorde em levantamentos desse tipo realizados no Brasil.

Para a safra atual (2017/18), o Censo Varietal IAC iniciou a coleta das informações a partir do início de abril/17. Os produtores que enviam as suas informações recebem relatórios analíticos mensais com as informações consolidadas ao final de cada mês. Desta forma, estimulamos todas as unidades a encaminhar as suas informações que enriquecerão a amostra como um todo, para que venham, em contrapartida, receber

os relatórios analíticos.

Até o terceiro período de levantamento, encerrado em 30/06/2017, foram coletadas informações de 4,8 milhões de hectares pertencentes a 182 unidades produtoras recenseadas, sendo 14 de Goiás, 14 do Mato Grosso do Sul, 21 de Minas Gerais, 20 do Paraná, 109 de São Paulo e 4 dos demais estados.

Os resultados obtidos mostram que está havendo uma maior diversificação do plantel varietal entre as regiões produtoras. As figuras abaixo apresentam o Market share das 12 principais variedades considerando as áreas cultivadas, na Safra 2017/18, para os principais estados produtores da região Centro-Sul.

A Figura 1 apresenta o Market share da área cultivada das principais variedades no Estado de Goiás. Nesse estado já foram recenseados 381 mil hectares e as variedades mais significativas (atingiram proporção superior a 5%) foram, pela ordem: RB867515, CTC4, IAC91-1099 e SP81-3250. Essas variedades foram responsáveis por mais de metade da área cultivada nesse estado.

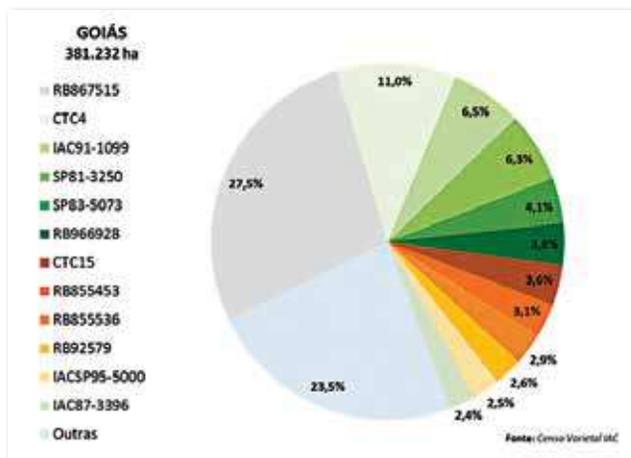


Figura 1 – Market share da área cultivada por variedades no Estado de Goiás – Safra 2017/18.

A relação das principais variedades utilizadas no estado de Mato Grosso do Sul é apresentada na Figura 2. Nesse estado foram levantadas informações de 417 mil hectares e as variedades mais significativas foram a RB867515, RB966928, SP81-3250, RB855156 e RB855536.

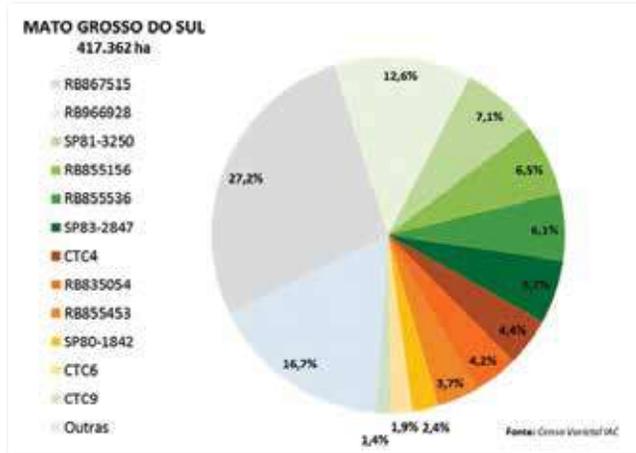


Figura 2 – Market share da área cultivada por variedades no Estado do Mato Grosso do Sul – Safra 2017/18.

No estado de Minas Gerais foram levantadas, até o momento, informações referentes a 485 mil hectares (Figura 3). As variedades mais significativas cultivadas nesse estado foram as seguintes: RB867515, RB92579, SP81-3250, CTC4 e SP80-1816.

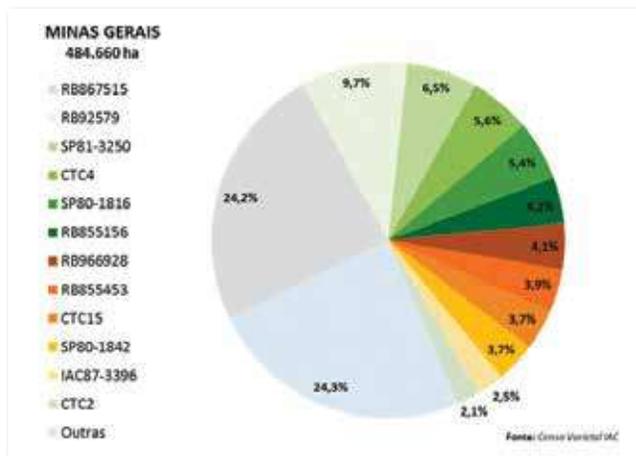


Figura 3 – Market share da área cultivada por variedades no estado de Minas Gerais – Safra 2017/18.

O recenseamento do estado do Paraná resultou até o final de junho em 511 mil hectares levantados (Figura 4). Nesse estado existiu uma concentração maior em poucas variedades, sendo que apenas duas atingiram proporção superior a 5% da área cultivada (RB867515 e RB966928).

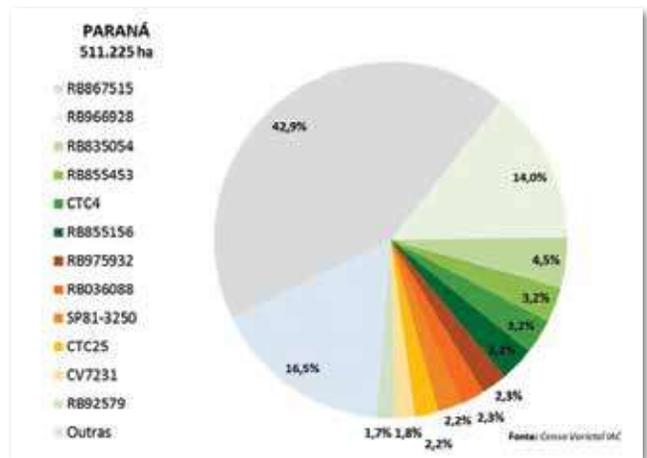


Figura 4 – Market share da área cultivada por variedades no estado do Paraná – Safra 2017/18.

A Figura 5 detalha as informações das principais variedades no estado de São Paulo. Segundo a CONAB, esse estado é responsável por 59% da área utilizada com cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. Entre os produtores paulistas já foram recenseados 2.930 mil hectares e as variedades que atingiram proporção superior a 5% foram: RB867515, RB966928, RB92579, RB855156 e CTC4.

É interessante observar que a área de outras variedades (26%) no Estado de São Paulo foi a maior, entre os cinco estados estudados, o que demonstra uma maior diversificação no uso de variedades.

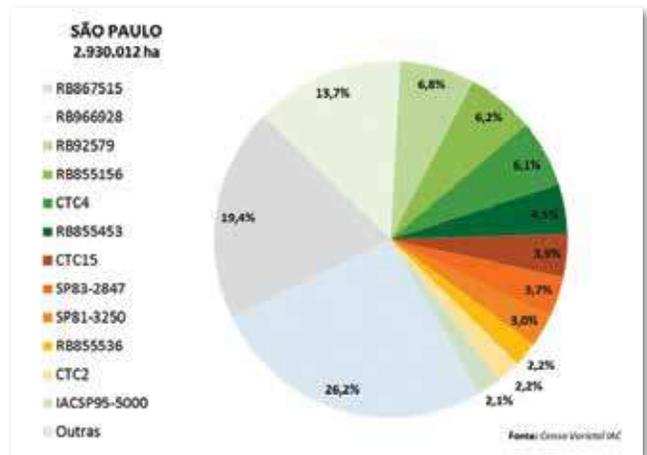
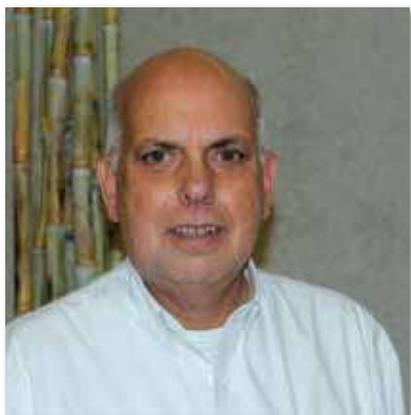


Figura 5 – Market share da área cultivada por variedades no estado de São Paulo – Safra 2017/18.

Considerando as 12 variedades mais cultivadas em cada um dos cinco estados mais importantes da região Centro-Sul, percebemos que apenas cinco delas (CTC4, RB855453, RB867515, RB966928 e SP81-3250) foram listadas em todos os estados. Isso demonstra a diversificação no uso de variedades em função da sua adaptação aos diferentes ambientes edafoclimáticos.

*Marcos Landell



Outras variedades com boa estabilidade foram a RB855156 e RB92579, que apareceram na relação de quatro estados. Em seguida vêm as variedades CTC15 e RB855536 que foram listadas em três estados e as variedades CTC2, IAC87-3396, IACSP95-5000, RB835054, SP80-1842 e SP83-2847

que estão entre as 12 mais cultivadas em dois estados.

Vale destacar que algumas variedades têm participação importante em apenas um dos estados analisados. As variedades CTC25, CV7231, RB836088 e RB975932 apareceram apenas no Estado do Paraná, enquanto que as variedades CTC6 e CTC9 só foram destaque no Estado do Mato Grosso do Sul, a variedade SP80-1816 apareceu apenas em Minas Gerais e as variedades IAC91-1099 e SP83-5073 estiveram entre as 12 primeiras somente no Estado de Goiás.

Esses dados demonstram a crescente diversificação no uso de variedades que associada ao correto estudo do ambiente edafoclimático permite aproveitar ao máximo a interação genótipo e ambientes gerando ganhos superiores para os produtores.

Rubens Braga Jr. (rubenscensoiac@fundag.com) é proprietário da RBJ Consult e responsável pelo Projeto Censo Varietal IAC

Marcos Landell é coordenador do Programa Cana IAC



Agende-se

FENASUCRO & AGROCANA

aposta em tecnologia para fomentar negócios e relacionamento entre compradores e expositores

Aplicativo permite a expositores e visitantes mais agilidade e facilidade para efetivar negociações mesmo antes da realização da feira

Serão mais de mil marcas em 70 mil m² e a expectativa de receber mais de 35 mil visitantes/compradores vindos do Brasil e de mais 43 outros países. A FENASUCRO & AGROCANA, maior feira do mundo do setor sucroenergético, que acontece de 22 a 25 de agosto em Sertãozinho/SP, aposta na tecnologia para fomentar negócios. Já está disponível nos sistemas Android e iOS o aplicativo mobile que permite tanto relacionamento quanto as negociações entre compradores e expositores antes, durante e depois do evento.

“Com o aplicativo, os visitantes e expositores iniciam networking e fecham negócios mesmo antes da feira começar. É disponibilizado para todos antes, durante e após o evento e vem se fortalecendo como forte ferramenta de negócios a cada ano”, comenta Tatiana Rassini, Gerente de Planejamento de Marketing do Portfólio de ENERGIA da Reed Exhibitions Alcantara Machado.

Na prática, o aplicativo permite que o usuário encontre os produtos e expositores de seu interesse com mais facilidade e os “favorite”, tendo a oportunidade de marcar reuniões, consultar a lista das empresas expositoras, conferir atrações especiais e traçar a rota da visita antecipadamente. Além disso, é possível ver todas as informações sobre a grade dos Eventos de Conteúdo e seus palestrantes e ser alertado sobre o início de cada palestra e debate. Este ano, serão mais de 300 horas de programação voltadas ao aperfeiçoamento técnico e profissional de toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

“O aplicativo foi disponibilizado com mais de um mês de antecedência e já é possível que o usuário favorite e indique seus principais produtos e expositores, escolha quais os eventos de conteúdo que irá participar, agende reuniões e, desta forma, aumente suas chances de obter melhores resultados com o evento”, comenta Tatiana.

Em 2017, o aplicativo deve ser baixado por mais de 50% dos visitantes.



PROGRAME SUA ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL!

Eventos Grupo IDEA - 2º semestre de 2017



INOVA CANA

NOVIDADES TECNOLÓGICAS PARA GANHOS DE PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DE CUSTOS

09 e 10 de Agosto



11º Grande Encontro sobre
**VARIETADES DE
CANA-DE-AÇÚCAR**

27 e 28 de Setembro



16º **PRODUTIVIDADE &
REDUÇÃO DE CUSTOS**
DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

29 e 30 de Novembro

Atualizar seus conhecimentos técnicos é uma das chaves para se alcançar bons resultados e altas produtividades agrícolas.

Participe dos melhores eventos de atualização do setor sucroenergético.

Mais informações:

www.ideaonline.com.br



*Marco Viana



Estudo da ANA mostra a pouca utilização do potencial da irrigação para aumentar a produtividade da cana

A ANA (Agência Nacional das Águas) divulgou no início de julho os resultados do levantamento intitulado “Cana-de-Açúcar Irrigada na Região Centro-Sul do Brasil”. Duas conclusões que o inédito estudo traz chamam atenção e indicam oportunidades de melhoria para o setor sucroenergético. O levantamento afirma que, apesar da cultura da cana contar a com maior área irrigada do país, apresenta-se como baixa consumidora de água por unidade de área. E revela que o setor não utiliza todo o potencial que a irrigação oferece para o aumento da produtividade dos canaviais.

Em matéria publicada pelo jornal Valor Econômico, no dia 03 de julho, intitulada “Irrigação ainda é pouco utilizada para ampliar a produtividade dos canaviais”, Wagner Vilela, coordenador de planos de recursos hídricos da ANA, afirma: “o setor, aparentemente, ainda não se ateu à capacidade que a irrigação tem para elevar a produtividade. E tem uma capacidade muito alta”.

Essa avaliação do representante da ANA e parte das informações veiculadas nos levantamentos e que pode ser acessado no link http://www2.ana.gov.br/Paginas/imprensa/noticia.aspx?id_noticia=13265, corroboram muitas das ideias difundidas pelo GIFC (Grupo de Irrigação e Fertirrigação em Cana-de-Açúcar), que há mais de cinco anos atua pela difusão do manejo racional da água nos canaviais.

O GIFC entende que o relatório divulgado pela ANA deixa claro que o setor sucroenergético não é e nunca será o vilão do consumo de água na agricultura brasi-

leira. Mas deixa ainda mais explícito a incapacidade da cadeia produtiva em resolver o problema da produtividade, por não dar a devida atenção ao que pesquisadores e técnicos vêm comprovando por meio de pesquisas e resultados apresentados nos últimos anos. As informações revelam o potencial que o melhor uso da água disponível tem para tornar o setor sustentável economicamente, promovendo o aumento da produtividade dos canaviais.

O GIFC e consultorias parceiras do grupo, como a RPA, que em conjunto desenvolveram o projeto Cana 100, preconizam que um canavial deve produzir pelo menos 100 toneladas por hectare para ser economicamente sustentável. O manejo da água disponível, aliado às boas práticas agrônômicas, é essencial para alcançar esses números.

As usinas dizem que o investimento é alto. Mas quanto o setor já deixou de ganhar com as produtividades dos canaviais apresentadas nos últimos anos, abaixo de 70 toneladas por hectare? Sabemos que a irrigação demanda investimento e que antes de investir torna-se necessário se fazer um diagnóstico completo. É por isso que a elaboração de um Plano Diretor Agrícola e um Plano Diretor de Irrigação, preconizados pelo GIFC, são necessários. Temos discutido essas questões e tantas outras fundamentais para o setor durante os mais de 30 encontros e eventos que o GIFC já promoveu.

E vamos continuar a debater sobre a necessidade de o setor despertar para as oportunidades, soluções e tecnologias disponíveis para o aumento da produtividade nos próximos eventos nos quais iremos participar, como a FENASUCRO & AGROCANA 2017, e que promoveremos, como o IRRIGACANA 2017.

Precisamos assim discutir as informações levantadas pelo relatório da ANA. Apesar de o GIFC acreditar que os números

veiculados pela pesquisa precisam ser revistos, por entender que há metodologias diferentes para realizar a radiografia da irrigação no país, o estudo da ANA revela-se essencial por confirmar o que o GIFC sempre defendeu. A irrigação em cana não é o grande vilão do consumo de água no Brasil e o setor perde oportunidades de aumentar sua produtividade quando não investe em irrigação.

Por isso, cabe ao setor intensificar o melhor uso da água. Deve buscar elaborar um Plano Diretor Agrícola e o Plano Diretor de Irrigação, que são necessários para que as unidades possam definir se realmente precisam irrigar, a lâmina e o sistema mais adequados economicamente.

Outras questões fundamentais merecem uma resposta mais conclusiva. Estamos usando de forma eficaz toda a vinhaça que produzimos? Será que estamos conseguindo aproveitar racionalmente as nossas águas residuárias? Será que o nosso manejo de plantio e colheita nos possibilita usar a umidade que está no solo em determinados períodos do ano? Devemos fazer uso da irrigação com água limpa? Em que momento do desenvolvimento fenológico da planta? Qual a lâmina mais econômica? Qual o melhor sistema?

Essas são questões que só estudos mais elaborados como os Planos Diretores Agrícolas e de Irrigação irão responder para que possamos entender, necessariamente, as relações entre clima, solo e planta, e consigamos então obter produtividades que atendam as nossas necessidades de custos compatíveis com a remuneração dos produtos acabados, açúcar, etanol e energia. Só assim o setor terá o aumento de produtividade que o fará ser economicamente sustentável.

** Marco Viana é engenheiro agrônomo e superintendente do GIFC (Grupo de Irrigação e Fertirrigação em Cana-de-Açúcar).*



**Agricultura
é a nossa vida**
www.ihara.com.br



UMA GRANDE SAFRA COMEÇA COM RIPER:

FLEXIBILIDADE NA COLHEITA PARA ALAVANCAR A RENTABILIDADE.

Riper é um maturador que aumenta rapidamente o teor de sacarose e o mantém elevado por um longo período, gerando maior TCH e flexibilidade na colheita.

 ANTECIPA A COLHEITA EM ATÉ 30 DIAS

 PERMITE APLICAÇÃO ATÉ 14 DIAS ANTES DA COLHEITA

 PRESERVA A QUALIDADE DO AÇÚCAR

 RÁPIDA CONCENTRAÇÃO DE ATR

ADVERTÊNCIAS

PROTEÇÃO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE

• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Evitar contato com a pele e com os olhos.
• Evitar contato com a água.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.

• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.

• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.
• Não aplicar em áreas de cultivo de alimentos.



CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. PRODUTO DE USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



Tome nota

Canaoeste reúne associados em Ituverava

Além de prestar assistência jurídica e técnica ao seu associado desde o acompanhamento do plantio até a colheita com o maior portfólio de serviços, a Canaoeste também realiza encontros técnicos com o objetivo de transferir informações e atualizar o produtor de cana sobre as tecnologias disponíveis no mercado visando maior produtividade e lucratividade.

No dia 6 de julho, com o apoio da Dow Agrosciences e do Sindicato Rural de Ituverava, a Canaoeste reuniu no recinto do Sindicato Rural, na cidade de Ituverava, cerca de 90 pessoas, entre elas associados, produtores de cana e representantes de usinas, que participaram da palestra sobre Comportamento dos herbicidas, mecanismos de ação, dinâmica no solo e seletividade, apresentada pelo líder de pesquisa Brasil da Dow Agrosciences, Lucas Perin.

Superavit do agronegócio atinge US\$ 8,12 bilhões, segundo melhor resultado histórico para junho

As exportações brasileiras do agronegócio atingiram US\$ 9,27 bilhões, em junho, superando em 11,6% o valor registrado em igual mês do ano anterior. Do lado da importação, houve crescimento de 6,1%, passando para US\$ 1,16 bilhão em junho deste ano. O superavit comercial do agronegócio brasileiro elevou-se de US\$ 7,22 bilhões para US\$ 8,12 bilhões, sendo o segundo maior resultado da série histórica para meses de junho,

abaixo apenas do valor de junho de 2014, quando foi de US\$ 8,40 bilhões.

As vendas foram lideradas pelo complexo soja (grão, farelo e óleo), cujas vendas atingiram US\$ 3,96 bilhões. O valor significa acréscimo de 8,1% sobre o que foi registrado em igual mês de 2016. Este segmento representou 42,7% do total das exportações do agronegócio no mês.

O complexo sucroalcooleiro aparece em seguida, com exportações de US\$ 1,36 bilhão no período, contabilizando aumento de 32,9% sobre junho/2016. Esse acréscimo foi puxado pelas vendas de açúcar em bruto, que tiveram incremento de 39,7%, alcançando US\$ 1,07 bilhão (2,64 milhões de toneladas). Esse desempenho garantiu recordes em valor e quantidade para o açúcar em bruto, considerando meses de junho.

Na terceira posição da pauta, o setor de carnes registrou exportações de US\$ 1,32 bilhão, revelando avanço de 1,7% no valor exportado em junho/2017 sobre igual período do ano anterior. As vendas de carne suína obtiveram o melhor desempenho do setor, com elevação de 26,9% sobre junho/2016 (+3,9% em quantidade e +22,1% no preço médio), passando para US\$ 154,53 milhões.

O destaque seguinte foram as exportações de produtos florestais, que atingiram US\$ 1,03 bilhão em junho/2017, superando em 21% o resultado de junho/2016. Sobressaíram-se as vendas de celulose, com aumento de 38,5% sobre junho/2016 (+16,9% em quantidade e +18,5% no preço médio), alcançando US\$ 620,15 milhões.

O quinto melhor desempenho foi o de café, totalizando US\$ 368,96 milhões, em junho/2017, com aumento de 4,2% sobre junho/2016. O principal item foi o café verde, com exportações de US\$ 309,30 milhões, cifra 2% superior à registrada em junho/2016 (-7,7% em quantidade e +10,5% no preço médio).

Em conjunto, os cinco principais segmentos da pauta do agronegócio somaram US\$ 8,04 bilhões, representando 86,7% do total das exportações registradas em junho de 2017.

Os dados constam da balança comercial do agronegócio, divulgada na segunda-feira (10) pela SRI - Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

22 e 23
NOVEMBRO
2017

RESERVE ESTA DATA



10^o Congresso Nacional da Bioenergia

ONDE A INTELIGÊNCIA DO SETOR SE REÚNE

INSCRIÇÕES ABERTAS

INSCRIÇÕES ISENTAS* PARA ASSOCIADAS UDOP
DESCONTOS ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS ORPLANA

O congresso que é **referência** no setor da bioenergia e na difusão de **inovações tecnológicas**.

*quantidade limitada por unidade

+55 18 2103 0528

udop.com.br/congresso

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



LOCAL



APOIO CULTURAL



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA PARCEIRA





Renata Carone Sborgia

Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português.

Coluna mensal

* Advogada, Profa. de Português, Consultora e Revisora, Mestre USP/RP, Especialista em Língua Portuguesa, Pós-Graduada pela FGV/RJ, com MBA em Direito e Gestão Educacional, autora de vários livros como a Gramática Portuguesa Sem Segredos (Ed. Madras), em co-autoria.

“O conhecimento fala, mas a sabedoria escuta”

J.Hendrix

1) Se Maria “**dispor**” de tempo...
Hum...Maria precisa de tempo para estudar o Português!

O correto é: **dispuser**.

Regra fácil: não se conjuga a forma regular dos verbos derivados de **ter, vir e pôr**.

2) Pedro fará um “**mini-curso**” de Português.

...e com urgência!

O correto é: **minicurso - sem hífen**

Regra fácil: Segundo a Nova Ortografia, as palavras formadas pelo prefixo **mini** apresentam hífen nos seguintes casos:

1) Diante de palavra iniciada por **H**

Ex.: mini-hotel

2) Quando a segunda palavra se inicia com a letra **I** - a mesma letra com que o prefixo **mini** termina

Ex.: mini-instrumento

Fora isso, as palavras formadas pelo prefixo **mini** não apresentam hífen.

Obs.: se a segunda palavra começar por **r** ou **s**, dobram-se essas letras.

Ex.: minissaia

3) Quantas letras passam a ter o nosso alfabeto?

Segunda a Nova Grafia, passa a ter **26 letras**, com reinteração oficial do **K, W e Y**, que nunca deixaram de ser usados.

Curiosidade: As letras **K, W e Y** são consideradas consoantes ou vogais?

1) O **Y** é uma vogal, já que foi traduzido do alfabeto grego como **i** e mantém esse som nas palavras em que é usado, como em **yoga**. Quando aportuguesada, a palavra originalmente grafada com **y** passa a ser grafada com **i** - como em **iene**, moeda japonesa.

2) O **K** corresponde, em português, ao som do **c** ou **QU** - como vemos em **Kuait**, sendo considerado consoante.

3) Já o **W** deve ser empregado de acordo com sua pronúncia na língua original, isto é, ora com som de **u**, quando de origem inglesa (caso de **web**). Com isso, a letra **W** é considerada consoante ou vogal, conforme o uso.

Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”



“Na sua proposta, o autor não pretende esgotar o assunto, mas sim trazer à tona o panorama existente, o que o faz de maneira clara, sucinta, objetiva e abrangente.

Pela apresentação didática e organizada, a obra constitui um original guia prático que visa, por um lado, fomentar os estudantes e candidatos a concursos públicos com temas que, certamente, serão objeto das questões dos próximos exames e, por outro, propiciar aos profissionais uma ferramenta útil e de fácil consulta para atualização da nova codificação ambiental.”

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

FREDERICO, Alencar. O novo código florestal – anotado. 2.ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2014.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste.

biblioteca@canaoeste.com.br

www.facebook.com/

BibliotecaCanaoeste

Fone: (16) 3524-2453

Rua Frederico Ozanan, nº842 - Sertãozinho-SP



Classificados

VENDEM-SE

- Tríplex com sulcador, grade e disco de corte - marca Feroldi, ano 2009;
- Grade aradora de arrasto, 16x26, sem pistão, marca Tatu;
- Chassis de arado, Iveco de 4 hastes, marca Ikeda;
- Triturador de milho.

Valor de R\$ 8.500,00 (todos os implementos).

Tratar com Alceu (16) 9 9162-9175 (claro) e Robinho (16) 9 9162-9136 (Claro).

VENDE-SE

- Colheitadeira de milho, em perfeito estado de conservação.

Pronta para o uso! Marca: Jumil, Tipo: Foguete com rosca para descarga (tipo graneleiro).

Tratar com Mauro pelo telefone (16) 9 9961-4583.

VENDE-SE

- Máquina para Produção/Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento.

Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Mitsubishi - L200 Triton, 4x4, automática, 2009, turbo diesel, 3.2, na cor prata, vidros e travas elétricas, ar-condicionado, direção hidráulica, completa. Aceita troca. 2º dono. Ótimo estado;
- Fazenda em Rifaina - SP, área total 86 alqueires, 60 alqueires agricultá-

veis, benfeitorias, topografia, plana e semiplana, dentro da cidade. R\$ 6.000.000,00;

- Fazenda no município de Luís Eduardo Magalhães - BA, área total de 2127 hectares, área de plantio, casa sede e de colono, pivô de irrigação, tulha, barracão, maquinário. R\$ 39.000.000,00;

- Fazenda em Tapira - MG, 180 alqueires, área agricultável (50%), APP e reserva (20%), pastagem (30%), nascente, córrego, outorga d'água, 2 pivots, topografia plana, semiplana e ondulada, casa sede, curral, barracão, cerca. Altitude: 1307 metros, R\$ 10.800.000,00;

- Fazenda no município de Edeia - GO, 441,48 hectares, sendo 301,45 hectares em cana, plana, solo argiloso, R\$ 10.000.000,00;

- Fazenda em Restinga - SP, 157,30 hectares, (65 alqueires) planta, 45 alqueires Cana, uma casa sede uma casa de caseiro, um barracão, 2 córregos, lagoa, represa. R\$ 6.000.000,00;

- Loteamento no Distrito Industrial José Marincek II, em Jardinópolis - SP, lotes a partir de 1.000 m², direto com a incorporadora, em até 120 vezes, infraestrutura completa. Pronto para construir. Instale sua empresa já;

- Loteamento residencial no Jardim Maria Regina, em Jardinópolis - SP, lotes a partir de 250 m², entrada parcelada e financiamento após seu término, direto com a loteadora, sem consulta ao SERASA e SCPC, terrenos a partir de R\$ 70.000,00. Pronto para construir;

- Residencial Cittá. Sua casa própria em Sales Oliveira - SP, Minha Casa Minha Vida, casas individuais, Plantão de vendas: Rua Voluntário Nélio Guimarães, nº 72, Centro da cidade. Venha fazer sua simulação de financiamento.

Tratar com Paulo (16) 3663-4382; (16) 99176-4819; (16) 98199-0201. Dutra Imobiliária.

VENDEM-SE

- Trator Valtra A 750, 4x4, 1500h, 2014;
- Trator MF 265, 1988;
- Carreta com Guincho para Big Bag Agrobbras, 5 t;
- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;
- Cobridor e aplicador inseticida Dria;
- Adubadeira de hidráulico Lancer;
- Roçadeira Lateral, dupla, Kamak Ninja;
- Carreta de 4 rodas;
- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;
- Grade aradora de 16 discos, Tatu;
- Lâmina de hidráulico Piccin;
- Pá de hidráulico;
- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;
- Tanque com bomba para combustível;
- Tanque com bomba de 4000 litros;
- Motoserra Stihl.

Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE

- Caminhão 1976 - 1113, truck prancha;
- Caminhão 1980 - 608, carroceria de madeira;
- Trator Valmet 88 - Série Prata;
- Trator Valmet 85;
- Pulverizador Jacto Columbia A17 - 2.000 litros com barras;
- Pulverizador Jacto Vortex A18 - 2.000 litros com barras;
- Plantadeira Marchesan Ultra 8 linhas, plantio direto;
- 02 Plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional;
- 02 Grades niveladoras Piccin 36 dis-

cos Mancal de atrito;

- Grade intermediária 20/28, controle remoto.

Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 – horário comercial (16) 99767-0329.

VENDEM-SE

- Motoniveladora Huber-Warco 140, Dresser ano 1980, motor Scania 112, toda revisada, motor, embreagem e bomba d'água nova, pneus seminovos, tander revisado, balança, Valor R\$ 45.000,00;

- Caminhão Mercedes Benz L 1113, 1978/1985, amarelo, carroceria basculante com fominha em metal (grade), com capacidade para transportar ate 500 caixas de laranja, todo revisado, documentação ok, Valor R\$ 35.000,00;

- Camionete GM-Chevrolet D20, LUXO, 1989/1990, branca, 5 lugares, cabine dupla, diesel, toda revisada, 4 pneus novos, direção antifurto, baixa quilometragem, documentação tudo ok, Valor R\$ 35.000,00;

- Carro importado Chrysler Stratus LE, 1996, com 183 mil km, todo original, único dono, branco, pneus novos, todo revisado, gasolina, Valor R\$ 14.000,00.

Tratar com Jorge Assad - whatsapp (17) 9 8114-0744 - cel (17) 9 8136-8078 - Barretos - SP.

VENDE-SE

- Área de 3,5 alqueires de mata nativa para reserva ambiental, em Cajuru-SP.

Tratar direto com proprietário pelo telefone (16) 9 9154-3864.

VENDEM-SE

- Mudas de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone (16)9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE

- Carroceria plantio de cana-de-açúcar, truck, valor - R\$ 12.000,00.

Tratar com Coelho pelo telefone (16) 3663-3850 ou (16) 9 8112-5585.

VENDE-SE

- Tanque de expansão para leite com capacidade de 2.500 litros, em perfeito estado. R\$ 10.400,00. Fazenda Aliada em Sales Oliveira.

Tratar com Fernando pelo telefone (16) 9 8149-2065.

VENDE-SE

- Saveiro CS Trend 1.6, ano 2012/13, prata, completa R\$ 28.000,00.

Tratar pelo telefone (16) 9 9179-7585.

VENDEM-SE

- 11 vacas paridas, de primeira e segunda cria; Grau de sangue 3/4 Holandês, inseminação de touro Europeu;

- 3 novilhas prenhas de inseminação e uma novilha para inseminar.

Tratar com José Gonçalo da Freiria pelo telefone: (16) 9 9996-7262.

VENDEM-SE

- Carreta Reboque (Julieta) de 02 eixos, com tanque de Fibra para Vinhaça de 20.000 litros;

- Carreta Reboque (Julieta) de 03 eixos, para cana inteira.

Tratar com Roberto no fone (16) 9 9172-8705.

VENDE-SE

- Uma novilha SENEPOL P.O, embriões vitrificados de renomados plantéis.

Tratar: com Henrique, Serrana-SP pelos telefones (63)9 9916-4015 ou (63)9 9206-7445.

VENDE-SE

- Chácara de 2,7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui uma casa sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já for-

mado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado.

Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDE-SE

- Área de 12.902,00 m², sendo aproximadamente 800 m² de construção, de frente para a Rodovia Armando de Salles Oliveira, em Sertãozinho-SP, com estacionamento asfaltado, escritório com recepção, 8 salas, 4 banheiros, cozinha, barracão e lavador com rampa para veículos. Ótimas condições de pagamento.

Tratar com Júnior pelo telefone (16) 9 9179 7585.

VENDEM-SE

- Fábrica de ração para rante confinamento de bovinos e/ou de vacas leiteiras, em regular estado de funcionamento, R\$ 22.500,00;

- Transformador trifásico de 15 kva, R\$ 2.200,00;

- Forrageira com motor elétrico em bom estado de conservação e funcionamento, R\$ 2.000,00.

Tratar com Ademar Ferreira de Paula pelo telefone (16) 9 9203-2115 ou a_fpaula@yahoo.com.br.

VENDEM-SE

- 22 hectares de reserva cerrado pronto para averbação, com cadastro ambiental rural, laudo do bioma cerrado, terminando o gel, localização Cajuru – SP, R\$ 16.000,00 por hectare;

- Sítio de 11,5 alqueire, localização Cajuru-SP/Cássia dos Coqueiros-SP, topografia plana, montado casa, curral, energia, rica em água, 3 represas, ordenha montada, pronto para pecuária, R\$ 1.100.000,00.

Tratar com Paulo ou Murilo pelo telefone (16) 9 9139-6207.

VENDEM-SE

- Moto Honda, Falcon NX400, 2008;

- Ensiladeira Menta modelo Robust Quattro, 2004;

- Plantadeira Jumil, J2s, 1992, com 3 linhas.

Aceito troca por gado de leite.

Tratar com Alex pelo telefone (16) 99136-6858.

VENDE-SE

- Plantadora de grãos Jumil 2800, 8 linhas, plantio convencional, R\$ 6.000,00.

Tratar com André pelo telefone (16) 9 9614-4488.

VENDEM-SE

- Varredura de adubo (08-10-10), excelente qualidade e com menos impurezas, produto + frete, pagamento à vista. Aplica-se com esparramadeira;

- Prédio comercial em área nobre, Av. Independência, Alto da Boa Vista, Ribeirão Preto, alugado para comércio, 700 m² AC, R\$ 3.850.000,00, aceita-se imóveis como permuta. Particular para particular. Descartam-se corretores.

Tratar com Paulo (16) 9 9609-4546 ou 9 9395-1262.

VENDE-SE

- Ford Ranger, 2010, modelo XL, diesel, cabine dupla, branca em bom estado de conservação e 93.000 km, R\$ 46.000,00.

Tratar com Gilberto Bonacin pelos telefones: (16) 3954-1633 ou (16) 9 8155-8381.

VENDE-SE

- Silverado 6cc, diesel, preta, ar-condicionado, direção hidráulica, trava elétrica e alarme, acompanha dois jogos de rodas, sendo um aro 20 e outro aro 15. Documentos de 2016 pagos.

Tratar com Waldemar ou Ciro, pelos telefones (17) 9 8102-1947 ou (17) 9 9143-8385, e e-mail ciroadame@gmail.com.

VENDE-SE

- Apartamento no empreendimento Les Alpes da construtora Copema, em Ribeirão Preto, no bairro Saint Gerárd. Área de 140 m², 3 suítes e 2 vagas na garagem.

Tratar pelo telefone (16) 99630-1148 com Tatiana.

VENDE-SE

- Área de mata fechada, três alqueires e uma quarta, Estado de Minas Gerais, entre São Tomás de Aquino e Capetinga, bairro dos Pereiras. Valor a combinar.

Tratar Janaína Oliveira Andrade (35) 3543-2007 ou José Antônio Oliveira (35) 9 9833-8727.

VENDEM-SE

- Ovinos, liquidação de Plantel, criador há 15 anos: Ovelhas, borregas, filhotes e reprodutores.

Tratar com Paulo Geraldo Pimenta, pelos telefones (16) 3818-2410 (escritório) ou (16) 9 8131-5959.

VENDEM-SE

- Fazenda com 5.400 hectares, sendo 2.800 hectares plantados em eucaliptos com altitude de 900 metros, localizada em Arcos-MG;

- Fazenda com 1.122 hectares, sendo 750 hectares plantados em eucaliptos, localizada em Itapeva-SP;

- Fazenda com 664 hectares, sendo 535 hectares plantados em eucaliptos, localizada em Itapeva-SP.

Tratar com Arnaldo pelo telefone (16) 9 9351-1818.

VENDEM-SE

- Conjunto completo de equipamento para combate a incêndio, R\$ 35.000,00;

- Patrol - máquina moto niveladora, marca Dresser, modelo 205-c, 1988, revisada, pneus novos, motor novo cummins, em bom estado, R\$ 80.000,00;

- Caminhão Volks 31260, 2006, com carroceria e carreta reboque Facchini de 2 eixos para cana inteira, em bom estado.

Tratar com Marcos Aurélio Pinatti pelos telefones (17) 3275-3693 ou (17) 9 9123-1061.

VENDEM-SE

- Sítio de 14 alqueires, com APP e Reserva Legal formadas, excelente para gado (leite e corte) e piscicultura (2 minas com 1 milhão de litros/dia, rio ao fundo e um córrego em um dos lados), em Descalvado/SP;

- Caminhonete C-10, ano 71, bom estado de conservação, gasolina.

Tratar com Luciano, pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDEM-SE

- Tanque de Expansão de 1.200 litros;

- Ordenhadeira, 4 conjuntos;

- Lasca de Aroeira.

Tratar com Milton Garcia Alves, pelos telefones (16) 3761-2078 ou (16) 9 9127-8649.

VENDE-SE

- Terreno de 2.000 metros em excelente localização. Ótimo para chácara.

Tratar com Antonio Celso Magro pelo telefone: (16) 9 9211-1916.

VENDEM-SE

- 01 bazuca com capacidade de 6.000 Kg. Maschietto - R\$ 5.000,00;

- 01 Pá-carregadeira, modelo 938 GII, ano 2006, série 0938 GERTB, em bom estado de conservação- R\$ 120.000,00;

- 01 conjunto de irrigação completo com fertirrigação, filtro de areia e gotejador Uniram Flex 2,31 x 0,70m com +-30 mil metros, sem uso - R\$ 52.000,00;

- 01 lote grande de aroeira com diversas bitolas e comprimentos - R\$ 35.000,00;

- 01 Compressor, modelo ACC115, motor 115 HP/84KW, pressão de trabalho 06 BAR, Fad 350 pés cúbicos por minuto, peso 1950 Kg, acoplado com carreta - R\$ 95.000,00.

Tratar com Furtunato pelos telefones (16) 3242-8540 - 9 9703-3491 ou furtunatomagalhaes@hotmail.com - Prazo a combinar.

VENDEM-SE

- Grade de arrasto, marca Tatu, 16 discos sem pistão - R\$ 2.500,00.

- Caminhão MB 1620, 1998, com carroceria tampa baixa, 10 pneus novos Michelin, geladeira, caixa de cozinha, rodoar e climatizador.

Tratar com Wilson pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro SP.

VENDEM-SE

- Fazenda no município de Buritizeiro com área de 715 hectares, toda cercada,

200 ha para desmate, 300 ha formados, 2 córregos e uma barragem, casa, curral, energia elétrica a 400 metros (aguardando instalação), propriedade a 6 km de Buritizeiro (Rio São Francisco). Valor R\$ 4.500.000,00;

- Sítio em Buritizeiro com área de 76,68 hectares, formado, casa e curral, energia elétrica, cercada a 18 km de Buritizeiro (Rio São Francisco). Valor R\$ 250.000,00.

Tratar com Sérgio, pelos telefones (16) 9 9323-9643 (Claro), (38) 9 9849-3140 (Vivo) e (16) 3761-5490.

VENDEM-SE

- Fazenda localizada no município de São Roque de Minas, com área de 82,7 hectares, contendo: Casa antiga grande, energia elétrica, queijeira, curral coberto, aproximadamente 20.000 pés de café em produção, água por gravidade, 3 cachoeiras dentro da propriedade, vista panorâmica do parque da serra da canastra;

- Eliminador de soqueira usado e em bom estado.

Tratar com José Antônio pelo telefone (16) 9 9177-0129.

VENDEM-SE

- Palanques de Aroeira;

- Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Moirões e Costaneiras até 3 metros.

Tratar com Edvaldo pelos telefones (16) 9 9172-4419 (16) 3954-5934 ou madeireira-ruralista@hotmail.com

VENDEM-SE

- Kombi/09, branca, flex, STD, 9 passageiros, único dono 135.000 km, perfeito estado de conservação;

- Camioneta Silverado 97/98, prata, banco de couro, diesel, único dono, bom estado de conservação;

- F.4000 91/92, prata, segundo dono, MWM, funilaria, pintura e carroceria reformadas, mecânica em ordem.

Tratar com Mauro Bueno pelos telefones (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE

- Chácara com 2.242 m², na região de Ribeirão Preto, casa com 3 quartos, 1 sala de

estar e 1 sala de jantar, cozinha, 1 banheiro interno e 1 externo, área externa com piscina, murada e com pomar.

Tratar com Alcides ou Patrícia pelos telefones (16) 9 9123-5702 ou 9 9631-8879.

VENDE-SE

- Sítio em Cajuru, 3 alqueires formados em pasto, 2 casas, represa e outras benfeitorias.

Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9264-4470.

VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado-SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto.

Tratar com o proprietário - Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583-4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE

- Caminhão Ford Cargo 5032 E branco, ano/modelo 2007, com carroceria canavieira marca Galego cana picada, em perfeito estado de conservação;

- Torre para antena com 25 metros;

- Carroceria de ferro de 8 metros para plantio e transporte de cana inteira, marca Galego, 2008;

- 2 rolos compactadores para adaptar em escalificador (sem uso) R\$ 1.000,00, Civemasa;

- 2 pneus seminovos ref.18-4-38 – 12 lonas Pirelli com 2 rodas seminovas (aro e disco) 18-4-38;

- 2 rodas seminovas (aro e disco) ref. 14-9-28;

- Propriedade agrícola de 58 alqueires paulista com 47 alqueires plantados em cana-de-açúcar, sendo a maioria de 2º e 3º corte, a 2 km do asfalto, ótima localização e excelentes benfeitorias na região de Frutal-MG, com distância de 25 km da Usina Coruripe e 40 km da Usina Ceradão;

- Pulverizador Condor 800, bomba SP100 Jacto, modelo AM14, comando masterflow, 4 vias a cabo, ótimo estado de conservação;

- Trator John Deere modelo 6415 4X4, ano 2006, com lâmina dianteira comple-

ta, com pá, único dono, em perfeito estado de conservação;

- Trator New Holland modelo TL75E, 4x4, ano 2005, único dono, em perfeito estado de conservação.

Em ambas as propriedades aceita-se permuta com áreas maiores ou menores.

Tratar com Marcus ou Nelson pelos telefones (17) 3281-5120, (17) 9 8158-1010 ou (17) 9 8158-0999.

VENDEM-SE

- F 250 XLT L, 2006, prata CS;

- Strada adventure locker, 2010, preta CE;

- Montana Conquest 1.4 2009 completa;

- Corolla GLI, automático, 2014, prata;

- Focus S, 2014, prata;

- D 20, 1987;

- Trator MF 275, 2002.

Tratar com Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDEM-SE

- Caminhão VW 26310, ano 2004 - canavieiro 6x4, cana picada - Rodoviária;

- Carreta de dois eixos, cana picada - Rondon.

Tratar com João pelos telefones: (17) 3281-1359 ou (17) 9 9736-3118.

VENDE-SE

- Gleba de terras sem benfeitorias (30 alqueires), boas águas, arrendamento de cana com Usina ABENGOA (Pirassununga). Localizada no município de Tambaú -SP (Fazenda família Sobreira).

Tratar com proprietário, em Ribeirão Preto, pelos telefones: (16) 3630-2281 ou (16) 3635-5440.

VENDEM-SE

- Sítio Arlindo - município de Olímpia, área de 12 alqueires, casa de sede, área de churrasco (100 m²), casa de funcionário reformada, pomar e árvores ao redor da sede, 4 alqueires de mata nativa de médio/grande porte, terras de "bacuri" (indicador de terras muito férteis). Rede elétrica nova, divisa com fazenda Baculerê, distância de 25 Km de Olímpia;

- Carreta tipo Been, cor laranja, para 8 toneladas, muito prática e resistente, se

autocarrega e descarrega em caminhões. Tempo de descarregamento 23 minutos, trabalha com baixa velocidade na esteira, mas grande eficiência.

Tratar com David pelo telefone: (17) 9 8115-6239.

VENDEM-SE

- Fazenda com 48 alqueirões, no município de Carneirinho - MG, localizada muito próxima da rodovia asfaltada. Ótimo aproveitamento para plantio de cana, seringueira e/ou pastagens. Preço: R\$ 70.000,00/alqueirão;

- Imóvel sobradado em Ribeirão Preto - SP, localizado na Av. Plínio de Castro Prado, com salão e WC privativos, sacada, 03 dormitórios, sendo uma suíte, armários embutidos, banheiro social, sala, sala de jantar, jardim de inverno, cozinha com armários, área de serviço, quarto com estante em alvenaria, WC, despensa, varanda coberta, ótima área externa.

Excelente ponto comercial. Área construída: 270 m².

Tratar com Marina e Ailton, pelos telefones: (17) 9 9656-3637 e (16) 99134-8033 – Marina ou (17) 9 9656-2210 – Ailton.

VENDEM-SE

- Trator MF 65X, ano 74, R\$ 18.000,00;
- Ford 6600, turbo, ano 82, R\$ 20.000,00;
- Valmet, modelo 78 ano 91, R\$ 22.000,00.
Tratar com Guilherme pelo telefone (16) 9 9961-1982.

VENDEM-SE

- Fazenda em São Roque de Minas-MG, área com 380 hectares, casa sede, casa de caseiro, curral, cercas novas, represa, várias nascentes, cachoeira, divisa com a Serra da canastra, 28 km de estrada de terra de Tapira-MG, Valor R\$ 3.800.000,00;

- Fazenda em Campina Verde-MG, área com 242 hectares, casa sede nova, casa de caseiro, curral, barracão, 9 divisões de pasto/cerca nova, 10 km de cerca de choque, 3 nascentes, represa, 11 km do asfalto, 15 km da cidade sendo 11km de terra e 4km de asfalto, terra vermelha S/cascalho, topografia plana, documentação: CAR/GEO/RESERVA LEGAL OK. Estuda permuta;

- Fazenda em Andrelândia-MG, área com 320 hectares, casa sede, casa de ca-

seiro, curral, tronco e balança Coimma, 3 galpões de implemento, área para cultivo de café, com estrutura para manuseio, 5 divisões de pasto com bebedouro e cocho, 2 represas, 3 lagoas naturais, 6 minas D'água, 1,5 hectare de eucalipto, leucalipto, 1 hectare de capim e cana, 20% reserva;

- Fazenda em Castelo dos Sonhos-PA, área - 2.600 alqueires, área aberta - 1.400 alqueires, casa sede, 3 casa de caseiro, 2 currais com brete e balança, 1 barracão de 10x30, 2 transformadores, telefone, represas naturais nos pastos, Rio Curuá no fundo, várias divisões de pasto com corredor, cerca 5 fios de arame liso, cocho coberto em todos os pastos, topografia plana, solo vermelho e misto, beira do asfalto BR-163, 20 km da cidade, 300 km do frigorífico Redentor-MT, 200 km do frigorífico Redentor-PA. Estuda permuta;

- Fazenda em Cajuru-SP, área com 30 alqueires, 20 alqueires em cana, casa de caseiro, curral, 10 km de Cajuru sendo 4 km de terra, 6 de asfalto;

- Fazenda em Cajuru-SP, área com 113 alqueires, 86 alqueires em cana, arrendamento 4.200 toneladas ano, casa sede, casas de caseiro, curral 12 km de Cajuru;

- Fazenda em Cravinhos-SP, área com 50 alqueires, 42 alqueires em cana, arrendamento 65 toneladas por alqueire, 10 km da Usina, R\$ 135.000,00 por alqueire;

- Fazenda em Carmo da Cachoeira-MG, área com 464 hectares, área de café 222 hectares, 870 mil pés de café (altura referente ao nível do mar: mínima de 980 metros e máxima de 1.050 metros), certificada por Certifica Minas-Licenciada e autorizada pela R.F.U como exportadora de café, casa sede, casa de administrador, 7 casas de colono, 5 barracões de armazenamento, 2 barracões de implemento, 1 galpão de benefício e rebenefício 450m², 1 oficina completa, posto de abastecimento (Diesel), 1 reservatório de água de 1 milhão de litros, 2 lavadores;

Tratar com Paulo Sordi, Fábio Valente e Miguel Lima pelos telefones (16) 99290-0243, 3911-9970, (16) 99184-7050, (16) 99312-1441.

VENDEM-SE

-Trator 4283, 4x4, 2016, 0 hora;

- Trator 292, 4x4, 2009, 2 mil horas;
- Caminhão Mercedes 1113 truck, granelheiro, 73, vermelho;

- Colhedora de grãos MF 3640, 1990, revisada;

- Plataforma de soja 14 pés, flexível;
- Plataforma de milho 5 linhas;
- Bazuca com capacidade de 6 mil kg;
- Bazuca com capacidade de 8 mil kg;

- Distribuidor de adubo, 4 caixas, com disco TATU;

- Distribuidor de adubo, 4 caixas, com disco Baldan;

- Grade niveladora 3620, com controle remoto Baldan;

- Terraceador 18 discos, com controle remoto TATU.

Tratar com Saulo Gomes pelo telefone (17) 9 9117-0767.

VENDEM-SE

- VW 24220/10 baú;

- VW 31320 / 12 chassi;

- VW 26260/10 pipa bombeiro;

- VW 26220/09 pipa bombeiro;

- VW 31320 / 10 chassi;

- VW 26260 / 10 chassi;

- VW 17220 / 09 pipa;

- VW 13180 /05 poly guindaste;

- VW 13180 / 07 comboio;

- VW 13180/09 chassi;

- MB 2729 / 14 betonaria;

- MB 2831 / 12 chassi;

- MB 1725/09 4x4 abastecimento;

- MB 1725 / 09 4x4 comboio;

- MB 2726/11 pipa bombeiro;

- MB 1725/06 4x4 comboio;

- MB 1725 / 06 4x4 chassi;

- MB 1418 / 92,95,96 4x4 chassi;

- MB 2318 / 96 6x4 chassi;

- MB 2318 / 99 6x4 chassi;

- MB 2217/90 munk 12;

- MB 2220 / 88 pipa bombeiro;

- MB 2214 / 88 chassi;

- MB 1513 / 76 chassi;

- MB 1113 / 69 baú oficina;

- F.Cargo 1719 / 13 chassi;

- F.Cargo 1717/11 comboio;

- F12000 / 95 chassi;

- F14000 / 90 pipa bombeiro;

- Prancha Facchini / 08 3 eixos;

- Munck Hincol H43000 / 12;

- Munck Hincol H4000 / 11;

- Munck Masal MS12000 / 07;

- Munck 640-18 / 90;
- Caçamba basculante 5m³;
- Caçamba basculante 10m³;
- Tanque Unifibra 36.000 litros;
- Tanque novo, de fibra 15.000 litros, pipa bombeiro;
- Baú oficina ¾;
- Baú 7.50 metros;
- Dolly truck;
- Caixa transferência MB 2217/2318.
Tratar com Alexandre, pelos telefones: (16) 3945-1250 / 9 9766-9243 (Oi) / 9 9240-2323 Claro, whatsApp / 78133866 id 96*81149 Nextel.

VENDEM-SE

- Grade Aradora 16x32 espessura 360mm, 2014, marca Civemasa;
- Grade Intermediária 20x28 espessura 270mm, 2016, marca Tatu;
- Grade Niveladora 20x20 de arrasto;
- Plantadeira Semeato, PH 2700 4 linhas;
- Subsolador ast/matic 500 de 5 has-tes, com desarme automático completo, marca Tatu, 2015;
- Adubador Aéreo;
- Tanque de Chapa 3.500 litros;
- Enleirador de palha cana;
- Trator Valmet 885, 4x4, turbinado, 1993;
- Trator Valmet 1280, 4x4, 1993;
- Trator New Holland 7040, 4x4, 2010, com conjunto de lâmina, e Pá, 2016, marca Panter PHP 220 nova;
- Trator New Holland 8830, turbo, 4x4, 1986;
- Triturador de Milho.
Tratar com Waldemar pelos telefones (16) 3042-2008/ 9 9326-0920.

VENDEM-SE OU TROCAM-SE

- Ford Ranger 3.0, Diesel, 2011, CD. 4x4 vende-se ou troca-se por trator de médio porte, volto a diferença;
- Trator New holland TT 4030 ano 2012, com 3600 horas (ou troca-se por

trator de médio porte ou cabinado);
Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 9935-7184 Vivo, (34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

- Salão medindo 11,00 metros de frente por 42,00 metros de fundo, 462 metros, possui cobertura metálica com 368,10 metros, localizado à Rua Carlos Gomes, 1872, Centro, Sertãozinho-SP. Preço a combinar.
Tratar com César pelo telefone (16) 9 9197-7086.

VENDEM-SE ou PERMUTAM-SE

- Bezerros, crias de inseminação artificial, filhos de touros como Wildman THOR (3/4-Alta), GARIMPO Boss (3/4-Alta), CHARMOSO Wildman Tannus (3/4-Alta), IMPERADOR BAXTER (5/8-Alta), AXXOR Avalon (5/8-Alta), Gillette JORDAN (Ho/Semex), Gillette JERRICK (Ho/Semex), Willsey KESWICK (Ho/Semex), STEADY (Ho/Semex), ARISTEU (3/4-Semex), para serem, quando adultos, reprodutores em gados leiteiros.
Em caso de permuta, aceitamos novilhas e/ou vacas.
Tratar com Marina e Ailton, pelos telefones: (17) 9 9656-3637 e (16) 99134-8033 - Marina ou (17) 9 9656-2210 - Ailton.

ALUGA-SE

- Estrutura de confinamento com capacidade para 650 cabeças com: 1 vagão forrageiro + 1 carreta 4 rodas + 1 carreta 2 rodas, 1 ensiladeira JF90, 1 trator 292 + 1 trator Ford 5610, 1 misturador de ração, 3 silos trincheiras de porte médio, sendo uma grande possibilidade de área para produção de silagem com irrigação ao redor de 30 ha, Jaboticabal-SP, a 2 km da cidade.

ARRENDAM-SE

- Terras e, se for necessário, há a possibilidade de residir na propriedade.
Tratar com Patrícia da Silva Custodio, de Viradouro-SP, pelo telefone (17) 9 9116-3185.

ARRENDA-SE

- Propriedade com 55 hectares, toda plantada em cana-de-açúcar, 2º corte, próximo de usina, na região de Frutal-MG, terra de primeira qualidade.
Tratar com Marcus ou Nelson pelos telefones (17) 3281-5120, (17) 9 8158-1010 ou (17) 9 8158-0999.

PROCURAM-SE

- Glebas de Cerrado em pé, no Estado de São Paulo, para reposição ambiental. Não pode ser mata. Área total da procura: Cinco mil hectares, podendo ser composta por várias áreas menores. Documentação atualizada, com: CCIR/CAR/Certificação de (Georreferenciamento), mapa do perímetro da área em KMZ e Autocad/Bioma/vegetação.
Valor por hectare, condição de pagamento e opção de venda.
Tratar com Ricardo Pereira pelo e-mail e telefone - ricardo@fabrica-civil.com.br - (16) 9 8121-1298.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis - GO (toda formada) Geo/Car em dia, 1600 hectares próprio para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária.
Tratar/fotos com Maria José (16) 9 9776-1763 - Whats (16) 9 8220-9761.

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.
- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

MÁXIMA PROTEÇÃO PARA O SEU CANAVIAL

HERBICIDA

Dinamic[®]

HERBICIDA

Oris

HERBICIDA

Artys

O MELHOR CUSTO BENEFÍCIO CONTRA O COMPLEXO DAS CORDAS-DE-VIOLA



**EXCELENTE
CUSTO-BENEFÍCIO**



AMPLA SELETIVIDADE



**MAIOR PERÍODO DE
CONTROLE DO MERCADO**

**MERREMIAS
IPOMOEAS**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não realize embalagem social. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENHA SOB REGISTRO AGRÔNOMICO.



Arysta
LifeScience

Inovação. Agilidade. Resultados.

evos

Fungicida

PREPARE-SE PARA COLHER MAIS



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Ceda atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Venda sob receituário agrônomo.
Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

Evos age com elevada seletividade e proporciona o pleno desenvolvimento da cana, preservando sua sanidade e qualidade ao controlar podridão-abacaxi e ferrugens. É mais produtividade e rentabilidade para seu canavial.

EVOS É MAIS CANA

Uma empresa do grupo



+55 (41) 3071.9100

[fb.com/altaagricola](https://www.facebook.com/altaagricola)

www.alta-brasil.com

alta

América Latina Tecnologia Agrícola